Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Outubro 1977
Terça-feira
4
ANO 57.º
N.º 19 472
6 escudos

5 de Outubro lição para 25 de Abril

«As crescentes dificuldades económicas e culturais, algumas infracções às liberdades, as provocações e o crescente recurso à força — com o risco de uma rotura entre o movimento popular e certas forças democráticas — são consequência não do 25 de Abril, como ontem não o foram do 5 de Outubro, mas da deturpação do seu espírito e da tentativa de liquidação das suas conquistas».

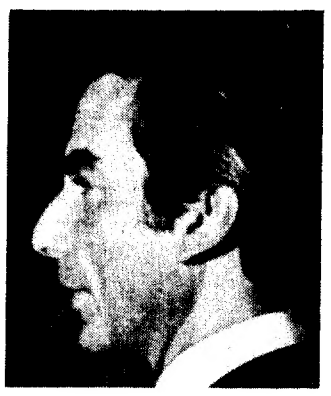
Esta afirmação lê-se numa importante proclamação relativa às próximas comemorações do 5 de Outubro, assinada não só pela Comissão da romagem ao cemitério do Alto de S. João (Luís Dias Amado, Nuno Rodrigues dos Santos, Ramon de la Feria e Alcina Bastos, António Lomelino, José Garrido, José Raimundo Seara e Leopoldo Xavier Rodrigues, como representantes dos Centros Republicanos) mas também por numerosas individualidades situadas num vasto leque do sector democrático e antifascista.

A proclamação, cuja importância e oportunidade são transparentes, afirma mais adiante: «Todos sentimos a gravíssima situação presente. Problemas de ordem variada — desde o funcionamento do aparelho de Estado até à organização e funcionamento dos sectores produtivos nacionais — deverão ser resolvidos com a participação activa dos trabalhadores, de todos os cidadãos, no respeito do espírito e da letra da Constituição».

O documento termina do seguinte modo: «Há vastas forças morais e sociais a despertar se queremos decididamente vencer as graves dificuldades actuais: tais forças estão entre aqueles que resistiram ao fascismo, aqueles que fizeram o 25 de Abril, aqueles que impulsionaram o avanço no pós-25 de Abril e todos os que, hoje e amanhã, defendendo a Democracia, são elo de ligação permanente aos que fizeram o 5 de Outubro de 1910. Que hoje, ao comemorar-se o 5 de Outubro se fortifique o diálogo e a colaboração entre todos os portugueses patriotas, à volta da consolidação da Democracia, da independência nacional e do cumprimento da Constituição».

Entre outras, assinam esta proclamação as seguintes individualidades: Mário Ruivo, Fernando Piteira Santos, Rui Grácio, Helena Cidade Moura, António Anselmo Aníbal, Carlos Aboim Inglês, Herberto Goulart, Mário Bruxelas, António Lopes Cardoso, Mário Dionísio, Joel Serrão, Manuel Iglésias, José Cardoso Pires, Manuel Sá Marques, Óscar Lopes, Paulo Quintela, João Cravinho, Luís Albuquerque, Carlos de Oliveira, Armando Castro e muitos outros.

(Noticiário na pág. 2)



Soares e Sá Carneiro este mês em Madrid

MADRID, 4 (do nosso correspondente Fernando Jáuregui) — Mário Soares visitará provavelmente Madrid no próximo dia 15 para assistir a uma reunião do «Bureau» da Internacional Socialista, onde se tratará o tema do desarmamento internacional assim como a situação no Médio Oriente e na África do Sul.

Fontes do PSOE indicaram que ainda não foi confirmada a presença do Primeiro-Ministro português, mas adiantaram, embora não oficialmente, que é esperada a sua presença sobretudo porque se discutirá a situação na África Austral.

A reunião será assistida ainda pelo dirigente da IS, Willy Brandt, pelo líder social-democrata sueco e ex-primeiro-ministro Olof Palme, e ainda pelo austríaco Bruno Kreisky e pelo presidente do Senegal, Leopoldo Sédar Senghor.

Soares já anunciou uma visita oficial à Espanha para o dia 21 de Novembro, data em que terá uma entrevista com o seu homólogo Adolfo Suárez.

É possível que durante esta visita oficial o Pacto Ibérico seja denunciado.

Também durante o mês de Novembro, é esperado em Madrid o líder da oposição social-democrata Francisco Sá Carneiro, que virá a convite dos sociais-democratas espanhóis da União do Centro Democrático. Este convite não deverá ter carácter oficial, supondo-se que o seu objectivo seja essencialmente o de contribuir para o reforço da ala social-demo-

Continua na pág. 16

QUATRO DESPEDIMENTOS SÃO A PONTA DA MEADA

IRREGULARIDADES NA "COCA-COLA"

Com escassos meses de actividade em Portugal a «Coca-Cola» já fez quatro despedimentos de vendedores motoristas (um dos quais readmitido logo de seguida). Este procedimento, com ligações políticas, é agravado pelas irregularidades que nos denunciaram a propósito destes despedimentos.

De facto os despedidos, inicialmente admitidos num grupo de vinte retornados de Moçambique e Angola, nunca se prestaram a determinadas actividades políticas que o encarregado da secção pretendia impor-lhes, com visitas semanais à sede de um partido de direita, o CDS. Aliás, as admissões têm sempre um carácter político, segundo apurámos.

Além disso, qualquer dos agora afastados sempre se mostrou descontente com as irregularidades cometidas quanto à aplicação da legislação de trabalho, que passa inclusivamente pelas «cadernetas forçadas»: preenchimento como sendo de nove horas diárias a sua actividade, quando na realidade se fazem 15 horas e mais.

Aquilo que poderia parecer como a suspensão normal de um contrato a prazo deixa contudo de sê-lo quando a «Coca-Cola» não cumpre os oito dias de pré-aviso previstos no Decreto-Lei n.º 781/76, para fazer o despedimento com uma antecedência de apenas cinco dias. Mas estes despedimentos estão indissocialvelmente ligados às reivindicações dos trabalhadores e ao seu «comportamento político».

Em reforço disto, tanto quanto conseguimos apurar, a «Coca-Cola» tem outros procedimentos ilegais no nosso País, tais como a circulação de camiões não registados. Por acaso ainda nenhum foi detectado pelas Brigadas de Trânsito...

Claro que, perante estes factos, os trabalhadores afectados recorreram para o seu órgão de classe, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas, que neste momento prepara o devido procedimento legal contra a multinacional americana.

Os quatro trabalhadores pretendem para além de ver esclarecidas as condições em que «são suspensos» os seus contratos a prazo, ver reposta a legalidade no que respeita ao pré-aviso do despedimento e ainda o recebimento das horas extraordinárias cuja cobrança foi sempre impossível dadas as condições laborais existentes.

Uma outra curiosidade relacionada com a actividade da «Coca-Cola» em Portugal é a situação criada aos trabalhadores da «Fruto Real», uma marca de refrigerentes portugueses que suspendeu a sua actividade para alugar as suas linhas de enchimento e produção àquela multinacional.

Em tais circunstâncias os trabalhadores da «Fruto Real» interrogam-se sobre qual o seu futuro se, perdidos os mercados desta marca, a «Coca-Cola» resolver suspender o contrato de aluguer.

Ainda uma nota quanto à legislação de trabalho (produto da actual legislatura e respectivos compromissos na Assembleia da República): num caso como o presente, a lei (Decreto-Lei 781/76) é omissa quanto às consequências do não-cumprimento por parte da entidade patronal, que tem as vantagens todas de fazer contratos a prazo, «ignorando» a contratação colectiva.

Assim, tanto pode o patrão ser obrigado a renovar automaticamente por igual período o contrato que não denunciou a tempo, como a tornar em permanente a admissão a prazo. É esta última hipótese que os despedidos da «Coca-Cola» pretendem ver consagrada com o recurso ao Tribunal de Trabalho de Lisboa, pedindo uma tentativa de conciliação.

MAIS UMA DESINTERVENÇÃO "EM SEGREDO"

Facar devolvida aos ex-patrões

Contrariamente a todas as posições que têm sido expressas por diversos sectores do Partido Socialista, o Governo decidiu, na reunião de Conselho de Ministros de 28 de Setembro, restituir a empresa metalúrgica Facar, de Leça da Palmeira, aos antigos patrões, irmãos Carvalhos. Esta a nova capitulação do Governo na linha da chamada «recuperação económica».

A decisão foi tomada praticamente em segredo, já que só casualmente a Comissão Administrativa tomou, ontem, conhecimento da medida. Por outro lado, nos vários contactos e reuniões que se têm efectuado no Ministério da Indústria e Tecnologia, quer da parte da CA, quer da Comissão de Trabalhadores, nunca foi posta claramente a posição ministerial no que respeita à devolução da empresa aos irmãos Carvalhos.

A Facar constitui uma empresa monopolista no sector de fabrico de tubos metálicos, motivo por que a presente desintervenção constitui mais um «atentado» contra a letra da Constituição que prevê claramente o combate aos monopólios. Ao mesmo tempo, deve assinalar-se que existem processos correndo os seus trâmites judiciais, contendo acusações de fraude e sabotagem económica aos irmãos Carvalhos, no valor de dezenas de milhares de contos.

Segundo um relatório da Inspecção-Geral de Finanças, o benefício auferido pelos Carvalhos, a títulos vários, entre 1964 e 1973, foi da ordem dos 148 mil contos, enquanto o montante de lucros realizados no mesmo período não ultrapassou os 127 967 contos.

A intervenção estatal da empresa, mercê de uma boa gestão da CA, proporcionou um aumento de vendas na ordem dos 120 mil contos, apesar da manutenção dos preços de venda.

Deve salientar-se que os trabalhadores socialistas da Facar (maioria da empresa) diziam, ainda recentemente, que não era possível o Governo decidir a desintervenção sem os ouvir. Agora, conforme declarações de alguns deles, sentem-se traídos.

CARTER E AS ARMAS NUCLEARES

"Só as usaremos em autodefesa"

Num importante discurso hoje proferido perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, o presidente James Carter assumiu o compromisso de reduzir as armas nucleares dos EUA até 50 por cento e de nunca o seu país ser o primeiro a utilizar tais armas.

Carter especificou que os EUA estavam dispostos, numa base de reciprocidade, a reduzir o seu armamento nuclear em 10, 20 ou mesmo 50 por cento. Objectivo proposto: conseguir-se um mundo verdadeiramente livre de armas nucleares.

Dando grande ênfase à promessa de só utilizar armas nucleares em autodefesa, Carter declarou: «Para reduzir a dependência em relação ao arsenal nuclear, declaro aqui solenemente, em nome dos EUA, que não empregarei armas atómicas, a não ser na hipótese de um ataque nuclear ou convencional contra os EUA, os nossos territórios ou Forças Armadas ou contra os nossos aliados». (Constituirá esta declaração um prelúdio para a aceitação por parte da NATO das propostas dos países do Pacto de Varsóvia, feitas nesse sentido, e que até agora não obtiveram reposta?).

Depois Carter defendeu a via do diálogo para a solução das várias disputas em zonas de tensão. Mas apressou-se a declarar que, agindo embora com objectivos de paz, as

Continua na pág. 16

Hoje há "Exclusivo"

Há exactamente 20 anos, o mundo inteiro olhava para o céu: tentava ver o «Sputnik»; há 10 anos, «Che» Guevara era assassinado nas matas bolivianas; por outro lado, hoje os petrodólares dos países «conservadores» da OPEP estão a beneficiar as economias caitalistas, à custa, é claro, dos países pobres. Tudo isso está no «Exclusivo».

Conferência de Belgrado começa hoje

(Págs. 9

Portugal ratifica Convenção sobre energia nuclear

O Governo português acaba de ratificar a Convenção de Paris de 1960 que rege a responsabilidade civil nuclear e a indemnização por prejuízos devidos a acidentes nucleares.

Esta convenção estipula que em caso de prejuízos causados por um acidente resultante de uma instalação nuclear ou ligado à sua exploração, a responsabilidade objectiva e exclusiva incumbe, mesmo sem factos provados, à entidade exploradora. O responsável pela exploração nuclear é, por outro lado, obrigado a dispor permanentemente de um seguro ou outra garantia financeira para fazer face às suas responsabilidades.

A Convenção de Paris entrou em vigor em Abril de 1968, tendo sido posteriormente ratificada pela RFA, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Itália, Noruega, Inglaterra, Suécia, Turquia e agora Portugal.

PPM quer afastamento do PCP e do CDS

«Pela mão de um partido democrático, a democracia está, de novo, gravemente ameaçada», lê-se num comunicado do Partido Popular Monárquico, ontem divulgado.

Factores de ameaça seriam, segundo o PPM, as tentativas para «o ressurgimento do MFA e o ressurgimento do MFA e o regresso a formas de poder militar», bem como a acção do Conselho da Revolução, que segundo aquele partido é «destrutiva e antidemocrática».

O comunicado refere ainda: «O Presidente da República rodeia-se de uma espécie de Governo sombra ou dum duplicado do próprio Governo, onde não faltam figuras que já prestaram provas da sua incapacidade, tanto no tempo do regime caetanista, como no período comunista da Revolução».

O Partido Popular Monárquico refere ainda que não existe nada que impeça a formação de um Governo PS/PSD, e afaste do poder, pelo menos durante esta legislatura o PCP e o CDS.

MUP DENUNCIA

Aumentam "subalugas" no Porto

PORTO 4 — «Os subalugas estão a aumentar dia a dia e o espírito que se pretendia eliminar com o decreto 233/75 está a proliferar» denunciou Mário Brochado Coelho, do MUP, na Assembleia Municipal que ontem recomeçou os seus trabalhos depois da interrupção verificada em Agosto, quando dos incidentes verificados na altura em que se discutia a estratégia camarária, no domínio da habitação.

O processo SAAL/Norte e a renovação urbana da área do Barredo foram os temas dominantes, tendo ficado para a próxima sessão, na segunda-feira, a discussão de outros pontos em agenda, bastante importantes. Entre estes, figura o planeamento do ordenamento territorial a nível concelhio e interconcelhio, bem como política de solos e problemas do plano director.

Ontem a discussão foi por vezes acesa, nomeadamente nas respostas e esclarecimentos que os elementos do PS davam aos representantes do MUP. A propósito das operações SAAL/Norte, Mário Brochado Coelho propôs a criação de «gabinetes técnicos provisórios que pela 1.ª vez conjugassem tudo o que há de positivo vindo dos serviços municipalizados, das brigadas das técnicas e da população». A esta proposta, o arquitecto Teixeira Lopes do PS respondeu que «os moradores começam finalmente a distinguir o que lhes convém daquilo que não é mais do que um instrumento político».

Mota Pinto anuncia voos directos entre Argel e Lisboa

Chegou ontem à noite a Argel o ministro do Comércio e Turismo, Mota Pinto, que foi recebido pelo seu colega argelino, Hadj Yala, e pelo embaixador de Portugal em Argel, Meneses Cordeiro.

Falando aos jornalistas na altura da chegada, o ministro Mota Pinto relembrou que as relações de Portugal com a Argélia atingiram elevado nível depois do estabelecimento do regime progressista em Portugal, acrescentando que para além das relações comerciais existe uma cooperação a estabelecer no domínio económico, o que permitirá a abertura de serviços aéreos directos entre Argel e Lisboa.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Nós proporcionamos-lhe mais tempo, para poder escolher melhor, mobílias modernas e de estilo, móveis soltos, jogos de maples, lustres, candeeiros e adornos, pois a nossa exposição encontra-se aberta de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 22 horas.

REQUINTE — MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 110
(Defronte da Cervejaria Portugália)

5 DE OUTUBRO EM TODO O PAÍS

Comemorar pensando na situação actual

Comemora-se amanhã em todo o país o «5 de Outubro». As comemorações assinalam a passagem duma efeméride feliz que se reporta à vitória da causa republicana (historicamente progressista e avançada até às proporções de revolucionária no contexto do tempo e das circunstâncias políticas, económicas e sociais) sobre o regime monárquico (espelho do conservantismo e da reacção, no confronto). Por vezes reduzida nas suas dimensões a quase tão pouco como uma formal mudança administrativa (substituição de uns quadros por outros), foi, de qualquer modo e à luz esclarecida de 67 anos que entretanto passaram, uma transformação política, social, e até económica de relativa fecundidade, e, antes disso, a consagração, na cena mais visível, duma larga e insurgida movimentação popular.

Anunciadas há algumas semanas pelo Conselho de Ministros como de âmbito nacional as comemorações deste ano, terão, à semelhança, aliás, das do ano passado, a presença do general Ramalho Eanes, a começar por uma das cerimónias mais significativas: a alvorada junto ao monumento do Presidente António José de Almeida, em Lisboa, às 9 horas. Do programa divulgado para a capital constam uma romagem aos túmulos dos heróis da República, no Alto de S. João, às 10 e uma sessão na Câmara Municipal, às 12. «Certa — diz — de interpretar os sentimentos democráticos da população de Lisboa», a Comissão das Comemorações emitiu ontem um comunicado convidando «os cidadãos» a fazerem da sucessão de actos comemorativos «uma jornada cívica que contribua para a consolidação da democracia em Portugal».

A «LIÇÃO»

Neste sentido se pronunciava já ontem a Comissão da romagem ao Cemitério do Alto de S. João, relacionando, por outro lado, a comemoração e o comemorado com a situação actual e a crise que fundamentalmente a caracteriza: «A lição da I República deverá ser aqui recordada: o desinteresse e a desmobilização estão na raiz do fácil derrube do regime saído do 5 de Outubro — fala o texto. — O país precisa que a Constituição seja em letra e em espírito, um documento vivo que inspire a democracia real que o povo português deseja e na qual votou o 5 de Outubro de 1910. Que hoje ao comemorar-se o 5 de Outubro — exorta a comissão —, se fortifique o diálogo e a colaboração entre todos os portugueses patriotas à volta da consolidação da democracia, da independência nacional e do cumprimento da Constituição».

A Comissão das Comemorações, no seu comunicado de ontem para hoje: «Restituida a liberdade aos portugueses pela Revolução do 25 de Abril, institucionalizada a democracia em Portugal, impõe-se comemorar o 5 de Outubro não só como um acto de civismo mas também como um acto político, democrático e patriótico, de defesa dos ideais de liberdade e justiça consagrados na Constituição».

HOJE EM LOURES

As comemorações do 5 de Outubro começam hoje, dia 4, em Loures. O facto respeita a curiosidade de Loures ter proclamado a República na véspera da própria proclamação oficial e quando ainda não era certa a vitória da insurreição.

Do programa divulgado pela Câmara Municipal deste concelho vizinho de Lisboa constava a abertura duma exposição documental nos Paços do Concelho, às 10 horas; às 11 havia uma romagem ao cemitério da vila e, para as 13, o hastear de bandeiras no edifício da Câmara. De tarde: uma sessão solene e um concerto na praça pública.

O QUE FOI O «5 DE OUTUBRO»

Apesar de a República só ter sido proclamada no dia 5 de Outubro de 1910, os ideais republicanos surgiram em Portugal nos meados do século dezanove. Henriques Nogueira, o verdadeiro fundador-doutrinário do Partido Republicano, nasceu em 1825 e faleceu em 1858. Por seu turno, o primeiro jornal republicano, «A República», foi fundada em 1846. Em 1870, Antero de Quental e João de Deus apresentaram-se às eleições como candidatos republicanos. Por outro lado, o directório republicano democrático foi fundado en 1876 e o primeiro deputado republicano às cortes da monarquia, Rodrigues de Freitas, foi eleito em 1878.

A Revolução Republicana, iniciada à uma hora da madrugada de 4 de Outubro de 1910, teve por cenário a cidade de Lisboa e o Tejo. Deveriam dirigi-la o almirante Cândido dos Reis e o dr. Miguel Bombarda. No entanto, Miguel Bombarda, psiquiatra de fama europeia, foi assassinado na manhã do dia 3 por um alienado e Cândido dos Reis suicidou-se, na madrugada de 4, pouco depois da eclosão do movimento.

Entretanto, às 8 e 35, Machado Santos parte do acampamento da Rotunda, à frente do povo e desce a Avenida a caminho do quartel-general das forças monárquicas, instalado ao Palácio da Independência. Aí, chega à presença do general Rafael Gorjão, comandante da Divisão de Lisboa, e anuncia-lhe a proclamação da República «como se ela já se tivesse efectuado», convidando-o a reconhecer o novo regime, perante o que o comandante das forças realistas se rende. Momentos depois, chegam ao Palácio da Independência Inocêncio Camacho e José Barbosa, que anunciaram ter sido proclamada a República e nomeado o Goverxo Provisório.

Com efeito, quando Machado Santos entrou no Palácio da Independência, era proclamada das varandas dos Paços do Concelho de Lisboa perante milhares de pessoas, a República Portuguesa, tendo José Relvas hasteado, oficialmente, pela primeira vez, a bandeira encarnada e verde.

No mesmo local, foi também proclamado o Governo Provisório, chefiado por Teófilo Braga, e assim constituído: ministro do Interior, António José de Almeida, ministro da Justiça, Afonso Costa, ministro das Finanças, José Relvas, ministro dos Negócios Estrangeiros, Bernardino Machado, ministro da Guerra, coronel Correia Barreto, ministro da Marinha, capitão-de-mar-e-guerra Azevedo Gomes, e ministro do Fomento, António Luís Gomes.

Na tarde desse mesmo dia, o último rei de Portugal, D. Manuel II, e os seus familiares mais próximos — as rainhas D. Amélia e D. Maria Pia e o Infante D. Afonso — embarcaram no iate «Amélia», na praia da Ericeira, seguindo para Gibraltar a caminho do exílio, após a queda de um regime que governou Portugal durante sete séculos.

Assim, assumiu o comando dos sublevados o comissário naval Machado Santos, que foi consagrado como o fundador da República.

Militarmente, o 5 de Outubro quase se resumiu a um intermitente duelo de Artilharia entre dois homens: Machado Santos, pelas forças republicanas, e Paiva Couceiro, comandante das baterias de Queluz, pelas forças monárquicas.

O Movimento Republicano iniciou-se à uma hora da madrugada de 4 de Outubro, no momento em que Machado Santos toma o quartel de Campo de Ourique, seguindo depois para o Regimento de Artilharia Um, que também se sublevara. Dali, Machado Santos parte para o Largo do Rato, instalando-se mais tarde na Rotunda, à frente das forças sublevadas.

Cerca das cinco horas da manhã, do dia 4, Machado Santos sabe que a bandeira republicana fora já hasteada em algumas povoações da margem esquerda do Tejo e em Loures.

Assim passou todo o dia 4 e pelas 8 horas da manhã do dia 5, Machado Santos recebe, na Rotunda, o encarregado de Negócios da Alemanha incumbido de negociar um armistício de uma hora que dê tempo a que as famílias estrangeiras residentes em Lisboa abandonem a cidade. Assinado o armistício, que vigorou das 8 e 15 às 9 e 15, Machado Santos manda cessar-fogo.

Noticiário breve

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em audiência de trabalho o embaixador de Portugal em Moçambique, dr. António Vaz Pereira. Também durante o dia de ontem o general Eanes concedeu audiências ao ministro do Trabalho da Bélgica, Spitaels, e ao secretário de Estado dos Desportos da França, Paul Dijoud.

SOUSA GOMES REGRESSA

Regressou ao princípio da tarde de Washington o ministro do Plano, Sousa Gomes, que em Washington conduziu uma delegação governamental que efectuou negociações com o Fundo Monetário Internacional e com entidades governamentais dos EUA. Na base destes contactos esteve a tentativa de ultrapassagem de divergências com o FMI e a concretização do «grande empréstimo» de 750 milhões de dólares.

DEPUTADOS INDEPENDENTES

Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues, deputados independentes, defenderam ontem à noite, durante uma reunião com professores, na Faculdade de Ciências de Lisboa, a necessidade da criação de um Governo PS-PCP. Na reunião, promovida por um grupo de professores, aqueles deputados instigaram os trabalhadores a formarem um movimento de unidade para um Governo PS-PCP.

Inconstitucionalidade da Lei das Comissões de Trabalhadores

Com o n.º 244/77 vem hoje publicada no «Diário da República» a resolução do Conselho da Revolução de 16 de Setembro que considera inconstitucional o decreto da Assembleia da República sobre Comissões de Trabalhadores.

Como é sabido, um dos fundamentos que terão levado a esta decisão do Conselho da Revolução foi a obrigatoriedade estabelecida no projecto de diploma quanto à aplicação da regra de Hondt na eleição das comissões de trabalhadores.

Nor termos da Constituição, o articulado baixará de novo à Assembleia da República, tornando-se necessária uma maioria de dois terços para o transformar em lei.

CIÁTICA

Lumbago Torcicolos Enxaquecas
Nevrites Espondiloses Deformações da Coluna Atrofias Paresias etc.

Eliminação total das dores

ACUPUNCTURA

(Sistema Milenário Chinês)
ROGÉRIO CID
Enfermeiro massagista

Diplomado pela Escola Internacional de Especialidades Médicas de Madrid.
Estagiário do Centro de Acupunctura de S. Paulo BRASIL

BODY CLINIC
CLUBE DE SAÚDE

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 18 2.º
Tel.: 562686 LISBOA

post-scriptum

O nosso país é agora presa fácil

O artigo inserto na primeira página do «D.L.» de 24 do corrente, sob o título «Sousa Gomes em Washington tentará ultrapassar divergências com o FMI», sugeriu-me o seguinte comentário:

Quando um condenado vai já a caminho do cadafalso, não está em posição de ultrapassar seja o que for. Nesta altura, só lhe resta uma alternativa: pôr o pescoço debaixo do cutelo.

Pois que outro papel está reservado a Sousa Gomes, em face da política de cedências praticada pelo actual Governo? Despojado de todas as suas forças potenciais, o nosso país é agora presa fácil da voracidade insaciável desse monstro que se designa por FMI.

Fernando A. Ribeiro
LISBOA

Quando é que a CGD pagará aos funcionários em trânsito o dinheiro que lhes pertence?

Sou funcionário público e, como tal, recebo o vencimento por intermédio da Caixa Geral de Depósitos que nos fornece uma caderneta para movimentação da conta e um livro de cheques pago, no caso de interessar aos funcionários movimentar tal conta por essa via.

Nas férias passadas, já de regresso ao trabalho e sem dinheiro para o resto da viagem, recorri à passagem de um cheque ao portador e apresentei-me na Repartição de Finanças de Alcácer do Sal para o respectivo desconto sobre a minha conta, já que a tais organismos compete esse serviço nas localidades onde a CGD não dispõe de dependências próprias.

Pelo respectivo chefe da repartição foi tentado um telefonema a Aveiro para averiguar da existência de fundos que lhe permitissem o pagamento do cheque.

Os telefones, como quase sempre em dia, negaram-se a fazer o necessário contacto.

Daí que tenha tentado junto do referido chefe toda a espécie de provas de identidade, mas verdade é que, «segundo as instruções superiores», não podia fazer fé, quer no meu bilhete de identidade, quer na caderneta da conta, necessariamente com saldo mais que bastante para o desconto (estávamos no princípio do mês), quer no próprio livro de cheques e toda uma série de outros documentos... e argumentos.

Vim embora... mercê de um empréstimo de pessoa que, em função de tais provas, não teve receio de acudir a um desconhecido.

Pergunta-se: quando será que a Caixa Geral de Depósitos pagará aos funcionários em trânsito o dinheiro que aos mesmos pertence, uma vez feita a prova da sua qualidade de depositante pelo cheque, pela caderneta e pelo bilhete de identidade? Mais: quando deixarão tais funcionários de pagar o preço de tais telefonemas à sede das respectivas contas? Não me digam que os lucros não dão para semelhantes despesas.

E ainda outra coisa: se com a «prova do telefonema» sobre o saldo das contas fica aberto o caminho ao pagamento, pergunto: fica realmente provada a autenticidade do cheque ou cheques apresentados a desconto?

É que, no caso afirmativo, fica-me a dúvida de que à CGD queira, efectivamente, acautelar os magros fundos dos depositantes, mas tão-somente evitar que os próprios se excedam na passagem de cheques sobre a sua própria conta. Como se estes não estivessem habituados a contar apenas com o que é seu... e não pudessem, amanhã, identificados que estão até à última consequência, ser chamados criminalmente a prestar contas dos seus actos.

Enfim, provado fica uma vez mais que a banca apenas se abre — e de que maneira! — aos cheques e manobras do grande capital. Os outros que se lixem...

Venham do Algarve ou do Minho buscar o seu próprio dinheirinho à boca do cofre onde têm a conta os infelizes funcionários públicos...

Que o funcionário público sempre foi explorado e mal pago, não resta dúvida, mas que continuem a exigir dele que não largue o trabalho nem a localidade onde vive, é que é demasiado para quem anda de tenda às costas a julgar que tem direito a férias e a levantar, sempre que queira e aonde, uma parte dos seus ganhos profissionais...

José Costa — ÍLHAVO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PLANOS: ACÇÃO OU DISSERTAÇÃO?

JAIME PINTO

Encalhará em Belém e dirá: eis-me na areia.

Gil Vicente-Côrtes de Júpiter

Se o falar fosse introdução ao agir, se o explicar fosse prova de saber escolher, se o acusar garantisse contra a repetição dos mesmos erros, bem melhor seria a nossa vida, já que de boas intenções está o Inferno cheio e, decerto, também de belas palavras. Somos todos eloquentes ao nível do óbvio, da doutrinação escolar, da amortização de responsabilidades, tudo isto temperado por um uso tão pródigo de conceitos edificantes que é de admirar sermos ainda um dos países menos desenvolvidos da Europa.

É claro que a superficialidade jocosa tem o seu lugar e a sua função: diverte e deslocaliza as pessoas para a área mítica da ironia descomprometedora. Mas ninguém aceitará que tão medíocre prenda adopte o âmbito da política para livremente se espraiar, roubando tempo e atenções que mereceriam mais séria fixação. Os problemas não se resolvem com argumentações distractivas e improcedentes em intenção de adversários, num interminável duelo retórico histórica e culturalmente ultrapassado. Mas estudando-os **em profundidade**, sem veleidades infantis de os resolver de uma penada, porque nada é fácil numa sociedade em desequilíbrio crítico por motivos intrínsecos, a que se somam influências e repercussões das crises e dos interesses alheios. Toda a gente sabe que a política serve precisamente para evitar situações de impasse, ao resolver adequadamente os problemas que a elas podem conduzir, convenientemente hierarquizados segundo a sua importância e perigos directos, ou colaterais de degradação. Ninguém deseja, decerto, chegar ao caos para constatar, satisfeito com a argúcia, que lá chegou.

Todos estamos de acordo sobre a necessidade de um plano de emergência para a recuperação a nível nacional. E, contudo, não é por falta de planos que vimos resvalando aceleradamente, se não para o caos económico, pelo menos para uma dependência económica e política, cada vez mais acentuada, em relação aos nossos credores. Sempre tivémos vocação para os planos e, agora, até existe um ministro do Plano a dar-lhes consagração oficial como actividades contínuas. Ora um plano não é mais, nem mais pode ser, do que uma resenha ocasional e sintetizada de intenções, logicamente ligadas, a realizar dentro de um prazo relativamente previsível. O que não está previsto é fazer planos como exercício escolar demonstrador de capacidades retentivas, já que alguns, pelo seu alheamento das realidades nacionais à escala funcional, mais parecem composições retóricas do que indicação determinante dos caminhos a seguir. Se bem que cheios de intenções aliciantes e, evidentemente, sem erros facilmente detectáveis, pois não é fácil errar ao nível das generalidades a que eles forçosamente se situam.

Um plano não pode servir para nos ilibar das responsabilidades de execução pois não faz sentido senão como fase precedente e motivadora a comprometer-nos na realização minuciosa de cláusulas que incluí apenas apontadas.

Mas, pergunto eu: não apresentou já o actual Governo um plano e, antes dele, não baseou a sua campanha eleitoral num programa objectivo que deve ter induzido a sua vitória? Foram esse programa e esse plano já postos de parte tão precocemente? Se assim é, e tudo o indica, seria democraticamente necessário saber porquê, pois já não temos mais tempo para brincar onanísticamente com planos alternantes e sucessivos, deixando quase todos os problemas na sua intocada pureza original.

Procura-se agora um plano de emergência que a todos comprometa, sem reservas, adoptando-se uma espécie de trégua nas confrontações políticas para lhe dar tempo a frutificar, já que nenhum, por coerente e bem delineado que seja, surte efeito a curto prazo?

Mas (desculpem tantas perguntas que, no fundo, talvez o não sejam), por outro lado, haverá alguma possibilidade de eficiência, seja em que plano for, sem uma prévia ou, pelo menos, simultânea modificação na orgânica e na funcionalidade das estruturas precisamente chamadas a alinhar em na sua execução, grande parte delas mergulhadas, desde sempre, na apatia improdutiva de uma inércia quase total?

E essa modificação, basilarmente necessária, não será de teor político especialmente e antes de nada?

O interesse nacional não será melhor servido com o esclarecimento corajoso dos rumos políticos a adoptar, do que com o deslocar dos problemas para a equívoca e castrada região da tecnocracia?

Continuamos a crer que as linhas de síntese, sejam ideológicas, sejam de acção imediata, administrativa ou técnica, não devem pairar ao nível das abstracções apriorísticas, mas antes mergulhar, atenta e ordenadamente, na análise crítica das realidades actuais, na ponderação prudente das suas linhas de evolução e da dinâmica da sua casualidade. Também sempre pensámos e dissemos que se vem caindo por demais no menosprezo da Ciência e da Técnica confundindo-as com a Tecnocracia que é deturpação oportunista de ambas e transmigração reaccionária de uma Tecnologia parcializante e enfeudada.

Ambas são necessárias para uma recuperação nacional lógica e persistente, não apenas como meios de criação e produção, mas também como únicas vias seguras, fora do amadorismo improvisador, de uma interpretação correcta das fases e dos resultados, base indispensável para se optar conscientemente.

Um plano de alinhamento geral é necessário e urgente. Mas não basta elaborá-lo academicamente e insuflar-lhe fictícias energias extraídas do ideário estancado do pseudo patriotismo romântico.

É necessário antes de nada inseri-lo na acção colectiva, dando-lhe aceitação e viabilidade. Assisti-lo, explicá-lo e desenvolvê-lo.

Começa a impor-se uma nova **jeunesse dorée** saída da frustração marginalizante a que o fascismo votou parte da pequena burguesia. E la compensa-se agora, saturando-se de futilidade retórica, de lugares-comuns de estagnação intelectual quase absoluta; mascarada, como é de norma, da falsa laboriosidade ambulatória própria de quem se não consegue fixar, humilde e atentamente, sobre os problemas.

Mas não acredito que estejamos predestinados definitivamente para campo de acção (?) de medíocres.

E vem-nos a talho de foice, a frase, sempre actual, de Marat:

A maior das desvantagens de um povo pouco esclarecido é a de não saber fazer uma boa escolha daqueles que ele deve investir com os seus poderes: inconveniente inevitável num povo recentemente emancipado.

A ESPANHA E O SARA OCIDENTAL

PARTIDOS DE ESQUERDA PEDEM REVISÃO DO ACORDO DE 1975

Madrid — Os deputados não esperavam, com certeza, grandes revelações da exposição do ministro dos Negócios Estrangeiros Marcelino Oreja, a 20 de Setembro, nas Côrtes, sobre a actividade do seu ministério. Mas esperavam, decerto, alguns esclarecimentos sobre um aspecto da actividade governamental que praticamente nunca foi exposta ao público desde o início do franquismo. Ora foi com um discurso considerado **«totalmente vazio»** por Felipe Gonzalez, secretário-geral do Partido Socialista Operário PSOE), que Marcelino Oreja respondeu às numerosas preocupações expostas pelo porta-voz dos diferentes grupos parlamentares.

Qual é, por exemplo, a posição do governo Suarez sobre o Sara Ocidental, ocupado militarmente por Marrocos e pela Mauritânia? A resposta foi vaga. Os partidos de esquerda foram unânimes em denunciar os acordos de Madrid, de 14 de Novembro de 1975, através dos quais a Espanha renunciou a administrar a o Sahara Ocidental e cedeu o território da sua antiga colónia aos dois Estados vizinhos, Marrocos e Mauritânia. Uma decisão «imoral», segundo Raul Morodo, secretário-geral do Partido Socialista Popular, um acordo «obscuro» cujo texto nunca foi revelado, e que se encontra em contradição flagrante com os compromissos antes contraídos pelo governo francês sobre o direito à autodeterminação do povo Saraui.

O Marrocos aproveitou o vazio do poder criado em Madrid, pela agonia de Franco, em Novembro de 1975, para organizar a sua famosa «marcha verde» sobre o Sara criando assim um facto consumado. Documentos da ONU revelaram depois, assegura a imprensa espanhola, que a marcha fôra decidida de conivência com o governo de Arias Navarro. Este prometera não responder militarmente se os manifestantes respeitassem certos limites territoriais. Ainda segundo a imprensa madrilena, vários amigos espanhóis do rei Hassan II intervieram de modo decisivo nas negociações.

É por isso que tanto socialistas como comunistas pedem a publicação do acordo de 1975, assim como a sua revisão ou a sua anulação. O PCE exige mesmo a criação de uma comissão de inquérito. A esquerda também pede o reconhecimento da Polisário. Uma delegação da Frente, que tem uma sede em Madrid, foi recebida, há duas semanas, pelos principais partidos da oposição. Mas a existência da Polisário continua a não ser oficialmente reconhecida pelo governo espanhol.

A RESPOSTA DE OREJA

Em resposta às tomadas de posição da esquerda, Oreja indicou que a Espanha estava ligada pelos acordos concluídos com Marrocos e a Mauritânia e pelas resoluções da ONU. Ora estes textos mostram a situação contraditória de o povo saraui, embora reconhecido apto à autodeterminação, ser privado de tal direito pelas duas potências ocupantes. **«O governo está disposto a colaborar com todos os partidos interessados a fim de encontrar uma solução para o conflito»**, declarou Oreja. Esta fórmula, juntamente com outras igualmente abstractas, levou Carrillo, secretário-geral do PCE a dizer: **«Se, antes do discurso do ministro, eu sabia qualquer coisa da política estrangeira, agora já não sei nada»**.

Acerca dos outros grandes temas internacionais, os diferentes partidos reafirmaram posições conhecidas: Gibraltar e o Mercado Comum têm a unanimidade de todos. E todos reivindicam a saída dos britânicos da «**última colónia da Europa**», e defendem a adesão espanhola à Comunidade Europeia. Quanto ao PSOE, esse pediu o estabelecimento de relações diplomáticas com Israel.

Comunistas e socialistas estão de acordo em rejeitar uma eventual adesão da Espanha à NATO, adesão essa que só a Aliança Popular direita) de Fraga Iribarne reclamou abertamente. Os partidos de esquerda também são hostis à presença de bases americanas no território, mas o PCE traz outra hipótese: a supressão de todas as bases que existem na Europa, condiciona, segundo ele, as que se encontram em Espanha. O porta-voz comunista confirmou publicamente o que Carrillo declara quando interrogado sobre a sua próxima viagem aos Estados Unidos: a administração Carter parece adoptar uma atitude mais realista para com os partidos como o PCE, mas os «efeitos práticos» de tal realismo ainda não são perceptíveis.

(Le Monde)

PUB.

SINDICATO TÊXTIL DO DISTRITO DE BRAGA

SECÇÃO DE FAMALICÃO – DELÃES

Comunicado-Convocatória

Domingo, dia 9 de Outubro de 1977, às 9.30 horas AssembleiaGeral na sede do Sindicato em Delães com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º – Análise à Campanha Anti-Sindical – Comunicado Anónimo assinado por um grupo de sócios caso dos 400 contos;

2.º – Análise ao pedido de demissão do dirigente Benjamim da Costa Fonseca.

Aos Trabalhadores Têxteis:

COMPANHEIROS:

É grande a campanha desenvolvida contra o movimento sindical essencialmente contra as Direcções que não se vendem e são fiéis aos princípios para que foram eleitos: DEFENDER OS TRABALHADORES CONTRA TUDO E CONTRA TODOS. Esta é a missão que as Direcções dos Sindicatos devem levar à prática E ESSA É A ORIENTAÇÃO QUE A DIRECÇÃO DA SECÇÃO DE DELÃES TEM SEGUIDO E SEGUIRÁ.

Neste momento estamos perante mais um venenoso ataque das forças DIVISIONISTAS E CONFUSIONISTAS INIMIGAS DOS TRABALHADORES. Por norma não respondemos a comunicados anónimos, mas não ficamos no silêncio perante este ataque que é uma ofensa à organização de classe dos trabalhadores e aos seus representantes democraticamente eleitos.

Que pretendem estes grupos fabricadores de calúnias?

1.º – Há, neste momento, forças inimigas dos trabalhadores, nomeadamente um partido político de direita, que querem destruir as Direcções Sindicais que não se vergam perante ameaças nem se vendem perante o dinheiro dos patrões. O objectivo dessas forças é destruir as Direcções, eleger Comissões Administrativas nos Sindicatos e fazer novas eleições para meter 2 ou 3 dirigentes da confiança dos patrões fazendo com que os sindicatos funcionem como antes do 25 de Abril de 1974.

2.º – Para levar em frente esta campanha, essas forças estão a recrutar 3 ou 4 elementos, a nível de operários para não causar suspeitas, em cada fábrica para espalhar boatos, confundir, dividir e desacreditar as Direcções dos Sindicatos. Não é por acaso que este comunicado surge no momento em que os trabalhadores estão a dar uma resposta em massa preenchendo aos milhares as declarações para obrigar novamente os patrões a fazer os descontos das quotas para os sindicatos.

Este ataque do comunicado anónimo sobre os 400 contos tem como objectivo lançar a dúvida entre os trabalhadores para que os ainda hesitantes não preencham as declarações. Eles os inimigos dos trabalhadores sabem bem que os sindicatos precisam de dinheiro para defender os seus associados e tal como o ministro Gonelha queria partir a espinha à Intersindical, os patrões e seus amigos querem partir a espinha aos sindicatos.

Quem pagou e paga os comunicados assinados por «Um grupo de Sócios»?

Este comunicado que estais a ler é pago com dinheiro dos sócios do Sindicato; quem pagará os milhares de comunicados assinados por um «Grupo de Sócios» que foram espalhados NO CONCELHO DE FAMALICÃO, GUIMARÃES, SANTO TIRSO, PORTO (TROFA) E OUTRAS LOCALIDADES? Serão estes comunicados pagos pelos trabalhadores têxteis que ganham 4500$00 por mês ou serão pagos pelos patrões e outras forças inimigas dos trabalhadores?

Qual é a resposta da Direcção da Secção de Delães

A Direcção reunida no dia 27 de Setembro de 1977 decidiu:

1.º – Afirmar categoricamente que É FALSO O DIRIGENTE MEIRA TER LEVADO PARA ESPANHA UM SÓ TOSTÃO DO SINDICATO, QUE FARÁ 400 CONTOS! Por outro lado 400 contos não cabem em qualquer bolso e na fronteira seriam detectados.

2.º – Solicitar à mesa da Assembleia Geral a convocação de uma ASSEMBLEIA GERAL PARA O DIA 9 DE OUTUBRO DE 1977 ÀS 9,30 horas.

3.º – Fazer um apelo a todos os associados para participarem na citada Assembleia Geral nomeadamente o «Grupo de Sócios» que fez o comunicado anónimo.

4.º – Apresentar queixa na POLÍCIA JUDICIÁRIA para que os autores de tais calúnias sejam devidamente punidos.

5.º – Pôr à disposição a Contabilidade do Sindicato, como aliás sempre esteve, desde que fomos eleitos, a todos os sócios que tenham dúvidas sobre a honestidade da Direcção actual.

6.º – Apelar para que todos os associados não se deixem cair no jogo da confusão e divisão donde só os nossos inimigos tirarão proveito.

Quem não deve não teme. A direcção estará presente na Assembleia Geral para prestar contas aos associados. «O Grupo de Sócios» autor do comunicado se não for covarde, também deverá estar presente.

Domingo, dia 9 de Outubro todos à Assembleia Geral a Delães

CONTRA O BOATO CALUNIOSO E DIVISIONISTA.
«NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES»

Delães, 28 de Setembro de 1977

A Direcção

HAVIA QUEM NÃO ACREDITASSE

"Sputnik-1" lançado há vinte anos

«Os sinais emitidos pelo satélite artificial russo foram registados em Lisboa antes de o terem sido em qualquer outra cidade», informava o nosso jornal no dia 6 de Outubro de 1957 noticiando o lançamento do «Sputnik-1». Os sinais captados assemelhavam-se aos pios consecutivos de um pássaro e foram captados às 0 e 17 do dia 5 de Outubro daquele ano no Centro de Fiscalização Radioeléctrica do Sul dos CTT.

A primazia de captação dos sinais não impediu que entre nós muita gente pensasse que a história do satélite artificial era pura fantasia, tendo chegado aos nossos dias a legenda do professor universitário que se recusava a admitir a proeza dos soviéticos. Parece que durante noites a fio houve quem se esmerasse a imitar o piar dos passarinhos, de tal modo que o telefone do professor não deixava de tocar, infernizando-lhe o sossego.

«Quando eu era pequeno», disse-nos António Carlos, grafista, «lembro-me de um jogo muito divertido. Juntavam-se duas ou três pessoas na rua e começavam a olhar para o céu, dizendo: lá vai ele, lá vai ele. E claro que havia sempre quem caísse na armadilha e, quando os outros estavam de nariz para o ar mergulhados nas estrelas, os brincalhões afastavam-se sorrateiros».

Prosseguindo o mini-inquérito que fizemos junto do público, abordámos um casal na volta dos 70 anos que estava à janela. Depois de prevenirem que não autorizavam nenhuma foto para o jornal, informaram-nos do seu desconhecimento total sobre lançamentos de satélites artificiais, porque «não sabemos ler nem somos de cá».

SE CALHAR SOU DE OUTRO PLANETA

«Se calhar sou de outro planeta e nem sei, ando cá por engano» – pensa António Manuel, empregado de escritório. Para este lisboeta, leitor assíduo de ficção científica, «dentro de dez anos a espécie humana vai ter asas para voar».

Lembremos as características do «Sputnik-1»: 50 centímetros de diâmetro, 83 quilos e 600 gramas de peso, velocidade de 28 mil quilómetros por hora, altitude de rotação de 900 quilómetros, frequência de rotação de uma hora e 35 minutos. Era visível ao romper da aurora e ao pôr-do-Sol.

Fernanda Maria, uma menina de 10 anos, ficou muito assutada quado lhe perguntámos se costumava ler ou ouvir contar histórias sobre a conquista do espaço. Acabou por dizer que à noite, antes de adormecer, já lhe acontecera imaginar os habitantes de outros planetas, mas via-os sempre como bichos. «Tenho pena que os livros da escola não falem destas coisas» – afirmou, já confiante.

Adriano Marques, empregado de balcão, salientou o avanço da tecnologia que tem permitido a conquista do espaço e que ele considera um bem inestimável para a Humanidade. «Claro, existe o perigo do abuso do poder político que a conquista do espaço permite, mas até que ponto ela não vai permitir curar muitas doenças que continuam a vitimar milhares de seres na Terra?».

As primeiras notícias do lançamento do «Sputnik I» não deixaram de salientar os benefícios que adivinham para a Humanidade. Exemplos? «Apurar a densidade do ar nas zonas interplanetárias, a repartição das massas terrestres, novos dados sobre a geologia do nosso globo, verificar as noções de longitude e latitude». As notícias chamavam a atenção para o papel decisivo dos aparelhos de bordo, acrescentando: «Os russos têm três projectos de ida à Lua». As dificuldades do regresso eram encaradas como um grave problema e falava-se na transplantação da vida animal e vegetal da Terra para outros planetas.

Se o homem se descobre ao medir-se com os obstáculos que enfrenta, isso não se faz sem um aperfeiçoamento constante dos instrumentos de domínio da realidade. Logo em Novembro de 1957 foi lançado o «Sputnik 2», que se foi juntar ao primeiro, e cujas dimensões excediam aquele em oito vezes, além de transportar uma cadela viva. Hoje dizemos: «Já fomos à Lua, que abordagem espacial se vai seguir?».

Voar livremente pelos espaços é um sonho que vem dos primórdios da humanidade, ganhando corpo para além das manifestações oníricas. Esta obsessão traduz sem dúvida uma vontade irreprimível da espécie humana.

Diario de Lisbôa
Os sinais emitidos pelo satélite artificial russ
A data da proclamação da República

A primeira página do «DL» de 6 de Outubro de 1957 dava «manchete» ao satélite artificial.

ANTES DE AVISTAR-SE COM CARTER

Machel diz "não" ao plano anglo-americano

O presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, recebe hoje em Nova Iorque, o presidente Samora Machel, de Moçambique, aproveitando ambos a vinda àquela cidade por motivo da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Para além de Samora Machel, Carter avistar-se-á com o presidente de Chipre, com o primeiro-ministro do Luxemburgo, com a primeira dama das Filipinas e com os ministros libanês e polaco dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, Machel, numa conferência de Imprensa, referindo-se às propostas anglo-americanas para a Rodésia, afirmou que as ditas propostas «mantêm intacto todo o aparelho de Estado do regime ilegal e demonstram claramente uma excessiva preocupação com a protecção dos direitos dos colonos».

Numa referência ao possível fabrico de uma bomba atómica pela Africa do Sul, o presidente moçambicano acentuou que «a introdução de armas nucleares na nossa zona origina uma evolução altamente perigosa da situação».

"FRENTE PATRIÓTICA" É FORMAL

"Acordo anglo-americano não pode ser aceite integralmente"

«Não haverá cessar-fogo na luta de guerrilhas com a Rodésia enquanto o primeiro-ministro Ian Smith e o seu Governo não tiverem deixado o poder e todos os pormenores do acordo não estiverem finalizados» – afirmou Robert Mugabe, co-dirigente da «Frente Patriótica», em entrevista publicada pelo «Rand Daily Mail», de Joanesburgo.

Mugabe afirmou a este jornal que, embora a «Frente Patriótica» tenha concordado com a decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas de nomear um representante especial para a Rodésia, tal atitude não significa que a «Frente» aceite as propostas anglo-americanas em pormenor.

Na entrevista, concedida no seu quartel-general em Maputo, Mugabe rejeitou a sugestão de que as forças da «Frente» sejam neutralizadas. Uma das propostas é que as Forças de Segurança Rodesianas sejam desmembradas e criado um novo exército nacional do Zimbabwe com as forças guerrilheiras como núcleo.

Mugabe salientou ainda que no período entre a demissão do Governo banco e a tomada do Poder por um Governo de maioria negra, a «Frente Patriótica» pretende mais poder do que o previsto nas propostas.

O dirigente nacionalista denunciou ainda os «poderes absolutos ditatoriais» a serem concedidos ao comissário residente interino como uma tentativa para enfraquecer a influência da «Frente Patriótica» na Rodésia e fortalecer a de uma possível aliança entre o bispo Abel Muzorewa e o reverendo Ndabaningi Sithole.

MÁRIO SOARES EM BRUGES

Portugal aceitará restrições às suas exportações agrícolas

«A adesão de Portugal ao Mercado Comum constituirá sólido alicerce para as nossas instituições democráticas», segundo declarou Mário Soares, ontem, em Bruges, na cerimónia de abertura do ano académico do Colégio da Europa.

Para o Primeiro-Ministro português, as medidas de austeridade decididas em Portugal, apesar da sua inevitável impopularidade, «testemunham o nosso realismo e a nossa determinação em conduzir a recuperação interna do País paralelamente a um programa de cooperação e desenvolvimento a estabelecer com a Comunidade».

Quanto ao processo de alargamento do Mercado Comum para Sudoeste, Soares considera-o irreversivelmente em marcha, com a entrada de três novos candidatos (Grécia, Espanha e Portugal), salientando que isso reforçará as possibilidades de diálogo das Comunidades no mundo e particularmente em África, mundo árabe e América Latina.

A propósito dos desequilíbrios regionais que o alargamento da CEE implicará, nomeadamente no que se refere ao sector da agricultura, Mário Soares declarou que Portugal não inundará o Mercado Comum com produtos agrícolas, caso se torne membro da Comunidade.

«Portugal jamais contribuirá para o aumento de imensas montanhas anti-sociais de produtos pagos pelo povo da Comunidade», salientou Soares, destacando também que há mais de um milhão de trabalhadores portugueses em países da CEE e que a entrada de Portugal garantiria a protecção dos seus direitos económicos e sociais.

Argumentando que o alargamento não sifnificaria progresso mais lento para a união europeia. Mário Soares declarou que Portugal aceitaria qualquer modificação nas instituições da Comunidade resultantes do seu alargamento.

Anteriormente, o primeiro-ministro belga, Leo Tindemans, declarara que a CEE estava aberta a todos os que desejassem aderir «com a condição de que aceitem a finalidade e constrangimento que resultem da sua progressiva consolidação», ou seja, dito por outras palavras, que aceitem a função hegemónica das nações mais fortes e o papel de «serviço» que essas nações reservam às regiões meridionais.

Tindemans, que proferiu a alocuação inaugural do Colégio, disse que os próprios países candidatos ficariam desapontados se a sua entrada resultasse na «perda do prestígio da Europa e na sua diluição numa vasta zona de comércio livre».

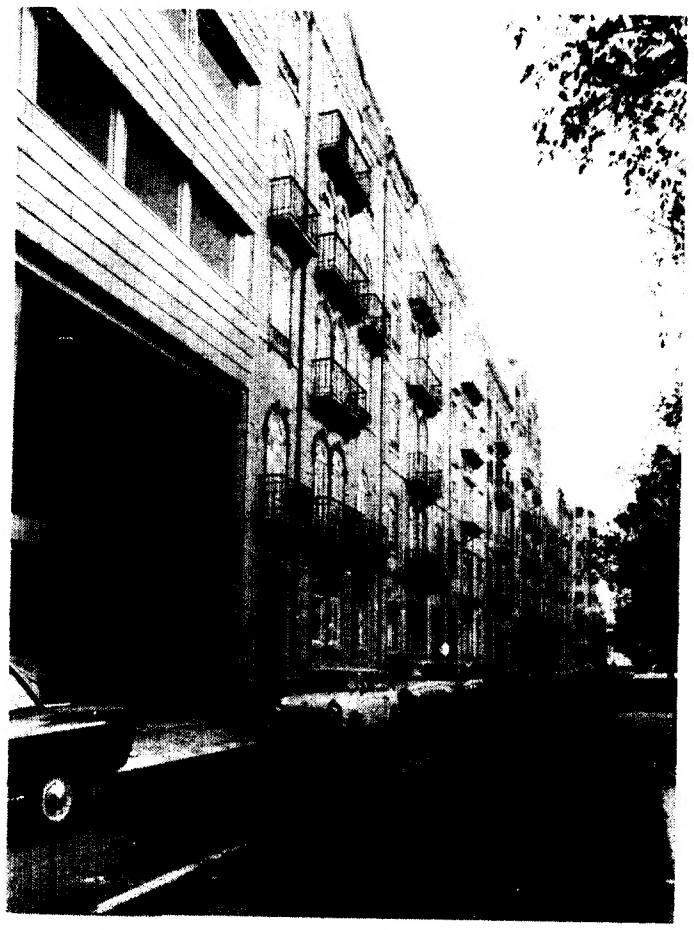
Na manhã de ontem, antes de partir para Bruges, Mário Soares avistou-se em Bruxelas com Roy Jenkins, presidente da Comissão da CEE, passando em revista os trabalhos preparatórios destinados ao relatório sobre a admissão de Portugal no Mercado Comum.

Entretanto, Roy Jenkins, a quem Mário Soares pôs ao corrente da situação económica e da política externa do seu Governo, deverá visitar Lisboa em 10 e 11 de Novembro.

CARTA PARA BARRE

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, escreveu uma carta particular ao seu homólogo francês Raymond Barre, aquando da sua estadia particular em Paris neste fim-de-semana, soube a ANOP de fonte bem informada.

A carta, que deverá ser hoje entregue a Raymond Barre, aborda, entre outros pontos, os decorrentes da situação criada nas fronteiras francesas pelas autoridades gaulesas.



Bombistas: mais três processos

A Polícia Judiciária enviou a tribunal, devidamente instruídos, três processos de atentados bombistas perpetrados no ano passado. Trata-se dos casos de explosão de bombas nas instalações da Empresa Cabora Bassa, da Casa de Angola e das Linhas Aéreas Moçambicanas (Deta).

Isto significa que a PJ terá pelo menos indiciados os presumíveis autores destes atentados, todos eles, como se vê, relacionados com interesses de antigas colónias portuguesas na cidade de Lisboa.

Instituto de Reumatologia muda de instalações

. Deste prédio, à esquerda, de quatro antigos andares, foi «expulso» o Instituto Português de Reumatologia. Eram instalações modestas mas que serviam, graças à dedicação de boa parte dos funcionários do IPR, para apoio e consulta dos 50 mil portugueses que sofrem da cruel doença. As novas instalações conseguem ainda ser piores e mais antigas que estes quatro andares.

Estranhamente, um dos médicos do IPR (dos que nunca gostaram do trabalho valioso dos elementos progressistas daquele organismo) disse, a quem o quis ouvir, que iria festejar a transferência com «champagne»!...

Freitas do Amaral contratado pela Universidade Católica

. O prof. Freitas do Amaral aceitou o convite que lhe foi dirigido pela Universidade Católica de Lisboa para reger ali a cadeira de Direito Administrativo e Ciência de Administração, do Curso Geral de Direito, durante o próximo ano lectivo.

Um comunicado do gabinete de Imprensa do CDS informa, a propósito, que o prof. Freitas do Amaral exercerá esta actividade docente sem prejuízo das funções de deputado e presidente da Comissão Política do CDS, que continuará a desempenhar integralmente.

NOVOS REITORES

O eng.º Arantes de Oliveira, professor do Instituto Superior Técnico, poderá vir a ser nomeado reitor da Universidade Técnica de Lisboa, segundo consta em círculos responsáveis do ministério de que a ANOP se faz eco.

Parecem, por outro lado, confirmar-se os rumores que apontavam o prof. Ilídio do Amaral, catedrático da Faculdade de Letras, para o cargo de reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

Reapareceu a "Via Latina"

Reapareceu ontem ao público a Via Latina», órgãos de informação da Academia de Coimbra, possuidora de um prestigioso passado de intervenção nos sectores literários e políticos e de grande importância entre os estudantes locais, sobretudo nas greves académicas que durante o fascismo foram lavadas a cabo na cidade.

A revista, que apareceu com um novo formato numa tentativa de redução dos custos de impressão, pretende-se de uma periodicidade mensal e apresenta uma tiragem de cerca de dois mil exemplares.

Passa a ser gratuito o 9º ano unificado

. Passa a ser gratuita a frequência do 3.º ano subsequente ao actual ensino preparatório ministrado nos ramos do ensino liceal e técnico (9.º ano unificado). O decreto-lei que estabelece este regime aplica-se já ao ano escolar de 1977-78.

Centristas fazem "Jornadas Parlamentares"

Reúnem-se nos próximos dias 15 e 16 as «Jornadas Parlamentares» do CDS, nas quais participam os deputados daquele partido à Assembleia da República.

Durante a reunião serão eleitos os membros da direcção do grupo parlamentar centrista.

Carro roubado

Foi roubado há oito dias o automóvel «Austin 1000», de cor verde e com a matrícula DG-33-19, pertencente ao nosso camarada da RDP, Fernando Pires. A quem o tenha visto agradece-se contactar com o interessado, através do telefone 328367.

José Gomes Ferreira

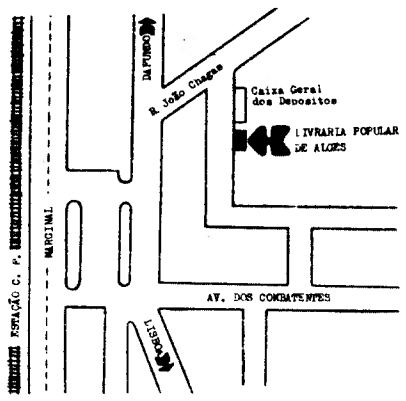
Orientará um colóquio para apresentação do seu livro

"Tu Liberdade"

HOJE

4 DE OUTUBRO PELAS 21 HORAS

Na **Livraria Popular de Algés**



(PARQUE ANJOS, LOTE 2 — ALGÉS)

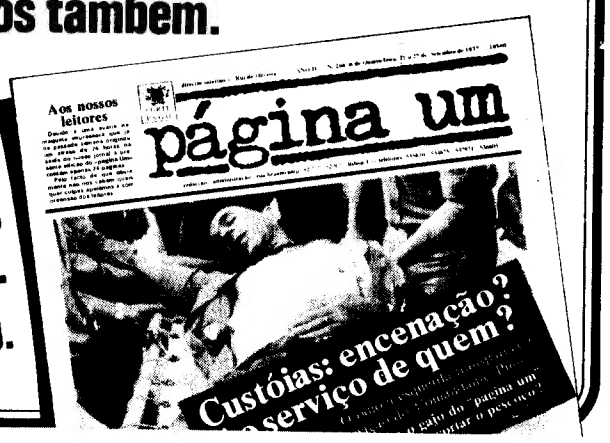
SESSÃO DE AUTÓGRAFOS ENTRADA LIVRE

Você diria que este animal é um rinoceronte?

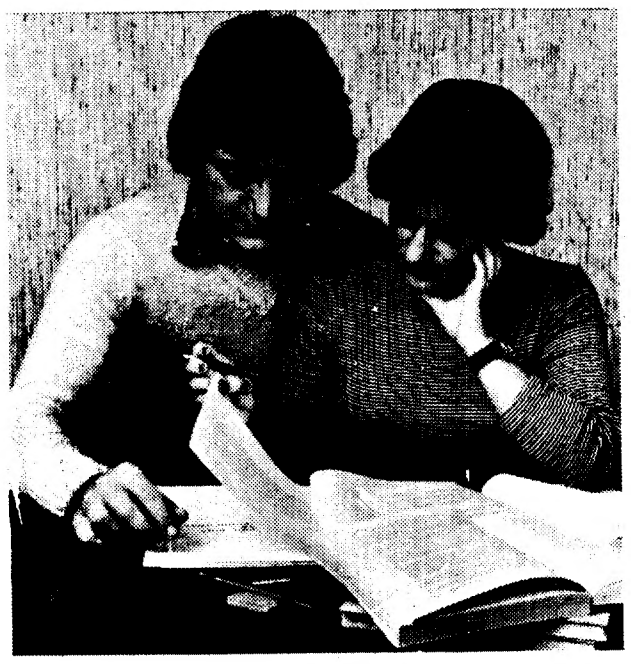
Claro que não. É óbvio que se trata de um hipopótamo. Embora existam semelhanças de configuração e peso, **você sabe** que pertencem a espécies diferentes. No campo da informação escrita nacional e estrangeira, há muito quem pretenda fazer crer que *"o hipopótamo é um rinoceronte"*. Você com certeza repudia este tipo de informação. Quer a verdade.

Nós também.

Por isso somos o jornal que trata as coisas pelo seu próprio nome. O seu semanário.



Ganhe mais...
...sabendo mais!
APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável:
Promove-se profissionalmente
Amplia os seus conhecimentos
Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

BERLITZ®
Sistema de Ensino Directo

Largo de S. Domingos, 14-2.º - LISBOA
(Entrada pelas Escadinhas da Barroca, 2)
Telef.: 874656

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

AOS CONSELHOS DIRECTIVOS E DELEGADOS ESCOLARES

Para tomar posição face à gravidade dos despachos 116/77 e 117/77 de 30 de Setembro, que pretendem imputar as responsabilidades pelo atraso no início das actividades escolares aos Conselhos Directivos e Delegados Escolares, lançando sobre eles ameaças que vão ao despedimento:

— Convocam-se elementos dos Conselhos Directivos e Delegados Escolares de toda a Zona da Grande Lisboa para uma reunião a realizar no **dia 6, pelas 14.30 horas, na Escola Manuel da Maia.**

A DIRECÇÃO

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul

REUNIÃO MAGNA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de Seguros associados deste Sindicato, para uma REUNIÃO MAGNA a realizar no próximo dia **12 do corrente,** pelas 21.00 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — Rua da Voz do Operário, em Lisboa — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: REESTRUTURAÇÃO (Continuação dos trabalhos iniciados na Reunião Magna de 29/9/77).

Lisboa, 3 de Outubro de 1977

A DIRECÇÃO

EM FRANÇA

Nova lei em preparação alarma trabalhadores estrangeiros

Há fundados motivos para alarme quanto à situação dos emigrantes portugueses em França em função de um novo decreto que está a ser preparado para discussão no Conselho de Estado francês e em que se dispõe nomeadamente, segundo informações da Embaixada francesa em Lisboa, a interdição, de um modo geral, a novas cartas de residência em França, excepto para os trabalhadores provenientes dos Estados membros da CEE, Indochina e Países Árabes; a suspensão provisória do reagrupamento familiar, salvo em período de férias, mas não implicando acesso à carta de residência para o agregado; o subsídio de retorno aos países de origem (anteriormente apenas para os desempregados) a todos os trabalhadores com um mínimo de cinco anos de permanência.

De momento, a única fronteira onde têm sido levantados problemas aos emigrantes portugueses — parece que em violação da letra e do espírito do acordo de emigração assinado com a França — é a fronteira de Hendaia. A Embaixada francesa informou a ANOP de que ia deligenciar no sentido de saber se a prática seguida em Hendaia obedecia a instruções específicas para uma mudança de atitude por parte das autoridades francesas.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros também informou que emitiria um comunicado sobre o assunto logo que ele esteja suficientemente tratado a nível oficial.

Mas, até lá, um dado novo que explicará o agravamento desta situação foi acrescentado pelo secretário de Estado francês para os Trabalhadores Migrantes, sr. Stoleru, ao publicar um artigo no «Quotidien de Paris». Diz ele que as novas medidas só «serão tomadas em relação aos novos emigrantes e não aos que residem e têm trabalho regular em França. Mas as alterações e o fecho do mercado do emprego francês são as únicas medidas dignas de um Governo responsável face às dificuldades económicas da Europa Ocidental e que alterarão o panorama do recurso à mão-de-obra estrangeira nos próximos dez anos.»

«De qualquer modo — sublinha — a decisão de regresso aos países de origem não será executada de forma «autoritária», mas de acordo com a «escolha pessoal dos trabalhadores que desejem o regresso».

Em preparação um acordo de emigração com Bruxelas

Portugal e a Bélgica encontram-se, neste preciso momento, a discutir um acordo de emigração cujos resultados se prevêem «muito positivos», segundo declarou ontem o ministro belga do Trabalho, Guy Spitaels, à saída de uma reunião com o ministro português dos Negócios Estrangeiros.

Spitaels veio assistir à abertura das negociações para a celebração do acordo, que deverá ser finalizado nos próximos dias e cujos pormenores não foram revelados.

O ministro do Trabalho da Bélgica garantiu que no seu país são bastante apreciados os trabalhadores portugueses, enquanto Medeiros Ferreira declarou que este acordo em negociações era mais uma prova do «empenhamento sistemático e quotidiano» do Governo constitucional na defesa dos emigrantes portugueses.

O ministro Spitaels regressa hoje ao seu país, mas antes foi ainda recebido na Presidência da República, em audiência concedida ontem à tarde pelo general Ramalho Eanes.

Ao retirar-se de Belém, declarou aos jornalistas que o novo acordo prevê «uma melhoria sensível do conjunto das condições sociais dos 15 mil trabalhadores portugueses que presentemente vivem na Bélgica» e é idêntico aos acordos que este país já assinou com a Itália, Grécia e Turquia.

Quanto às medidas preconizadas pelo ministro belga para combater o desemprego, medidas expostas durante a reunião desta tarde, Sitaels afirma que elas se inspiram «na constante preocupação de, em vez de nos limitarmos a pagar subsídio aos desempregados, devermos procurar antes encontrar soluções para a criação de postos de trabalho e para a promoção de cursos subsidiados pelo sector público».

CUM exige Cabaz de Compras com alguns serviços

A Comissão Unitária de Mulheres reivindica em comunicado que se combata a alta de custo de vida no distrito de Lisboa e se elabore um novo Cabaz de Compras.

Para além de protestar contra a «anarquia reinante nos mercados», a CUM avança com uma proposta muito concreta: um novo Cabaz de Compras. E dá a sua constituição, da qual fazem parte os produtos básicos da alimentação, alguns dos quais foram «esquecidos» quando o Governo fez o tão contestado Cabaz de Compras. Para além das massas alimentícias, carne, peixe (nem todo) e óleos alimentares, a CUM também sugere o tabelamento da fruta, açucar, café (mistura popular), vinho comum, despesas de habitação (água, luz, e electricidade), transportes colectivos artigos, escolares e livros.

A proposta inclusão destes produtos resulta de um inquérito efectuado no distrito de Lisboa, especialmente nos concelhos urbanos. Mas no último plenário da CUM também foram levantados outros problemas — Serviço Nacional de Saúde e construção de habitações — de urgente resolução.

Face à abertura do novo ano lectivo, foi ainda exigida a criação de uma rede de creches e jardins de infância com preços acessíveis e proporcionais ao rendimento do agregado familiar, e ainda a abertura do ensino pré-primário oficial, «tendo em vista que todo o ensino deverá caminhar sucessivamente para a gratuitidade».

Jornalistas comunistas regressam da RDA

Regressou anteontem a Lisboa uma delegação de jornalistas comunistas que a convite do CC do PSUA da RDA visitou aquele país de 25 de Setembro a 2 do corrente.

Chefiado por Pedro Serra, da Direcção do Sector Intelectual de Lisboa do PCP, a delegação foi recebida em Berlim por Heinz Geggel, membro do CC e responsável pelo Departamento de Agitação do CC do PSUA (Partido Socialista Unificado) tendo efectuado contactos com responsáveis pelo trabalho de Informação e Propaganda e realizado encontros com a chefia de Redacção do «Neues Deutschland» e com os comités estatais da Rádio e TV da RDA.

A delegação deslocou-se ainda aos distritos de Erfurt e Leipzig, onde visitou a Faculdade de Jornalismo da Universidade Karl Marx.

REGRESSOS DE CUBA E DA JUGOSLÁVIA

Vindo de Havana regressou há dias também a Lisboa o membro do CC do PCP José Magro, que se deslocou a Cuba a convite dos Comités de Defesa da Revolução para assistir ao 1.º Congresso desta organização, que agrupa cerca de 5 milhões de membros.

José Magro teve encontros com dirigentes do PC cubano, contactou delegações de Angola e Moçambique, ali presentes, tendo ainda visitado a brigada de 30 jovens voluntários portugueses que se encontram em Cuba.

Vítor Dias, colaborador do CC do PCP, regressou também a Lisboa vindo de Cavtav-Jugoslávia, onde participou de 26 a 30 de Setembro, numa mesa-redonda internacional sobre «Socialismo e Sistemas Políticos» que reuniu dezenas de participantes de diversos países e diferentes sectores políticos e ideológicos.

Casas de renda económica podem ser adquiridas pelos arrendatários

As casas de renda económica podem ser adquiridas, como propriedade horizontal, pelos respectivos arrendatários, nos termos de um decreto-lei agora publicado no «Diário da República» e emanado dos Ministérios da Justiça, das Finanças e dos Assuntos Sociais.

O disposto no diploma aplica-se às casas que são propriedade da Caixa Nacional de Pensões, das Casas do Povo e associações de socorros mútuos, bem como às construídas por pessoas colectivas de utilidade pública administrativa (salvo quando sejam habitações provisórias, de carácter precário).

As moradias nas mesmas condições podem também ser alienadas. Em qualquer dos casos, só os arrendatários podem beneficiar desta faculdade, a menos que, tendo mais de 55 anos, transfiram o direito à propriedade da habitação para parentes ou afins na linha recta descendente que com eles coabitem há mais de um ano. Nestes casos, os arrendatários ficam sempre com o usufruto.

A avaliação das moradias e fracções autónomas destinadas a habitação será efectuada pelos limites máximos dos custos de construção atribuídos às casas de renda limitada. Podem, no entanto, ser ponderados factores de correcção de ordem económica, financeira ou social, cuja avaliação cabe a uma Comissão nomeada por despacho do ministro dos Assuntos Sociais.

Permite-se a alienação ou arrendamento posteriores das habitações adquiridas nos termos deste diploma. Mas ficará então a incidir sobre elas um ónus de renda limitada, com a duração de trinta anos, e segundo os critérios estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 608/73, de 14 de Novembro.

Fraternidade Operária elegeu Comissão Directiva de Setúbal

Em reunião efectuada no passado dia 1 de Outubro, em Sesimbra, os quadros do distrito de Setúbal da Fraternidade Operária deliberaram designar uma comissão directiva regional tendo em vista a solução dos seus problemas organizativos.

A análise da «grave situação política e económica do País, que consideram o resultado da incapacidade do Governo do Partido Socialista para formular uma política coerente de resposta à crise e das suas progressivas cedências ao capitalismo nacional e internacional», constou igualmente da citada reunião.

Entretanto à novel comissão directiva regional foram cometidas desde já as seguintes tarefas: abertura de uma sede em Setúbal; realização de encontros/seminários de Sindicalismo e CT's; Cooperativismo e Poder Local; participação em eleições sindicais nas listas unitárias de esquerda e sessões de cinema na Zona de Reforma Agrária.

Balança Comercial agravou défice em Agosto

. O défice da Balança Comercial portuguesa agravou-se em Agosto último para 69.834 milhões de escudos, o que representa uma subida de 32.352 milhões relativamente ao saldo negativo dos primeiros oito meses de 1976, que se cifrou em 37.482 milhões de escudos — informa o Instituto Nacional de Estatística (INE).

No período em análise — Janeiro a Agosto do ano em curso — Portugal fez importações no valor de 117.065 milhões de escudos, enquanto a sua exportação totalizou 47.231 milhões de escudos.

O défice mais elevado da Balança Comercial portuguesa verificou-se com o bloco da OCDE, no valor de 47.960 milhões de escudos, seguindo-se a CEE com 27.893 milhões de escudos e a EFTA com 3.379 milhões de escudos, enquanto que com os países de expressão portuguesa se elevou neste período a 737 milhões de escudos, sendo as trocas comerciais com o Brasil que provocaram um saldo negativo, já que em relação aos outros países o saldo continua a ser favorável a Portugal. Em relação ao Brasil o défice é de 2326 milhões.

No que respeita a países, o saldo negativo mais elevado da balança comercial portuguesa verificou-se no comércio com a República Federal Alemã, cifrado em 9021 milhões de escudos, seguindo-se de imediato os défices com os Estados Unidos (7.318 milhões de escudos) e com a França (6.103 milhões de escudos).

Os fornecimentos de petróleo dos países árabes a Portugal fazem com que o défice da balança comercial seja favorável, por exemplo, ao Irão, Arábia Saudita, Iraque e também União Soviética, com quem o défice foi de 985 milhões de escudos. Suíça, Holanda e Bélgica/Luxemburgo são outros tantos países a quem compramos muito e vendemos pouco.

Claro que este «quadro» pouco entusiasmador tem atenuantes e aparecem alguns países com os quais o défice da Balança de Pagamentos nos é favorável, como a Dinamarca, Irlanda, Finlândia, Noruega, Roménia, Hungria e Bulgária.

Mas há pelo menos um caso — a Suécia — em que, ao contrário de melhorarmos o saldo positivo da nossa Balança de Pagamentos, se dá precisamente o contrário. Portugal, que tinha um saldo positivo com Estocolmo de 158 milhões de escudos em Julho, passa no final de Agosto para um saldo negativo de dois milhões de escudos.

Campanha do vinho já tem preços

A Junta Nacional do Vinho já estabeleceu os preços a que irá comprar a produção vinícola da próxima campanha, a iniciar no próximo dia 11, tendo ficado igualmente determinado que este ano não haverá limite para o volume de vinho a vender pelos produtores àquele organismo.

Os vinhos típicos regionais serão comprados pela Junta Nacional do Vinho a 11 escudos, quer o tinto quer o branco. Quanto aos vinhos de consumo corrente, os preços variam segundo a qualidade. Os de primeira serão pagos a 9$50 e 8$50, o tinto e o branco respectivamente; os de segunda a 8$50 e a 7$50; e os de terceira a 7 escudos e a 6 escudos. Os preços dos vinhos para destilar variam entre os 4 escudos e os 5 escudos.

Bagdad compra-nos conservas

Representa para Portugal uma entrada de divisas de cerca de 12 milhões e 500 mil escudos a exportação de 300 toneladas de sardinhas em conserva para o Iraque, embarcadas ontem à tarde no navio «14 Ramadan».

Trata-se da primeira exportação de conservas de peixe portuguesas para aquele país, a qual é feita por intermédio da empresa intervencionada Júdice Fialho, com sede em Portimão, cujos produtos foram recentemente distinguidos com quatro medalhas de ouro na «Monde Selection», certame que reuniu no Luxemburgo os principais produtores mundiais de conservas de peixe.

A exportação de conservas de peixe continua a registar um nítido aumento, chegando a atingir percentagens da ordem dos 6,39 e 18,35 por cento.

Recordamos que Bagdad nos fornece petróleo, o que provoca um enorme desequilíbrio na balança comercial entre o Iraque e Portugal.

As principais exportações portuguesas — de acordo com a mesma fonte — foram pastas para fabrico de papel, peças separadas para telefone, explosivos não especificados, matérias plásticas artificiais, sacos para acondicionamento de mercadorias, antibióticos e mobiliário.

PUBLINTER

QUÍMICOS

Lista unitária venceu no Norte

A lista «B» unitária venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato Operário das Industrias Químicas do Norte efectuadas na sexta-feira e sábado passado, nos vários distritos nortenhos.

Concorrente sob a sigla «unir os operários químicos por um sindicato forte e democrático» a lista vencedora obteve 2 264 votos, enquanto a lista «A» afecta à direcção cessante, registou 1953 votos, a lista «C» obteve 225 votos.

Embora tivessem votado apenas 4.458 dos 12.559 trabalhadores inscritos, estas eleições foram mais concorridas que as anteriores.

A lista vencedora destaca, entre os seus objectivos, imediatos, a luta pela aplicação prática e imediata do CCTV/Portaria, recentemente publicada, e o combate de todas as disposições lesivas dos interesses dos trabalhadores. É ainda destacada a necessidade de combater os despedimentos e defender as nacionalizações «como conquistas irreversíveis dasmassas trabalhadores».

E TAMBÉM NA MARINHA MERCANTE

Também nas eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante venceu uma lista unitária apresentada e apoiada pela direcção cessante.

A afluência de votantes foi de 41 por cento, dos inscritos, tendo sido divididos os votos da seguinte maneira: lista A, vencedora, somou 322 votos (68 por cento do total) e a lista B, afecta ao MRRP, obteve 103 votos (22 por cento). Registaram-se, ainda, 41 votos nulos e brancos.

CT's DE 250 EMPRESAS AFIRMAM

"Ofensiva contra nacionalizadas aparece de uma forma clara

«Sem perdermos a perspectiva da luta contra o patronato reaccionário, inimigo histórico dos trabalhadores e das suas conquistas, também aqui temos de ver que a actuação do Governo, preparando e fazendo aprovar leis como a dos despedimentos, como a de mandar os trabalhadores para o «armazém» ou para o Fundo de Desemprego, como está perspectivado para a MDF, Pão de Açúcar, sector de informação e Imprensa, não é mais do que proceder a despedimentos puros e simples, agravados por se tentar não pagar as indemnizações a que os trabalhadores têm direito, assim como as que constam do Pacote 2, imposto pelo Fundo Monetário Internacional» — concluiu-se no Plenário de Comissões de Trabalhadores realizado no sábado, na «Parry e Son», em Cacilhas, por iniciativa das Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal e do Secretariado das Empresas Intervencionadas.

A esse plenário que decorreu durante todo o dia com exposições de grande parte dos presentes, compareceram delegados de 220 Comissões de Trabalhadores e 40 Comissões Sindicais, representando 250 empresas e mais de 200 mil trabalhadores.

Referindo caso por caso as desintervenções e a luta desenvolvida pelos trabalhadores em numerosas empresas para evitar a recuperação capitalista, as conclusões daquele plenário afirmam: «É com emoção que daqui dirigimos aos homens e mulheres destas empresas uma saudação de combate pela sua coragem e pela sua resistência».

E acrescentam: «Cada dia de resistência contra a repressão e as desintervenções arbitrárias é um contributo valoroso para unir cada vez mais a classe operária e os trabalhadores, ganhar cada vez mais gente para a defesa das conquistas da revolução, desgastar o inimigo que atenta contra a democracia ou capitula perante o imperialismo».

A Reforma Agrária também foi objecto desta reunião de CT's, que, entretanto, aprovou um memorando a enviar ao Presidente da República: «Sem atender ao interesse nacional que é o aumento da produção de bens alimentares, sem respeitar a Constituição (...), sem respeitar o valoroso esforço dos trabalhadores assalariados e dos pequenos produtores, atentando contra a organização autónoma dos trabalhadores das UCP's, o Governo encabeça a ofensiva reaccionária dos latifundiários apoiando-se nos partidos de direita, faz aprovar a famigerada Lei Barreto, lança diariamente contra os trabalhadores as forças repressivas».

Quanto ao sector da construção naval, considera-se no documento final do encontro que «a ofensiva contra as empresas nacionalizadas aparece de uma forma clara».

Focando a reeleição de J.M. Mello, com o voto favorável do Governo, para o CA da Lisnave, afirma-se: «O Governo, desprezando mais uma vez os sentimentos e a vontade dos trabalhadores demonstrada de forma inequívoca da grande paralisação do dia 28 na Lisnave e Setenave, que recebeu a solidariedade de muitas empresas do distrito e do País, coloca pelas suas mãos, à frente da Lisnave, um membro da família Mello, símbolo dos monopólios e durante anos sustenctáculo e beneficiário activo do fascismo».

E assinalou-se: «Estamos aqui para reforçar a nossa unidade e a nossa organização, alargar a nossa solidariedade aos que lutam e resistem contra a restauração do capitalismo e do fascismo».

MEMORANDO AO PR

O memorando a enviar ao Presidente da República expressa «a extrema preocupação dos trabalhadores perante a crescente crise económica, política e social que o nosso País enfrenta e cujo peso se abate sobretudo sobre os trabalhadores».

Referindo e condenando as medidas governamentais que provocam despedimentos maciços, repressão armada, o endividamento ao estrangeiro, assinala o memorando ao PR: «Os trabalhadores (...) estão dispostos a lutar, a dar o melhor de si próprios por todos os meios ao seu alcance, em defesa das conquistas de Abril e dos seus princípios libertadores, em defesa da economia nacional e da sua reconstrução ao serviço do povo português, por um Governo que tenha em conta os seus interesses, os seus anseios e a sua enorme vontade de serem livres e construirem um País melhor».

ACT DOS TLP

Ameaça de paralisação na próxima sexta-feira

Os trabalhadores dos TLP, reunidos ontem Lisboa para discussão das negociações do seu Acordo Colectivo de Trabalho, aprovaram uma proposta de paralisação na manhã da próxima sexta-feuira, no casode a administração da empresa não dar resposta às suas reivindicações até quinta-feira ao meio-dia. Proposta idêntica foi rejeitada pelos trabalhadores também reunidos em plenário no Porto.

O principal ponto de discordância entre a Comissão Sindical Negociadora e a administração dos TLP é a tabela salarial. Os trabalhadores aprovaram no plenário de ontem, em Lisboa, a proposta de umumento salarial de 16,2 por cento, opondo-se portanto à posição «patronal» que prevê um aumento médio por trabalhador de 170 escudos mensais.

Estão também em causa os efeitos retroactivos do presente ACT, que os trabalhadores pretendem que remonte a 1 de Maio de 1976, uma vez que a administração dos TLP assinou um documento em que assumia esse compromisso, por não ter apresentado a contra proposta de ACT dentro dos prazos previstos.

O plenário de ontem aprovou ainda uma proposta da CSN, que pretende o pagamento das duas primeiras horas extraordinárias a 50 por cento e as restantes a 100 por cento.

O plenário aprovou uma proposta da administração que concede mil escudos por filho a todos os trabalhadores que recorrem a infantários ou amas. Entretanto, as reivindicações respeitantes às pensões de reforma dos TLP foram recusadas.

De acordo com as posições defendidas ontem, o ACT deve impedir os TLP de adjudicar trabalho a outras empresas sempre que isso implique qualquer perigo para os postos de trabalho da empresa.

No Porto foi decidido não reivindicar aumento de percentagens no trabalho extraordinário, suspender a reivindicação da remuneração de trabalho em regime de laboração contínua e turnos rotativos e aceitar o aumento salarial proposto, de 13 por cento.

O sindicato dos Telefonistas do Porto faz parte da «Carta Aberta».

COPAM

Julgamento marcado para 8 de Novembro

O julgamento dos nove trabalhadores da Copam detidos pela GNR na quinta-feira passada junto às instalações da empresa foi ontem marcado, em audiência realizada no Tribunal de Loures, para o dia 8 de Novembro, às 14 e 30.

Com a presença junto do Tribunal de muitos trabalhadores da Copam e de outras empresas do concelho de Loures, dos quais apenas meia centena conseguiu arranjar lugar na sala, o julgamento resumiu-se à identificação dos «réus» e à apresentação de um regimento por parte do seu defensor, pretendendo a nulidade do auto de notícia elaborado pela GNR.

Entretanto, a administração da Copam parece ter encetado um processo pretendendo ignorar as propostas recentemente apresentadas pelos trabalhadores, no sentido de ser posto termo à greve que paralisa aquela empresa, mediante a reintegração de todos os trabalhadores suspensos, afastamento dos admitidos durante a greve e laboração contínua como se verificava anteriormente à desintervenção.

Panificação do Norte aprova reunificação

Os trabalhadores da panificação do Porto, presentes num plenário efectuado ontem, no Círculo de Cultura do Porto analisaram a proposta de reunificação dos organismos distritais e sindicais do ramo alimentar a ser discutida amanhã em Coimbra por dirigentes do sector de todo o País.

Segundo a proposta a que os trabalhadores portuenses apresentaram diversas alterações, pretende-se reunir todos os sindicatos apenas em dois: um para a zona Norte, outro para a zona Sul.

Durante o plenário foram aprovadas duas moções de repúdio pela actuação da GNR na Copam e pelas desintervenções a enviar ao PR e CR.

Trabalhadores da Mundet recorrem para o Supremo

Os trabalhadores da Mundet entregaram hoje de manhã no Supremo Tribunal Administrativo um recurso legal contestando a decisão do Conselho de Ministros no sentido de devolver a empresa aos antigos patrões.

O recurso baseia-se na consideração de que a referida resolução do Conselho de Mnistros é inconstitucional. Entretanto, os gestores da entidade patronal ainda não compareceram nas instalações da fábrica.

A laboração da Mundet continua a ser assegurada sob orientação da Comissão de Trabalhadores, de acordo com uma resolução tomada em plenário dos 1200 trabalhadores da empresa.

O strabalhadores da Mundet distribuiram um comunicado à população do concelho do Seixal em que afirmam: «Cego a todas estas realidades, desprezando a dedicação e o esforço dos trabalhadores, o Governo, sem os ouvir, praticamente pela calada da noite, decide-se pela desintervenção, em contradição flagrante com o espírito e a letra da Constituição da República».

Recorde-se que os trabalhadores da Mundet, após terem «detectado» no Ministério da Indústria e Tecnologia a intenção de desintervenção da empresa, tinham-se pronunciado em plenário convocado para o efeito, pela constituição de uma empresa mista Estado/trabalhadores. A proposta não foi, evidentemente, tomada em consideração.

Carregadores do Porto querem aumento salarial

Reunidos no seu sindicato, os carregadores e descarregadores do distrito do Porto, decidiram não abdicar de um aumento salarial de 15 por cento ainda que tenham de recorrer a formas superiores de luta.

Esta posição foi tomada face à contraposta ridícula das Associações dos Agentes de Navegação e Tráfego e dos Armadores da Marinha Mercante que apenas admite um aumento de 8,5 por cento.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PRODUTOS ELÉCTRICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL SOCIAL : Esc. 60 000 000$00

SEDE : Quinta da Alagoa de Cima

— CARCAVELOS —

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos Accionistas para o dia 21 de Outubro próximo, pelas 16 horas, na sede social com a seguinte ordem de trabalhos :

1.º — **Preenchimento de uma vaga no Conselho Fiscal**

2.º — **Deliberar sobre matéria do artigo 11.º dos Estatutos.**

Carcavelos, 30 de Setembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **José Marques Henriques**

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

CONVITE

A JAE convida todos os empreiteiros interessados em obras de estradas e pontes a comparecer no auditório da sua sede, em Almada (Praça da Portagem), a fim de serem trocadas impressões sobre os trabalhos previstos para o triénio 1978/80.

A sessão terá lugar das 15.00h às 17.00 horas do próximo dia 7 de Outubro, 6.ª feira.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS

Telefone 2 10 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

SEGURANÇA E COOPERAÇÃO EUROPEIAS

Conferência de Belgrado começa hoje

Delegados de 35 governos europeus e da América do Norte reunem-se hoje para estabelecer uma atitude comum para o desenvolvimento da cooperação europeia — com o Leste e o Ocidente a insistir que desejam evitar confrontações.

O contexto para discussão é o seguimento da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia previsto na acta final da Cimeira de Segurança Europeia realizada em Helsínquia em 1975.

As novas discussões começaram em Belgrado em Junho passado e foram assinaladas por disputas nos bastidores sobre o procedimento a adoptar para a segunda e última fase, que se inicia hoje no moderno centro «Sava», na capital jugoslava, e que poderá durar três meses ou mais.

Enquanto as nações comunistas em geral procuravam um debate sobre perspectivas para melhores relações Leste-Oeste, os governos ocidentais insistiam que isto era impossível sem estudar a maneira como ambos os lados tinham cumprido até agora as promessas de Helsínquia.

Desde que os delegados deixaram Belgrado, em Agosto, para as férias de Verão, tem havido alterações notáveis nas relações entre os Estados Unidos e a União Soviética, particularmente nas últimas duas semanas.

Muitos observadores acreditam que isto terá uma forte influência sobre as deliberações em Belgrado, onde os delegados reconhecem que o diálogo Moscovo-Washington é um factor vital para o desanuviamento na Europa.

O principal delegado americano, Arthur Goldberg, declarou aos jornalistas que Washington não desejava «confrontações» em Belgrado embora fosse tentar promover um «desanuviamento com rosto humano».

Crê-se que o funcionário americano planeava rever a actuação do seu próprio país no campo dos Direitos Humanos no seu discurso para a conferência na quinta-feira e reconhecer que havia fracassos americanos no sector.

Por outro lado, a União Soviética sugeriu que os outros países deviam seguir aquilo que classifica como o seu «bom exemplo» na aplicação de todos os aspectos da declaração de Helsínquia.

Muitos observadores têm sido surpreendidos pela pouca importância que consideram ter sido dada pela União Soviética à Conferência, que deverá entrar em sessão privada na próxima semana após quatro dias de discursos públicos.

Antes da cimeira de Helsínquia, e antes da fase preparatória da Conferência de Belgrado iniciada em Junho, houve dezenas de comentários na informação oficial soviética, mas nos últimos dias têm havido relativamente poucos.

Numa entrevista com a televisão apresentada no sábado em Moscovo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, não se referiu à Conferência, embora ontem o chefe do Departamento de Imprensa do seu Ministério convocasse uma reunião com a Imprensa em Moscovo para expôr a posição soviética.

O funcionário, Vsevolod Sofinsky, disse que as deliberações em Belgrado deviam ter em vista o futuro com relevo para o fortalecimento da paz e da segurança e para o incremento do desanuviamento.

A ex-primeiro-ministro da Índia, Indira Ghandi, presa ontem por corrupção, foi posta em liberdade sem fiança. Segundo os termos da decisão tornada pública depois da audiência, no Palácio da Justiça de Nova Deli, o vice-presidente do tribunal declarou que «não há razões para crer no bem fundado da acusação». O magistrado declarou ainda que não foram identificadas as fontes da acusação nem foram fornecidas provas, escritas ou orais, das mesmas. Entretanto, a prisão de Indira Ghandi provocou distúrbios no próprio Tribunal, e nas ruas de Nova Deli

URSS

Soviete Supremo reunido para aprovar a Constituição

Hoje, em Moscovo no Palácio dos Congressos do Kremlin, inaugurou-se a sessão extraordinária do Parlamento — o Soviete Supremo da URSS, na qual será examinado o projecto da nova Constituição soviética. O relatório foi apresentado por Leonid Brejnev, secretário-geral do CC do PCUS presidente do Praesidium do Soviete Supremo da URSS e presidente da Comissão Constitucional.

Ao iniciar o seu relatório, Leonid Brejnev disse que a actual sessão do Soviete Supremo tem a cumprir uma missão histórica no pleno sentido da palavra: cabe-lhe aprovar a nova Constituição. A discussão pública do projecto da Constituição prolongou-se por quase quatro meses. Nela participaram cerca de 140 milhões de pessoas, ou seja, mais de oitenta por cento da população adulta do país.

Leonid Brejnev focou o significado internacional do projecto da nova Constituição e da sua discussão por todo o povo do país.

«Os nossos amigos nos países socialistas irmãos discutiram amplamente e deram um caloroso apoio ao projecto da nova Constituição soviética — disse — acrescentando: «Com um vivo interesse foi examinado o projecto da nova Constituição soviética nos estados recém-constituídos, que se libertaram há pouco do jugo colonial e que hoje estão a traçar a via por onde seguir. Com uma atenção excepcional acolheram o projecto da nova Constituição da URSS os trabalhadores dos países capitalistas e, antes de mais nada, a sua vanguarda — os partidos comunistas e operários. A Imprensa burguesa e outros meios de comunicação social também não deixaram de comentar o projecto da Constituição da URSS.

Segundo Brejnev, «vários jornais ocidentais acentuaram que a nova lei fundamental da URSS assinala o desenvolvimento da democracia na União Soviética, a ampliação dos direitos dos cidadãos e das organizações públicas e o aumento da influência por eles exercida sobre a política do Estado. Estadistas e dirigents políticos, como também a Imprensa dos países capitalistas reconhecem a importância do facto de que na parte da Constituição relativa à política externa, a União Soviética selou sob a forma do direito estatal a sua fidelidade à causa da paz e da cooperação entre os povos». Brejnev mencionou ataques estrangeiros a capítulos da proposta da Constituição que se referem a direitos, liberdades e deveres dos cidadãos soviéticos: «Os nossos críticos pretendem não saber que as provisões da proposta da Constituição que causaram o seu desagrado correspondem plenamente a grandes documentos internacionais, incluindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pelas Nações Unidas.»

Na presente sessão, o Soviete Supremo irá também eleger um primeiro vice-presidente, cargo que será exercido pela primeira vez na história da URSS.

Novas indicações acerca da identidade do provável escolhido para o cargo registaram-se ontem com a promoção de dois políticos veteranos para a segunda fila da hierarquia do Politburo — Konstantin Chernyenko, de 66 anos, e Vasily Kuznetsov, de 76. Outra hipótese é Andrei Gromyko, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros desde 1957.

ESPANHA

Amnistia total proposta às Cortes

A União do Centro Democrático o partido no Poder em Espanha, apresentou ontem no Parlamento uma proposta concedendo amnistia a todos os crimes políticos cometidos antes de 15 de Junho, data das primeiras eleições livres no país em 41 anos. A proposta, entretanto, excluia crimes envolvendo violências graves, quer para a obtenção de vantagens, quer para bloquear o processo democrático espanhol.

Uma outra proposta alternativa, subscrita pelos partidos de esquerda, também foi aceite pela Mesa das Cortes.

Pensa-se que o principal efeito da proposta governamental, caso venha a ser aprovada, é o de deixar sem argumentos as forças mais extremistas do País Basco.

Entretanto, e talvez numa antecipação aos planos do partido de Suaréz a ETA comunica que abandonou a luta armada para se dedicar ao apoio das lutas populares. A notícia é dada pelo jornal basco «Egin». Este publica uma entrevista com membros da ETA que declaram: «A classe operária e a revolução basca têm necessidade de um partido de vanguarda que fixe as linhas da política a seguir de uma maneira clara e consequente. A nossa missão consiste, em primeiro lugar, em apoiar as lutas das massas, relegando para um segundo plano a intervenção armada».

O mesmo jornal revela ainda que a ETA abandonou a cobrança do «imposto revolucionário» aos industriais bascos porque esta actividade infiltrada por criminosos de delito comum, fugiu ao controlo da organização.

GRÃ-BRETANHA

Trabalhistas aprovam política do Governo

O Primeiro-Ministro James Callaghan falará hoje na Conferência Anual do seu partido, reforçado pela aprovação da política económica do Governo.

Callaghan, que tem de convocar eleições gerais dentro dos próximos dois anos, incitará o partido a unir-se para lutar pelo regresso ao poder com uma maioria operacional.

Ontem a conferência do partido aprovou a política económica do Governo.

A Conferência pediu medidas urgentes para solucionar o desemprego crescente e conter a subida de preços, mas deu a Healey uma recepção entusiástica, apesar da dureza de dois anos de rigoroso controlo de receitas.

A aprovação da estratégia económica do Governo fortalecerá a posição de Callaghan quando discursar hoje para 1200 delegados e os incitar a enterrarem as suas divergências sobre outros assuntos tais como o Mercado Comum.

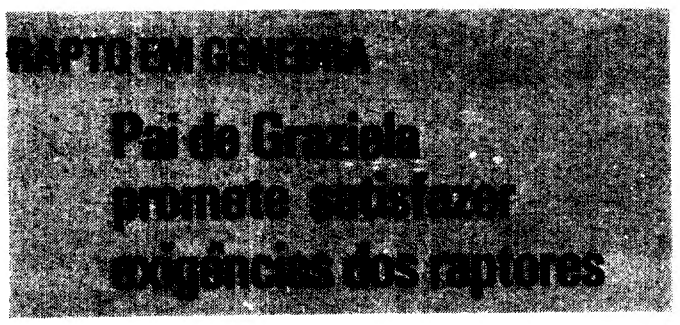
Acordo para libertar Hans Schleyer?

Medianeiros palestinianos conseguiram um acordo acerca da libertação do industrial alemão Hans-Martin Schleyer — diz a revista «Al Watan Al Arabi» de Paris.

«Um avião da Lufthansa está pronto para transportar para Aden onze membros do grupo Baader-Meinhof em troca da liberdade de Schleyer» — escreve a revista em notícia datada de Bona e acrescenta:

«O acordo foi conseguido depois de contactos com amigos palestinianos dos raptores, que pediram a libertação dos seus companheiros de prisões alemãs.»

A «Al Watan Al Arabi» indica ainda que dois membros da guerrilha palestiniana se deslocaram recentemente à Alemanha Federal sob nomes falsos «e concluiram o acordo, à luz do qual os onze prisioneiros serão libertados e levados para Aden».



O pai da rica herdeira Graziella Ortiz, de cinco anos de idade, afirma que fará tudo o que puder para satisfazer as exigências dos seus raptores.

Jorge Ortiz, um membro da família Patino, que fez uma fortuna com a exploração de estanho na Bolívia, fez a noite passada um emocionado apelo na Televisão pedindo aos raptores que não fizessem mal a Graziella.

A criança foi sequestrada por dois homens armados em frente do seu castelo em Vandoeuvres, junto do lago Genebra, na manhã de ontem.

Ortiz pediu ao raptores que entrassem em contacto com ele por qualquer meio. A polícia prometera-lhe que não interviria, disse.

Graziella foi sequestrada quando se preparava para ser levada de automóvel para a escola. O motorista foi agredido na cabeça durante o ataque, e a criança foi aparentemente dominada com clorofórmio, disse a Polícia.

Os raptores fugiram com a sua presa num automóvel roubado que foi mais tarde encontrado abandonado nas margens do lago Genebra a menos de 10 quilómetros de vários postos da fronteira franco-suíça.

A Polícia de Genebra declarou que havia alertado todos os postos de fronteira — onde a maioria dos condutores passam normalmente sem quase se deterem pelas autoridades aduaneiras suíças e francesas — cerca de 15 minutos depois do rapto.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO DE AUXILIARES DE EDUCAÇÃO DIA 6 DE OUTUBRO

ORDEM DE TRABALHOS:

Discussão sobre o despacho 125/77 que determina a constituição dum grupo de trabalho (MAS, MEIC) para definição, em proposta de instrumento legal de:

a) Funções do pessoal auxiliar de educação de infância e sua necessidade

b) Habilitações base a exigir

c) Responsabilidade da sua formação específica.

LOCAL: **Anfiteatro de Física da Fac. Ciências**
HORA: **21.30 h.**

A DIRECÇÃO

TEATRO
ABC
TELEFONE 36 67 45
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso as 2.as feiras
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta
Às 20.30 e 22.45 h
O SUCESSO DA JUVENTUDE NO TEATRO MUSICADO
Ó DA GUARDA

GNABELA
(Nossa Senhora do Lixo)
OCTÁVIO DE MATOS
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael
Nina Flores, Lia Sara, Vitor Norte, Eduardo Vilaverde, Hisa Amarante, Ana Paula, João Luís, Isabel Mota, Ana Maria
BALLET
ABC DANCERS

IRENE ISIDRO
8 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
UMA COMÉDIA DE
José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALÇINHAS!
AMANHÃ Matinée
ÀS 16 HORAS

"ALTO E PÁRA O BAILE!"

. «Alto e pára o baile», de Santana, Salvador e Fraga, com Delfina Cruz em primeira figura feminina, é o actual cartaz do Maria Vitória, contribuindo para o Outono «forte» do Parque Mayer. Delfina tem Salvador, Santana, Joel Branco e Verónica, entre outros nomes da cena musicada, a acompanhá-la. Uma referência ainda para a partitura, que é de Frederico Valério, João Vasconcelos e Jorge Machado, este último o chefe da orquestra da «Cornélia».

Delfina Cruz

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA
(metro: PALHAVÃ)
telef. 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
(Subsídio da S.E.C.)
13 anos
14 • MACACOS EM CENA • 14
HENRIQUETA MAIA — IRENE CRUZ — RUI MENDES
FERNANDO TORDO — PAULO DE CARVALHO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — JOSÉ GOMES — MANUEL CAVACO — ALVARO FARIA — ARGENTINA ROCHA — ADELAIDE FERREIRA — PAULO GODINHO — MANUEL MENDONÇA
ESTREIA 6.ª-FEIRA — DIA 7
BILHETES À VENDA
De 3.ª a 6.ª-feira, 2 Sessões: 20.30 • 22.45
SÁBADOS: Às 15.30, 20.30 • 22.45
DOMINGOS: Às 15.30 • 20.30

teatro do bairro alto
2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina
de Odön von Horváth
4.º MÊS
«Devem ir correndo ver este espectáculo»
(Augusto Boal, Opção)
Hoje às 21 e 30
Amanhã às 18 e 21 e 30
Subsídio da SEC
os cómicos
APRESENTAM
A GUARDA
de
Beniamino Joppolo
"Todos devem assistir. Hoje mesmo."
Augusto Boal, "Opção"
TODOS OS DIAS às 21.30.
Domingos só às 18 h.
2.ª feira – descanso
(Maiores de 13 anos)
Subsidiados pela SEC

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"007, o agente irresistível" de Lewis Gilbert

FICHA:
Título original: The spy who loved me
Realização: Lewis Gilbert (GB-1977)
Argumento: Christopher Wood e Richard Maibaum, **segundo o personagem** de Ian Fleming.
Música: Marvin Hamlisch
Fotografia (panavision / cor): Claude Renoir
Interpretação: Roger Moore (**James Bond**), Barbara Bach (**Amasova**), Curd Jurgens (**Stromberg**), Richard Kiel (**Jaws**), Caroline Munro (**Naomi**), etc.
Distribuição em Portugal: Rank United Artists
Cinemas: Império e S. Jorge
Classificação: Não acons. men. 13 anos.

A sociedade de consumo, estatuto social do capitalismo na sua fase imperialista, tem o seu herói: o agente secreto 007, James Bond, com ordem para matar onde, como e quando quiser. Sexo, violência e tecnologia, eis o referencial em que age essa sociedade e o seu herói.

Sexo: entendido como o vê a sociedade de consumo, isto é, segundo um esquema falocrático e de puro usufruto. As mulheres não passam de animais de luxo para satisfazer os instintos (irresistíveis, diz o título português) do herói.

Violência: mostrada como defesa legítima do sistema. Não há, nestes filmes, a mínima referência a qualquer violência de tipo institucional. James Bond liquida «apenas» seres decididamente indesejáveis e inumanos. É, aliás, muito curiosa a demarcação dos campos de luta em presença: de um lado aqueles que defendem a actual sociedade (apresentada como indiscutivelmente boa), do outro aqueles que a pretendem destruir (e estes são, sempre, supercriminosos paranóicos). A violência do herói está, assim, legitimada.

Tecnologia: evocada não no seu aspecto concreto mas com um carácter quase místico. Ligada a máquinas impensáveis (das quais o automóvel de Bond não é a menor), a tecnologia é um tabu a venerar, algo de inacessível e de intocável para o comum dos mortais (para o espectador, algo de misterioso e intrinsecamente bom (não é o automóvel de BXOND disso prova?) mas que «desviado» dos seus fins «normais» se pode tornar catastrófico. Não deixa de ser relevante o facto de boa parte dos filmes de 007 serem feitos com base no desvio de informações técnicas ou engenhos bélicos para as mãos do «inimigo», isto sem se interrogar, por um momento que seja, a origem e a «natural» finalidade desses engenhos nas mãos dos seus «legítimos» detentores.

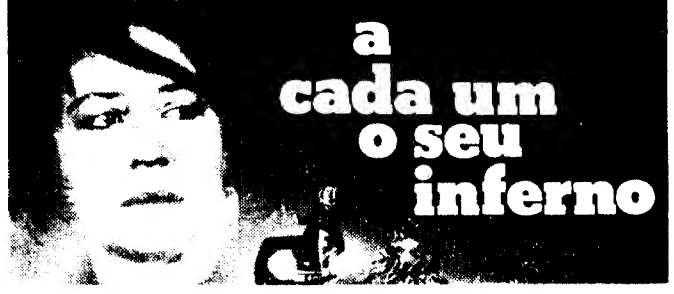
Há, de resto, na própria textura dos filmes os sinais evidentes de uma ideologia conuumista. É ver a inevitável destruição final dos **décors** sofisticados. Na realidade os **décors** de estúdio têm funcionado, desde sempre, como marca de imponência do cinema: oferece-se ao espectador habitar em cenários inimaginados, oferece-se ao espectador a prova da contrapartida do dinheiro que investiu na bilheteira, prova visível, concreta, material. O que os filmes de James Bond (como os filmes-catástrofe) acrescentaram a esse estado de coisas foi conduzir esse consumo até às suas últimas consequências, até ao usufruto da própria destruição.

O tempo veio, porém, agravar estas características comuns à globalidade dos filmes de James Bond. De um notável actor (Sean Connery) passa-se ao monolitismo de Roger Moore, de realizadores medianos (Terence Young, Guy Hamilton) passa-se à indigência de um Lewis Gilbert, de adaptações das novelas originais de Ian Fleming passa-se à inanidade de argumentos originais desprovidos de qualquer inovação e que não cessam de plagiar ideias e de inventar outras de um mau gosto aflitivo (como o personagem Jaws filho abortivo de Frankenstein, Drácula e do **Tubarão** de Spielberg). Nem os bondistas fanáticos estão de parabéns.

"Casimiro" soma e segue

«Casimiro e Carolina», de Odon von Horvath, continua a atrair o público ao Teatro do Bairro Alto, onde está em terceiro mês de exibição. Do espectáculo disse Amadeu Lopes Sabino, advogado e antigo jornalista do «DL», co-argumentista também do filme «A Confederação», de Luís Galvão Teles, que a peça constitui «um sério aviso para os portugueses», já que, para além de «todos os exorcismos oficiais», o fascismo «não é apenas» — insiste — «um regime morto, mas sobretudo uma ameaça viva». O último trabalho de Cornucópia rema assim contra a maré do discurso oficial, sendo esse um dos seus maiores méritos

SIMULTANEAMENTE
para abertura da temporada no
STAR
e inauguração do novo cinema
City CINE
o ultimo extraordinário exito de uma dupla incomparavel
GIRARDOT / CAYATTE
René BARJAVEL (JOURNAL DU DIMANCHE)
Um filme soberbo
Léon ZITRONE
Annie Girardot atinge o cume da sua arte
France ROUGE
So Annie Girardot podia interpretar este papel
José BESCOS (PARISIEN)
Não! Nada de melodrama tragedia contemporanea Como em Simenon
Roger REGENT (FRANCE-CULTURE)
O filme mais explosivo de Andre Cayatte
Michel MOHRT (LE FIGARO)
Annie Girardot representa com uma convicção espantosa
Jean MARAIS (MINUTE)
Um Cayatte muito grande
Jean LABORDE (L'AURORE)
Extraordinariamente representado por Annie
Sophie DESMOULINS (FRANCE-INTER)
Um filme de choque?... Sim! Um choque que atingira todos os espectadores
Claude GARCON (L'AURORE)
Girardot enche o écran
Jean-Pierre ROQUET (JOUR DE FRANCE)
"A CADA UM O SEU INFERNO" Notavelmente conduzido e conseguido num ritmo alucinante



a cada um o seu inferno

tel. 320000
TRINDADE-INATEL
DO AUTOR DE "O PAGADOR DE PROMESSAS"
O SANTO INQUÉRITO
A. DIAS GOMES
Encenação JOAQUIM BENITE
TODOS OS DIAS ÀS 21.30
DOMINGOS ÀS 15.30
SEGUNDA FEIRA DESCANSO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
GUIDA MARIA
JOÃO GUEDES

Grupo de Campolide

No Estoril o «D... é vendido ... Sub. Alto ... Estrada Marginal ... Anexo ao hotel ... bra

Duas cenas de «El cantor», que Dean Reed se prepara para estrear no Verão de 1978. Tema: as últimas três semanas de vida de Victor Jara, vítima da repressão pinochetista

"EL CANTOR"

Os últimos dias de Víctor Jara

. O filme «El Cantor», homenagem ao artista chileno Víctor Jara, será estreado no Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que se realiza em Cuba no Verão de 1978.

Dean Read, actor e cançonetista norte-americano radicado na República Democrática Alemã, é o realizador, argumentista e também intérprete principal do filme, que diz respeito às três últimas semanas da vida de Jara.

«Refere-se em especial» disse Read _ «às suas actividades incansáveis a favor da Unidade Popular, ao seu amor pelos filhos e pela mulher, à alegria de viver que sentia, à sua morte corajosa».

«Dou grande importância ao filme e espero que através dele seja feita uma denúncia da crueldade do imperialismo e do fascismo» _ acrescentou.

«El Cantor» será exibido em vários países do continente latino-americano.

Read, membro do Comité Cultural do Conselho Mundial da Paz, participou em numerosas sessões artísticas com Victor Jara, assassinado no Chile, e que foi uma das primeiras vítimas dos militares fascistas que tomaram o poder em Setembro de 1973.

«El Cantor» é uma co-produção da Sociedade Cinematográfica «DEFA», da RDA, e dos estúdios de películas de longame tragem da Bulgária. A sua rodagem terminará em fins deste ano.

À direita Don Reed, que também será o protagonista do filme

"O SANTO INQUÉRITO" NO TRINDADE

Ninguém é capaz de abdicar de "um mínimo de dignidade"

«Há um mínimo de dignidade de que o homem não pode abdicar» _ esta frase dita por uma das personagens de «O Santo Inquérito» constitui o início do texto escrito por Alfredo Dias Gomes especialmente para o programa do espectáculo que o Grupo de Campolide estreou no Teatro da Trindade a 16 de Setembro.

Dias Gomes manifesta no referido texto a sua oposição a todas as formas de opressão e tirania.

Em «O Santo Inquérito» _ uma das suas peças mais traduzidas e representadas em todo o mundo _ o autor de «O Pagador de Promessas» aborda o tema das perseguições religiosas no Brasil do século XVIII. Uma jovem filha de «cristãos-novos» morre queimada nas fogueiras da Inquisição.

O pano de fundo deste drama é dado pela luta entre a aristocracia colonial e a burguesia rural brasileira, constituída pelos poderosos «senhores de engenho».

O «Santo Inquérito» tem encenação de Joaquim Benite e é interpretado por Antônio Assunção, Guida Maria e João Guedes (que desempenham as personagens principais) e ainda por Eduardo Brasão, Leonor Lains, Pedro Artur, Vítor Santos e Vítor Sestelo. Os cenários e figurinos são da autoria do cenógrafo portuense Joaquim Ointo Vieira.

René Obaldia em Cascais

Em Cascais, no Teatro Gil Vicente, o TEC continua a apresentar um dos melhores textos da temporada: «O vento nas ramas do sassafrás», de René Obaldia, com dramaturgia de Tito Lívio, realização plástica de António Casimiro e encenação de Carlos Avilez.

«Há em mim uma exigência de absoluto» _ explicou (e explicou-se) um dia Obaldia, francês filho de pai panamiano e nascido em Hong-Kong. «Prémio Louis Parrot» de poesia para o ano de 1949, foi a sua opção de fundo pelo teatro que lhe grangeou nome e o fixou, diga-se de passagem, no meio de expressão onde se move com maior à vontade. O leitor curioso poderá tentar descobrir o primeiro Obaldia dramaturgo no volume «Impromptus à loisir», que reúne sete pequenas peças; mas é em «O general desconhecido» e sobretudo neste «vento» que dá «nas ramas do sassafrás» que se encontra o seu melhor, para já não falar de «E no fim era o bang» (1974), o texto preferido do próprio autor (seria «o auge», ou «exasperação», da obra obaldiana).

A peça de Cascais é «um western de câmara» _ segundo as palavras de Obaldia. Através da família dos Rockfeller, pioneiro do Oeste americano, desbravadores do «selvagem» Kentucky, o dramaturgo traça um quadro feroz da sociedade de além-Atlântico, atingindo-a na sua época mais «sagrada», espécie de Idade Média local.

Avilez recorreu para esta encenação de Cascais a um elenco que conhece bem: Santos Manuel, Maria Albergaria, João Vasco, Fernanda Alves, António Marques, Luísa Salgueiro, Carlos Veríssimo e Carlos Martins. O à-vontade do grupo é também um sinal do longo trabalho conjunto.

Myriam Makeba apela à unidade africana

. Mais uma vez a contora sul-africana Myriam Makeba lançou, sábado à noite, no teatro parisiense dos Campos Elíseos, um apelo aos chefes dos Estados africanos: «Não nos dividam, unam-nos».

Improvisando sobre um tema da canção «Este wind, unification», Myriam Makeba dirigiu-se particularmente aos dirigentes etíopes e somalis.

Este apelo de Myriam encerrou dois dias recitais, no decurso dos quais o público francês a aplaudiu demoradamente.

em Estremoz o C[illegible] e end[illegible] ...ssão 42.º

MARIA VITÓRIA
Telef. 361749
GRANDE ÊXITO!
FINALMENTE!
O Público tem uma Grande REVISTA para ver!
BILHETES À VENDA
☆ adquira-os com muita antecedência
TODOS OS DIAS:
■ Às 20.30 e 22.45 h. ■
Aos DOMINGOS e FERIADOS
■ «Matinées», às 16 h. ■
A SENSACIONAL SUPER-DIVERTIDA REVISTA
UMA REVISTA MODERNA À «ANTIGA PORTUGUESA»!
ALTO E PÁRA O BAILE!...
UMA REVISTA, SÓ PARA PORTUGUÊS VER!
SALVADOR
DELFINA CRUZ
NÃO ACONS. A MEN. 18 ANOS
HENRIQUE SANTANA
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL
CIDÁLIA MOREIRA
IGOR SAMPAIO
LUÍS MÁRIO
MARIANO FRANCO
Coreografia: José Luís Ardiz — Um Corpo de Baile Internacional
NÃO DUVIDE! É REALMENTE UMA GRANDE REVISTA!
★ SE NÃO ACREDITA — VENHA VÊ-LA! ★

LOTAÇÕES ESGOTADAS
teatro quarteto
13.ª SEMANA
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
AO VIVO
ANA ZANATTI ZITA DUARTE
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE JACK O ESTRIPADOR
de ISABELLE HUPPERT com MIGUEL LIMA
música FERNANDO GUERRA
encenação CARLOS AVILEZ
SUBSIDIADO PELA S.E.C.

PNEUPARQUE
Rua Castilho, 201-A (Frente ao Parque)
Telef. 68 40 65
PNEUS NOVOS E RECAUCHUTADOS
● Assistência técnica por pessoal especializado
● Equilibragem ELECTRÓNICA de rodas e alinhamento de direcções.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

GABRIELA, DO BRASIL, DÁ LIÇÃO EM PORTUGAL

Quem segue diariamente a história da **Gabriela** maravilha-se, entre outras coisas notáveis, perante aquela adaptação: tudo se encontra no romance, nada (ou quase nada) lá se encontra. Colhido na sua essência, Gabriela, apresenta-se como uma arma, uma forma de denúncia de situações sociais injustas, gravosas altamente para o povo. Algumas vezes constitui uma lição que transcende os limites, as contingências brasileiras, para ganhar novas referências, novas inflexões.

Como sucedeu ontem. Para matar o Jagunço que está no circo, seu Amâncio, um Dayan traduzido em **coronel**, pretende evacuar as mulheres e as crianças — não por quaisquer razões de humanidade, mas para obedecer ao chefão Ramiro que não queria mais complicações. O que só conseguirá mandando parar o circo.

Mandar, mandou. Mas o povo não esteve pelos ajustes. Com a palavra de ordem «Não pára! Não pára! Não pára!» — seu Dayan de Ilhéus bem ameaçava matar fuzilar todo o mundo, mas ninguém lhe obedeceu. Assim os **coronéis** Amâncio, Jesuíno, Ramiro e outros que tais aprendam que não basta mandar para conseguir. Para conseguir, é preciso pôr a ordem de acordo com a realidade. Se não, mais tarde ou mais cedo a ordem acaba por voltar atrás — enquanto a vida, essa, com a naturalidade das coisas vivas, segue em frente...

Ontem, o povo todo aprendeu. Aprendeu que, se estiver unido, nenhum Dayan, de Ilhéus ou de Lisboa, ou de Washington, o conseguirá vencer. Esses Dayans de pacotilha esses Amâncios sem remédio, esses Gonelhas e Barretos, os caciques e resíduos de antigamente, todos eles jogam na divisão.

Pois assim pensam que podem reinar com a malta...

CORNÉLIA: BOA MÉDIA DOS CONCORRENTES

A Cornélia de ontem não trouxe nenhum Assis Pacheco nem nenhum Pitum. Não trouxe nenhum grande momento capaz de se fixar numa antologia do concurso — talvez com exceção da balada do par mais jovem, o Antônio Manuel e a Clarisse. Apesar disso, atingiu possivelmente a média mais elevada de qualidade de todas as emissões.

De chaves veio uma concorrente, Leonor Lobo do Vale rica de sensibilidade de senso de humor, de naturalidade. Raramente se terá dito tão bem como Leonor disse o seu soneto e o seu poema para as crianças «Era como se tivesse um sorriso na voz», diria numa bela imagem, Maria Leonor. Há por ali tesouros a explorar, é indispensável que esta concorrente ganhe mais experiência para mais amplo desenvolvimento dos seus dons, particularmente literários.

Outro concorrente, Carlos Antônio de Castro angolano, presentemente a trabalhar no «Jornal de Aveiro» mostra-se igualmente possuidor de qualidades literárias bem capaz de dar fruto. Certo que se nota desequilíbrio de valor no corpo da mesma composição. Carlos Antônio atravessará um estádio de confusão, de instabilidade, o que não deixará de influir no seu ritmo literário. A sua verdade de poeta contudo vem à superfície através de um verso, de uma imagem, de uma sugestão que vencem todas as hesitações e confusões. Há momentos de grande poder emocional no poema da sua canção em que canta o fim da guerra, o princípio da esperança para todo um povo:

Vem criança-flor
ela será o que é:
a dona de si mesma
do pão
e do café.

A alegria, a simplicidade, a melhor média de qualidade aconteceu porém com o jovem par já mencionado: Antônio Manuel e Clarisse. Couberam-lhe os momentos mais valiosos da emissão: a canção (a primeira canção bisada por um concorrente!) o Teatro (que foi mais do que uma representação: foi uma autêntica lição na arte de representar) e o tema — tão adulto, tão socialmente correcto, tão humanamente verdadeiro e tão literariamente perfeito que... que o Antônio Manuel me permita duvidar de tanta maturidade sua para o elaborar. O que aliás não tem mal nenhum em especial. Outros concorrentes têm lido temas que não escreveram e assim se vicia o espírito do concurso, mas, enfim, sendo as coisas o que são...

Curiosamente, apesar da elevada média de qualidade, o jovem par não apenas não subiu ao pódio como inclusivamente... acabou por ficar em último lugar na classificação relativa.

Malhas que o acaso tece...

GANHAR AS VOCAÇÕES

Sttau Monteiro, a propósito de uma das canções cuja letra e melodia pertenciam aos concorrentes, lembrou ser essa a principal razão, o maior interesse deste concurso: desenvolver a criatividade, trazer à superfície os valores ignorados. Relativamente, claro. Já vimos que o rigor do método entrega à sorte esse projecto — a menos que o concorrente só resolva a empatar grandes capitais na sua oportunidade. Por outro lado, o lugar dado ao acaso ou ao quase acaso também influi na promoção.

Mas adiante. A mim também me quer parecer que será essa uma das consequências mais positivas do Concurso. Pelo que, alargando o conceito, julgo que apareceram ontem, que ontem nasceram dois actores, precisamente o Antônio e a Clarisse, principalmente o primeiro, embora em Clarisse haja uma força popular, uma vitalidade impressionante. Ela joga em «força» (aliás uma linha tradicional no nosso teatro) enquanto o Antônio Manuel joga em inteligência.

É preciso que estes dois jovens não se percam. É preciso que estes duas vocações sejam enriquecidas pelo estudo, pela experiência, pelo contacto com outros artistas de merecimento. Ou seja: é preciso que se defenda, nos limites máximos, o que se tem como principal significado do Concurso.

P.S. — **Uma dama correspondente de Raul Solnado criticou-o — e, nisso andou bem, pois falta muito a qualquer pessoa quando lhe falta a crítica. A dama ensinava-lhe que não devia dizer, como dissera, «A soma são cinquenta pontos!» mas sim «a soma é cinquenta pontos». Solnado autocritica-se, o que só lhe fica bem, com mais valor por ser em público.**

Mas não, Solnado. Não haja receio. O seu instinto de naturalidade da linguagem tem razão. Pode continuar a dizer «A soma são cinquenta pontos!» Está correcto. Vá por mim — M.C.

AOS TRABALHADORES DOS SECTORES DE:
armazenistas de materiais de construção, aços, tubos, ferros, metais, ferramentas, ferragens e equipamentos industriais

CCTV informação 3

PLENÁRIO DE SECTOR

Na sequência do Plenário realizado em 22/9/77, a Comissão Sindical Negociadora desenvolveu todos os esforços no sentido de desbloqueamento do processo.

Assim, tendo-se entretanto realizado reuniões não só com o Ministério do Trabalho, como também com o Ministério do Comércio, é chegada a altura de novamente em conjunto aprovarmos as formas de desenvolvimento da luta.

As manobras do patronato, com ou sem a cumplicidade dos ministérios, não prosseguirão.

A luta agudiza-se e os trabalhadores saberão ultrapassar as dificuldades.

TODOS AO PLENÁRIO!

(5.ª feira), pelas 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques)

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações sobre as diligências ultimamente havidas
2. Medidas a tomar

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE MADEIRAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
SINDICATO DOS EMPREGADOS DE GARAGENS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS
SINDICATO DOS TELEFONISTAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE PORTARIA E VIGILÂNCIA
SINDICATO DOS GRÁFICOS DO SUL
SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DE LISBOA

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 – Telef. 57 40 73 – LISBOA

MOÇÃO

Considerando:

1) que a Associação Patronal se recusou a iniciar as negociações, alegando um "falso" problema sobre o âmbito do CCT;

2) que esta atitude se insere na ofensiva geral do patronato reaccionário que pretende arrastar os processos de negociação colectiva e levar ao congelamento dos salários e demais condições de trabalho;

3) que a tentativa de conciliação que já foi requerida há mais de 1 mês, sem que o Ministério do Trabalho tenha ainda convocado as partes;

Os trabalhadores do ramo automóvel reunidos em 29.9.77

Decidem:

1) Repudiar a atitude de recusa do patronato e responsabilizá-lo pelas eventuais medidas que os trabalhadores tenham de vir futuramente a tomar para se iniciar as negociações;

2) Exigir que o Ministério do Trabalho convoque dentro do prazo de 15 dias as partes para a fase de conciliação, não [illegible]ndo a actuação de passividade e silêncio que tem [illegible]ado em relação a outros CCTs.

Hoje

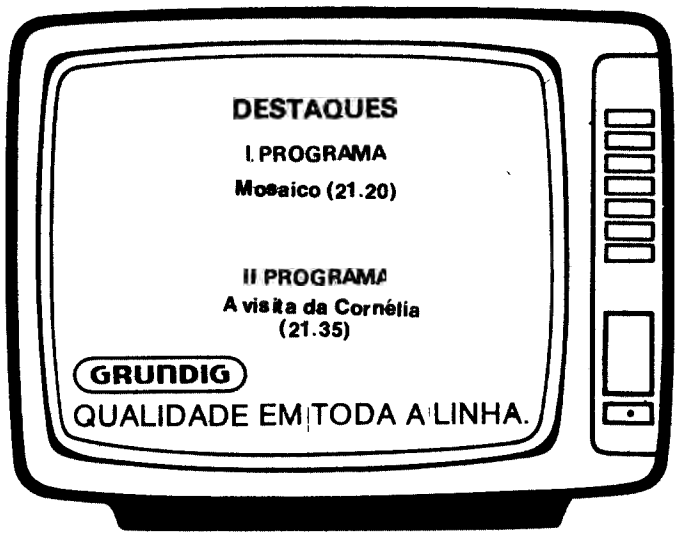
I PROGRAMA

18.30, Abertura. **Telejornal** — 1.ª edição.
18.35, **Vem ver como se faz** — «Estampagem». **Bonk e Binkie.**
19.00, **Jardins Zoológicos de todo o mundo** — «Visita ao Aquário de Miami».
19.25, **Ligeiríssimo.**
20.00, **Telejornal** — 2.ª Edição.
20.35 **Gabriela**, Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.10, **Boletim Metereológico.**
21.20, **Mosaico.** Debates de problemas da actualidade.
22.55, **Telejornal** — 3.ª edição
23.40, Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00, Abertura.
21.02, **Telejornal** — 2.ª edição.
21.35, **A visita da Cornélia** — Repetição do dia anterior.
23.40, Fecho.



Amanhã

PRIMEIRO PERÍODO

11.30, Abertura e transmissão das cerimónias do 5 de Outubro

SEGUNDO PERÍODO

18.30, Abertura; **18.32**, Telejornal — 1.ª edição; **18.35**, O circo pepinela — «Lágrimas de alegrias»; Policarpo e os Micos; **18.50**, Abre-te Sésamo; **19.20**, Caminhos de futuro. «O automóvel do futuro»; **20.00**, Telejornal — 2.ª edição; **20.35**, Gabriela — produção, da rede globo de televisão, realização de Walter Avancini; **21.15**, Boletim meteorológico. Informação sobre o estado do tempo; **21.20**, O jogador; **23.20**, Telejornal — 3.ª edição; **23.40**, Fecho

SEGUNDO PROGRAMA

....**21.00**, Abertura; **21.02**, Telejornal — 2.ª edição. Em diferido do primeiro programa; **21.30**, Gabriela (repetição); **22.05**, Fernandes Tomas; **22.25**, Camila — 4.º episódio com Giulietta Massina. Realização de Sandro Bolchi; **23.30**, Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS – CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Pedroto em Inglaterra espia próximo parceiro

Pedroto assistirá, amanhã, em Plymouth, ao jogo Manchester United — Saint Etienne, que definirá o opositor do Porto na 2.ª eliminatória da «Taça das Taças».

Em relação ao eventual adversário, o técnico dos «azuis-brancos» diz:

«Qualquer um é forte, aliás como as equipas que estão ainda em prova, todas elas possuidoras de grande experiência em competições europeias, à excepção dos dinamarqueses do Brann. Se pudesse escolher o nosso adversário, não o faria, preferindo deixar o assunto para a sorte. Entretanto, sempre digo que o Saint-Etienne é um adversário com características mais próximas das nossas, pois pratica um tipo de futebol latino e joga muito em habilidade. Quero, também, acrescentar que preferia jogar lá primeiro, porque o estado do tempo em Novembro pode ser um factor contrário.»

«CURRICULA»

Manchester United: já foi campeão nacional da 1.ª divisão sete vezes e duas vezes na 2.ª divisão. Tem quatro galardões na «Cup» inglesa. Na «Taça dos Campeões Europeus», foi semifinalista quatro vezes. Participou na «Taça das Taças», em 1964, exactamente quando o Sporting ganhou a prova, chegando às meias-finais da «Taça UEFA» em 1965.

Saint-Etienne: é possuidor de oito títulos nacionais, tendo permanecido sempre na 1.ª divisão, ao mesmo tempo que é considerado o clube mais rico e popular de França. Já ganhou a «taça» do seu país por cinco vezes. Recorde-se a título de curiosidade, que o Saint-Etienne foi eliminado, em 1972, da «Taça UEFA» pelo Colónia (equipa agora afastada pelos «portistas»). Os franceses contam ainda oito participações na «Taça dos Campeões Europeus», tendo sido finalistas o ano passado frente ao Bayern de Munique, com quem perderam da forma que o público português teve oportunidade de ver através da TV.

Ambas as equipas são bem conhecidas dos portugueses. O Manchester já actuou nas Antas, aquando da apresentação do argentino Heredia (4 de Fevereiro de 1973) registando-se um empate sem golos e ainda as expulsões de Abel e Hilton. No actual «onze» portista, apenas Rodolfo, Celso e Oliveira actuaram nesse encontro que, curiosamente, também nos «mostrou» o famoso Bobby Charlton.

Quanto aos franceses do Saint-Etienne, defrontaram o Benfica numa «Taça Latina» que se disputou em Madrid) e foram eliminados pelo Benfica da «Taça dos Campeões Europeus» em 1968, com os resultados de 2-0 e 0-1. Em 1975, e ainda para a Taça dos Campeões Europeus os franceses «vingaram-se», mas frente ao Sporting, que derrotaram (por 2-0) e com quem empataram (1-1). O Vitória de Setúbal também foi eliminado para a «Taça das Taças», com os resultados de 3-0 e 1-1.

DINAMARCA DEPAUPERADA

Os avançados Allan Simonsen (a jogar no Borrússia Moenchengladbach) e Henning Jensen, (no Real Madrid) não alinharão pela selecção da Dinamarca, no jogo do próximo domingo com Portugal, a contar para o grupo 1 da fase de qualificação para o «mundial» de futebol de 1978. Com efeito, nem Simonsen, nem Jensen constam da lista de 21 jogadores convocados para o encontro. Entre estes 21 jogadores serão escolhidos os 16 para o encontro de domingo.

Dos 21 convocados três são guarda-redes: Per Poulsen (B 1903 Copenhagen), Alex Nielsen (Fremad Amager) e Ole Kjaer (Esjberg). Os restantes jogadores são: Flemming Morthensen (Slagelse), John Andersen (B 1903 Copenhagen) Fleming Ahlberg (Frem Copenhagen), Johnny Hansen (Vejle), Henning Munk Jensen (Aalborg), Niels Tune (Sct. Pauli-Alemanha Federal), Per Roentved (Werder Bremen-RFA), Allan Hansen (Odense), Soeren Lebry e Frank Arnesen (ambos do Ajax de Amsterdão-Holanda), Kristen Nygaard (AZ 67 Alkmaar-Holanda), Heino Hansen (Preussen Muenster-RFA), Fleming Lund (Fortuna Dusseldorf-RFA), Hoergen Kristensen (HerthaBerlim-RFA), Finn Mogensen (Kastrup), Peter Poulsen (Koege), Tommy Kristiansen (Go Ahead Eagles-Holanda), Torsten Andersen (FC Copenhagen).

LEIXÕES REFORÇA-SE

Aos 32 anos de idade, um hungaro (Antal Nagy, de seu nome) é contratado por uma temporada pelo Leixões, que tem tido actuação decepcionante neste início de época. Nagy (1 e 80 de altura) é avançado e já representou o Honved (Hungria), Standard de Liége (Belgica), Twente (Holanda) e Olympique de Marselha (França).

BEIRA-MAR RECRUTA

Mais dois jogadores para o «plantel» de Fernando Cabrita, no Beira-Mar: o defesa Costeira (ex-Gafanha) e Cambraia (que foi «internacional» júnior pelo Marialvas).

ACADÉMICO PRETENDE

Em face de Rui Rodrigues desejar abandonar Coimbra, o Académico vira os olhos para a contratação de outro defesa que poderá ser o benfiquista Barros, que tem, andado longe dos planos de Mortimore. Por seu turno, também José António (ligado aos «encarnados» por compromisso com dois anos de validade) parece capaz de tomar rumo da Lusa Atenas, para fazer «rodagem».

TWENTE NA PÓVOA

Por iniciativa do vice-presidente para as actividades administrativas do Varzim (David Regufe) e do director do Hotel Vermar (Pedro Sarkis Instanbulyn) o Futebol Club Twenthe vai estar presente no estádio dos poveiros, na tarde de amanhã que é como se sabe dia feriado nacional. Esta equipa holandesa, também participante na «Taça das Taças» (tal como o FC Porto) eliminou a categorizada equipa do Glasgow Rangers com a marca expressiva de 3-0 (no seu estádio depois de ter empatado (0-0) na Escócia.

FEIRENSE DESPEDE

O paraguaio Eduardo Gonzalez foi despedido do comando técnico do Feirense, em face dos continuos maus resultados da turma. Para o seu posto fala-se em Mário Lino ou Carlos Silva.

MARÍTIMO EM ACÇÃO

Aproveitando a pausa do Nacional de Futebol, Marítimo e Vitória de Guimarães defrontam-se amanhã, pelas 16 horas, no Estádio dos Barreiros. Entretanto, recomendado por Otto Glória (actualmente técnico da equipa do Santos) o brasileiro Reinaldo Justo assinou contrato por duas epocas com o Marítimo. Justo joga à defesa.

CHINA NOS EUA

A equipa nacional de futebol da China Popular chegou a Washington, onde foi recebida por responsaveis do Departamento de Estado e da missão chinesa nos Estados Unidos. Os 18 jogadores e nove acompanhantes chineses permanecerão durante 15 dias nos Estados Unidos, onde disputarão 5 jogos, três dos quais com a selecção americana.

Esta visita esta no seguimento da que foi feita à China pelo «Cosmos» no mês passado.

BOTA DE OURO

O futebolista romeno Dudu Georgescu recebe hoje, em Paris, a sua segunda «bota de ouro» do futebol europeu, depois de na época transacta ter marcado 47 golos, o que constitui um recorde. Georgescu (27 anos) tornou-se o primeiro romeno a ser galardoado com a «bota de ouro» quando marcou 33 tentos na época de 1974-75.

O número de golos marcados pelo 'artilheiro» do Dínamo de Bucareste, na época passada, supera em um o recorde europeu fixado por Yazalde, que na altura alinhava no Sporting (1972-73).

Georgescu foi 29 vezes «internacional» desde 1974.

JAPONÊS NO COLÓNIA

O futebolista japonês Yasuhiko Okudera (25 anos) assinou contrato por três anos com o Colónia, da Alemanha Federal. Okudera, «ponta de lança» do clube Forukawa Electric, é o primeiro japonês a tornar-se futebolista profissional.

JUNIORES EUROPEUS

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) anunciou que 46 equipas nacionais se inscreveram até agoca para o Campeonato Mundial de Juniores de 1979. O prazo limite para a inscrição é 15 de Outubro. Até 30 de Setembro haviam sido recebidas as inscrições de 17 países da Europa (entre eles Portugal), oito da América do Sul, sete das Caraíbas, da América Central e do Norte sete da África, quatro da Ásia e três da Oceânia.

Killanin, Sotomayor Cardia e Joaquim de Sousa: o trio central da reunião sobre Desporto no Conselho da Europa.

Desporto em conclave no Conselho da Europa

Uma exposição de «Lord» Killanin, presidente do Comité Olímpico Internacional, constituiu o tema mais importante do primeiro dia da 4.ª reunião do grupo de trabalho informal dos ministros europeus responsáveis pelo desporto, (Conselho da Europa), que decorre na Fundação Calouste Gulbenkian.

Estão presentes delegações de 14 países, além de representantes da Santa Sé, Comité Olímpico Internacional e Conselho da Europa, comparecendo na sessão o ministro da Educação e Investigação Científica, dr. Sottomayor Cardia.

Segundo círculos ligados à reunião, «Lord» Killanin expôs as suas impressões sobre a visita que recentemente efectuou à China, tendo afirmado que a posição de Pequim se mantém intransigente: que há apenas uma China e não duas Chinas, não uma China e uma Formosa.

Na troca de impressões com «Lord» Killanin foram tratados problemas relativos à politização dos Jogos, como por exemplo o boicote de nações africanas e árabes aos Jogos Olímpicos de Montreal. De acordo com os mesmos círculos, foi manifestado o desejo de que as competições desportivas internacionais não se transformem em confrontos políticos.

Neste ponto da ordem de trabalhos foram ainda focados problemas relacionados com as relações entre o Comité Olímpico Internacional e o Governo do país onde se desenrolam os Jogos e com a segurança de participantes e espectadores.

Os ministros abordaram problemas ligados ao desenvolvimento do desporto em países do Terceiro Mundo, tendo mais uma vez manifestado a sua preocupação pelo facto de competições desportivas poderem ser aproveitadas para outros fins.

As várias delegações estiveram representadas pelas seguintes personalidades:

Portugal: Sottomayor Cardia, Joaquim de Sousa (secretário de Estado da Juventude e Desportos), Rodolfo Begonha (director-geral dos Desportos), Nuno Barros (inspector superior de Educação Física), Sales Grade (presidente do Comité Olímpico Português) e António Marques (Federação Portuguesa de Futebol).

Itália: Coenaggia Medici e Pielluigi Alvera (embaixadores).

Reino Unido: Denis Howell (ministro de Estado para o Desporto e Recreio), Winterbotton (presidente do Conselho para o Desenvolvimento do Desporto), Hardeker (presidente da Liga de Futebol), Houlton Williams e Peter Lawson (membros da Liga de Futebol).

República Federal da Alemanha: Gerhart Baum (secretário de Estado do Parlamento), Erich Schaible (director-geral) e Helmut Emmerl (director governamental).

Santa Sé: monsenhor Justo Mullos (enviado especial).

Bélgica (cultura francesa): Jean Maurice Dehousse (ministro da Cultura), Anne Sadzot (Secretaria) e Max Wasterlain (director-geral).

Bélgica (cultura neerlandesa): Ricka de Backer Van Ocken (ministro da Cultura), Armand Lams (director-geral) e Donder (funcionário do gabinete).

Chipre: Meletis Papachristoforou (inspector de Educação Física).

Espanha: Benito Castejon Paz (director-geral) e Adolfo Esteban Ascension (assessor geral).

França: Paul Dijoud (secretário de Estado dos Desportos), Roland Martin e Jissler (membros da Secretaria de Estado dos Desportos).

Grécia: Nicolaos Nissiotis (professor universitário).

Holanda: J. Verhoeve (director-geral) e J. Nieuwenhuyzen Kruseman (chefe de divisão).

Irlanda: Jim Tunney (secretário de Estado do Parlamento) e Conroy (membro do executivo).

Suécia: Rolf Ramagard (conselheiro para os Assuntos de Política Desportiva), Bengtsson e Stellan Kronvall (directores da Associação Nacional dos Desportos).

Turquia: Suat Dogu (embaixador em Lisboa) e Tusil (conselheiro da embaixada).

Comité Olímpico Internacional: «Lord» Killanin (presidente) e Monique Berlioux (director).

Conselho da Europa: embaixador Cormagia Medici Castiglioni (presidente do Comité de ministros a nível de delegados), Georg Ackermann (secretário-geral), Georg Walker (secretário do Comité dos Desportos), Jack Hanning (departamento da Imprensa), Muller Ruppard (funcionário do gabinete do secretário-geral), Suzanne Harington, Sheila Kilson e Catherine Goetz (Secretariado).

Adelino Teixeira confirma valor

Adelino Teixeira, do Lousã vencedor da «Volta a Portugal em bicicleta, é o novo guia da «Volta ao Algarve», mercê da vitória alcançada na 3.ª etapa da prova, disputada entre Portimão e Fóia. Adelino Teixeira cobriu os 144 quilómetros do percurso em 3 horas 58 minutos e 2 segundos, à média de 36,297 quilómetros por hora.

Na classificação geral, a posição dos primeiros é agora a seguinte: 1.º Adelino Teixeira, 6.38,32 horas; 2. Belmiro Silva, 6.38,39; 3.º Herruiano Oliveira, 6.38,49; 4.º Abel Coelho, 6.39,10; 5. Carlos Santos, mt; 6.º José Madeira, 6.39,12; 7.º João Marta, mt; 8.º Fernando Fernandes, 6.39,16; 9.º Luís Teixeira, 6.39.33; 10.º José Amaro, Benfica, 6.39,41.

Esta noite Godinho tem festa

Godinho, 25 anos ao serviço do Belenenses e uma carreira agora a prolongar-se no Sacavenense, é esta noite homenageado, no Restelo. Uma comissão de admiradores, com Salvador Torrego à cabeça, organizaram um aliciante programa, que envolve a actuação de uma equipa de antigos belenenses (Mourinho, Rodrigues, Caneira, Freitas, João Cardoso, José Cardoso, Pietra, Godinho, Quinito, Fernando Peres e Gonzalez, mais Figueiredo, Vicente Lucas, Ernesto, Murça, Melo, Nelito e Pereira) face ao actual Belenenses, num jogo que será dirigido pelo trio de arbitragem lisboeta que integra Ilídio Cacho, Carlos Bica e António Rocha. Antes defrontam-se Atlético e Sacavenense (arbitragem de António Bernardo, Pinheiro Carvalho e Mário Mano), havendo ainda o elogio público de Godinho (por António Prazeres Leitão, da Associação de Futebol de Lisboa), Salvador Torego e Guido de Carvalno (do «Mundo Desportivo»). Uma dupla atracção: Alves (em estágio com a selecção nacional) e Damas (vindo expressamente de Espanha) estarão em campo na equipa de Godinho.

TOTOBOLA
Jogue connosco

DINAMARCA - PORTUGAL	X
U. Lamas - Oliveirense	1
Mondinense - P. Brandão	2
Tondela - Cartaxo	2
Campomaiorense - L. Évora	X
Alcochetense - U. Montemor	1
Vasco da Gama - Oriental	1
Burgos-Atlético de Bilbau	X
Gijón - Real Madrid	2
Elche - Espanhol	X
Valência - Salamanca	1
R. Sociedade - Las Palmas	1
Betis - Hércules	1

WHISKY
Não viva sem Whisky
ELE ENCONTRA-SE AO ALCANCE DE QUALQUER PESSOA
APROVEITE A GRANDE CAMPANHA COM PREÇOS ESPECIAIS
— VENDAS DIRECTAS AO PÚBLICO —
FERREIRA ALVES & ALVES, LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 11-3.º, DTO. — LISBOA

Fogo nas serras da Madeira teve origem criminosa

FUNCHAL, 4 .. Após tres dias de combate ao incêndio que lavrou nas serras da Madeira o maior fogo de que há memória nesta ilha os bombeiros regressam aos quartéis. Excepção para os bombeiros voluntários e municipais que guardam a Fábrica de Fogos Vitória em Fundoa (a seis quilómetros do Funchal) que se encontra rodeada por labaredas.

Nas restantes áreas que foram pasto das chamas, procede-se agora a operações de rescaldo. Os prejuízos, ascendem a muitos milhares de contos. Nenhuma habitação foi destruída mas morreu muito gado e vastas zonas de arvoredo foram consumidas pelo incêndio.

Não se duvida da origem criminosa do sinistro: o fogo tinha várias frentes e foi ateado, nalguns casos, contra o vento.

Completamente esgotados, os «soldados da paz» regressam aos quartéis com o seu material muito danificado. Os bombeiros municipais, por exemplo, que tinham cinco moto-bombas operacionais, só têm agora uma em condições de funcionamento, não falando nas mangueiras que rebentaram pelas costuras.

Voltando aos prejuízos causados pelo incêndio, serão precisos muitos anos para recuperar o património florestal destruído pelo fogo.

OFTALMOLOGIA EM S. JOSÉ

Marcações de consultas só em 15 de Novembro

. Ao visitar ontem os Serviços de Oftalmologia do Hospital de S. José, o ministro dos Assuntos Sociais apercebeu-se das carências daqueles serviços, que nós já tínhamos chamado a atenção há algum tempo.

Queixam-se os médicos que não têm as mínimas condições de trabalho e lamentam-se, sobretudo, os doentes que têm de esperar vaga para serem operados ou alguns meses para marcar uma consulta. As inscrições neste Serviço de S. José só reabrem em 15 de Novembro.

A falta de oftalmologistas, pouco mais de 200 para todo o País, levou a que o dr. Armando Bacelar sublinhasse que este ano apenas se formaram mais 23 oftalmologistas e que «terão de ser tomadas outras medidas, nomeadamente as que apontem para a formação de enfermeiros especializados».

Para além de algumas decisões pontuais, o dr. Armando Bacelar voltou a insistir na necessidade de descentralização dos Hospitais Centrais, acentuando que as medidas «a serem adoptadas neste domínio terão de ser vistas na óptica dos interesses do povo português».

Tecelão morto a tiro

PORTO, 4 Foi removido da casa mortuária do Hospital de Gaia, para o Instituto de Medicina Legal, desta cidade, o cadáver de José de Almeida Santos, de 31 anos, casado, tecelão, que ontem ao fim da tarde, na Quinta do Fojo, Coimbrões, Gaia, foi atingido com três tiros, por um cigano, em circunstâncias ainda não totalmente esclarecidas.

O autor do crime ainda não foi detido, apesar das diligências que estão a ser levadas a cabo pela esquadra de Gaia da PS Pública.

Director de "O País" na Boa Hora

Ontem iniciado, prossegue hoje o julgamento de José Vacondeus, director de «O País», devido à publicação naquele periódico de uma carta cujo conteúdo foi considerado ofensivo para a Polícia Judiciária.

Autor da carta: José Ribeiro da Silva, vendedor de automóveis, detido sob a acusação de ter participado no assalto à Standard Eléctrica.

Ontem foi testemunha de defesa de Vacondeus, no Tribunal da Boa Hora (4.º Juízo Correccional), o director adjunto de «O Dia». Hoje, deporão a favor de Vacondeus, o director adjunto do «Jornal Novo», Torquato da Luz, bem como dois amigos de Ribeiro da Silva.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava em geral limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	19°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	19°
ÉVORA	19°
BEJA	17.°
SAGRES	—
FARO	20°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	21°
V. do CASTELO	17°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	16°
SINES	17°

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA, ÉVORA e COIMBRA
Máxima 31°
VISEU
Mínima 12°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.04	3,3 m	0.11	1,6 m
19.37	3,1 m	12.46	1,7 m
Dia 5			
8.03	3,1 m	1.06	1,8 m
20.49	3,0 m	13.57	1,8 m
Dia 6			
9.22	3,1 m	2.24	1,9 m
22.15	3,0 m	15.27	1,8 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo e vento geralmente fraco. Aumento de nebelosidade para o dia de amanhã nas regiões do Norte.

AMANHÃ

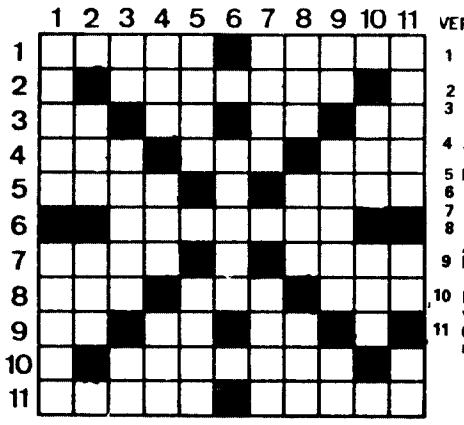
NASCER ÁS 6.36
OCASO AS 18.14

DIA 5 DIA 12 DIA 19 DIA 26

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA Nº 11.856



HORIZONTAIS:

1 Diminui a intensidade ou concentração de. Covas.
2 Encantada (fig.)
3 Brisa. Antes do meio dia. Oferece. Senhor.
4 Rente. Falda. Igual.
5 Escudeiros. Diabo.
6 Dividirias ao meio.
7 Aquele que. A Vénus indiana, deusa da volupia, esposa de Kama Deva, deus do Amor.
8 Cidade da Alemanha. Rata. Preposição.
9 Preposição e artigo. Isolado. Oferece.
10 O mesmo que dosara. Artigo definido.
11 Mete em mala. Divisões de uma casa.

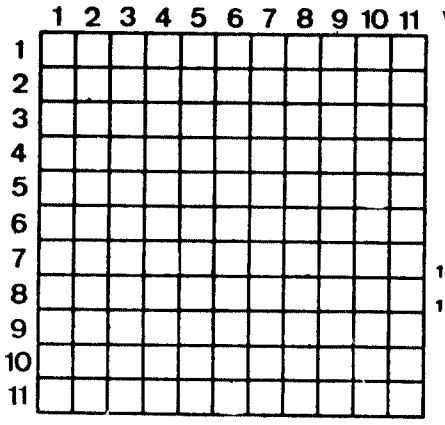
VERTICAIS:

1 Fizera doação de. Muito proximo
2 Monarca. Grito.
3 Nota musical. Adicionem. Oferece.
4 Joeira. Preposição. Nome de astro.
5 Mana Nome de flor
6 Artigo definido. Argila.
7 Existência. Passadas.
8 Nome de mulher. Conceder. Arara.
9 Nota musical. Ponderas. O mais.
10 Figura que simboliza o povo americano. Possui.
11 Corto com serra. Prefixo de negação. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N. 7.917



HORIZONTAIS:

1 Voz imitativa do sino. Nome de fruto.
2 Escudeiro. Conjunção. Pedras de moinho.
3 Laço. Cidade da Albânia. Artigo definido.
4 Boca muito grande ou escancarada.
5 Escavara. Que é do ar.
6 Oásis. Desgraça.
7 Apelido. Nome de frutos.
8 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Arara.
9 Gálio (s.q). Faz anotações em. Milímetro.
10 Falda. Remo para trás. Fecha as asas para descer mais depressa.
11 Batráquio. Indivíduo astuto (pl e pop).

VERTICAIS:

1 Tamanho. Ensejo.
2 Atilho. Tomba. Falda.
3 Satélite de Júpiter. Dança.
4 Porcaria.
5 Cidade da Arábia. Sereia.
6 Cura. Primeira das três palavras que formam o nome duma freguesia do concelho de Anadia.
7 Nome de mulher. Parrecos.
8 Oscilara.
9 Amónio (s.q). Ave trepadora. Senhor.
10 Filtra. Pronome pessoal. Voz do gato.
11 Esmonca. Carimbas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.855

HORIZONTAIS:

1 Ar. MUITO. Cp.
2 Muras. Opere.
3 Omo. Réu. Ler.
4 Rimar. Cró.
5 Natália. Sa.
6 Asar. Armão.
7 Mr. Sismo.
8 Oro. Cal.
9 Incas. Sorri.
10 Toar Pera
11 Ossos. Casas.

VERTICAIS:

1 AMOR. MUITO.
2 Ruminar. Nós.
3 Romas. Iças.
4 Ma. Atas. Aro.
5 Usurários.
6 Sr.
7 Torcíamos.
8 Op. Raro. Opa.
9 Elo. Crês.
10 Cré. Samarra.
11 PERDÃO. Lias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7.916

HORIZONTAIS:

1 Paços. Topar.
2 Atar. Sala.
3 Rom. Rhe. Ras.
4 Alada. Trapa.
5 Adis. Airó.
6 An. Sa.
7 Em. Ac. CC. Cr.
8 Riam. Alao.
9 Rabi. Rela.
10 Arate. Mamar.
11 Lares. Amara.

VERTICAIS:

1 Para. Ferral.
2 Atola. Miara.
3 Camada. Abar
4 Or. Dinamite.
5 Ras. Ès.
6 Rh. Me.
7 Eta. Ma.
8 Os. Riscaram.
9 Parara. Lema.
10 Alapo. Calar.
11 Rasa. Troara.

Provérbio: Muito amor, muito perdão.

TRÊS MESES DE GARGALHADAS

Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma Revista de VIVER a Rir!...

ERMELINDA NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA MARIA TAVARES
FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS

no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINÉES»
AOS DOMINGOS
M 18 Anos ☆ T. 874476

NO FERIADO 5 DE OUTUBRO
«MATINÉE» ÀS 16 Horas
DUAS SESSÕES à noite

ERVANARIA
SÓVIDA
Dirigida por:
SÃOZINHA

PLANTAS MEDICINAIS
PRODUTOS DIETÉTICOS
Largo José Fontana - Bloco 1
PAREDE

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
ÚLTIMOS DIAS
BARRACA CONTA TIRADENTES
encenador: A. Boal
(m/13 anos)
3.º A SÁBADO: 21h15
Definitivamente última semana

EXTERNATO SÉNECA
COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA
Curso Liceal – Ciclo Preparatório
SALAS DE ESTUDO — CURSOS DE LÍNGUAS
MANHÃ ★ TARDE ★ NOITE
AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1
Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

astrólogo sidio
Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 43 022, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS DE COZEDURA RÁPIDA».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª L.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.
LISBOA

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

AGUIAR, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 764629/768343)
ALAMEDA, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)
ANUNCIADA, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360)
BRANCO, Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048)
CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331)
DÉLIO, Rua Açores, 32 (Tel. 572388)
EUROPA, Aven. General Roçadas 27-A-B (Tel. 843880)
EUSIL, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
FERRÃO, Rua da Mouraria, 12. (Tel. 860464)
FINDOR, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949)
GUERRA, Rua Andrade, 32-36 (Tel. 845513)
GALENO, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 77920)
HIGILUX, Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280)
JANEIRO, Av. Álvares Cabral, 100 (Tel. 6614453)
LIBERAL, Av. da Liberdade, 219 (Tel. 43614)
LIBIA, Av da Igreja, 4-B-C (Tel 891681)
LUPI NOGUEIRA, Rua da Creche, 4-10 (Tel. 631631)
MADRE DE DEUS, Rua Margem, 15-B (Tel. 382470)
MARQUES, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700098)
REBOCHO, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (Tel. 743871)
RODRIGUES E AIRES, Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 662246)
SAGRES, Av. Luís Bivar, 69-71 (Tel. 547213)
SALUTAR, Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade) (Tel. 683694)
URBANO DE FREITAS, R. Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838)
VÉRITAS, Rua da Misericórdia, 135 (Tel. 327564-327563)
ZEMA, Rua General Justino Padrel, 21 (Tel. 832580)
ZIRA, Praça Casas Novas, lote 66 (Tel. 311216-310172)

PERMANENTE

LÍBIA, Av. da Igreja, 4-B-C (Tel. 891681)
LUPI NOGUEIRA, Rua de Creche, 4-10 (Tel. 611635)
ALAMEDA, Alameda Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)
DÉLIO, Rua Açores, 32. (Tel. 572388)
GALENO, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
MARQUES, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 70096)
VÉRITAS, Rua da Misericórdia, 135 (Tel. 327564-327563)
URBANO DE FREITAS, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838)
ZEMA, Rua General Justino Padrel, 21 (Tel. 832580)
EUROPA, Av. General Roçadas 27-A-B (Tel. 843880)
LIBERAL, Av. da Liberdade, 219 (Tel. 43641)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CAXIAS
R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Grincho, Av da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suiça Cruzeiro, (Tel. 260087) Até às 21 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Nova, Av. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato (Tel. 2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466)
MOITA
União Motense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)
SESIMBRA
Leao, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
HIGIÉNICA, Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156-Foz (Tel. 680833.
S. DINIS, Rua de S. Dinis, 428 (Tel. 482261)
SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (Tel. 51370)
VITÁLIA, Pr. da Liberdade, 34 (Tel. 24133)
ALBERTO PARREIRA, Rua da Estaçao, 100 (Tel. 51302)
ANTERO DE QUENTAL, Rua Antero de Quental, 520 (Tel. 485048)
HERCULANO, Rua Alexandre Herculano, 384 (Tel. 27943)

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA, R. da Boavista, 601 (Tel 25443)
ANTUNES, Rua do Bonjardim, 485 (Tel. 27936)
COSME, Rua de Costa Cabral, 584 (Tel. 481511)

PEREIRÓ, Rua da Preciosa, 35 (Tel 681027)

COIMBRA

SANTA ISABEL
Avenida Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»
TEATRO DE HOJE
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e pára o Baile»
ÁDÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas cala a boca»
QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A verdadeira história de Jack o Estripador»
TRINDADE
21.30
«O Santo Inquérito»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«A Guarda»

LISBOA/Cinemas

EUROPA 21.00 (6 anos)
«Sete noivas para sete irmãos»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Maciste Contra os Monstros»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Quo Vadis»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Erótica»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Prazeres discretos da Alta Roda»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«Terra Bruta»
PARIS
21.30 (18 anos)
«A Serpente de ouro»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
Cleópatra Jones e ó Casino de Ouro»
OLIMPIA
(18 anos)
«Na Ponta do Sexo»
VOX
21.30 (18 anos)
«Adeus Norma Jean»
QUARTETO
Sala 1
21.00 (13 anos)
«A História de Adele»
Sala 2
(18 anos)
«Verão 42»
Sala 3
(13 anos)
«Liza a Submissa»
Sala 4
(18 anos)
«Morangos Silvestres»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
Às 21.15 (18 anos)
«40 graus à sombra do lençol»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Car Wash»
Lido
21.15 (18 anos)
«Punhos em Fuira»
Recreios desportivos
21.15 (18 anos)
«A Mundana Feliz»
MEM MARTISN
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«A Semente do Diabo»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Espião sem Amanhã»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos
«Madly, a outra Mulher»
PAREDE
Royal-cine
21.15 (18 anos)
«O Poço do Ódio»
ESTORIL
Casino
21.15 (13 anos)
«Ouro»
CASCAIS
S. José
Às 21.15 (18 anos)
«Luky Lady»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Voz do Sangue»
Academia
21.15 (18 anos)
«Revolta de um homem chamado cavalo»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Isto é que me dói»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Carrie»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Belo como um Anjo»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Jardim Mágico»
CHARLOT
21.30 (10 anos)
«La Parade»
ESTUDIO 400
21.30 (13 anos)
«Tequila»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Fogo no rabo»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Corrida de Loucos»
PASSOS MANUEL
21.30 (4 anos)
«Música no Coração»
SALA BEBÉ
21.15 (6 anos)
«A Última Loucura»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«A Viagem dos Malditos
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo»
VALE FORMOSO
21.15 (4 anos)
«D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Cinco Indomáveis Selvagens»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Exorcista II-o Herege»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Corrida de Loucos»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Por ordem de Mussolini»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»

cinemas

ab CINE

Centro Comercial de Alvalade
Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
6.ª Semana
PRESIDIÁRIO
Sala B
Grupo C M/14 anos
14.00 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
AMOR SEM BARREIRAS

ALVALADE

Tel. 897480 15,15 18.15 e 21.15
Da Índia, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel 763319 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
4.ª Semana
Isabelle Adiani/ Melvyn Douglas
O INQUILINO
Hoje às 24.00 Western
Grupo C men. 14 anos
A VOLTA DO PISTOLEIRO

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
17.ª semana
SOFRIMENTO DE AMOR
O filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00 21.30
Vincent Price/Christopher Lee/Peter Cushing em
«A MÃO FRIA DO MEDO»
Um filme de Gordon Hessler
Não aconse.men. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093
14.00, 16.30 19.00 e 21.30
A maior aventura de Piratas de todos os tempos!
O PIRATA ESCARLATE
com Robert Shaw, James Earl Jones Genevieve Bujold
Não acons. a menores de 13 anos

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Na alvorada do reino do mal ela e a única esperança...
Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em
EXORCISTA II: O HEREGE
2.ª semana

CONDES

Tel. 32[illegible] 14.00, 16.30, 19.00 21.30
Para todos
4.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
Colorido
De Louis de Funès
Bourvil

EDEN

[illegible] 14.00, 16.30 19.00, 21.30
OS JOVENS NA SUA ÂNSIA DE AMAR E VIVER
HISTÓRIA DE «O»
Um filme de David Khan
Interdito a men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 18.15 e 21.30
Não acons m/ 13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
7.ª Semana
Um filme de Moustapha Akkad

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15.00 17.00 19.00, 21.45
UM GALÃ DA PROVÍNCIA
Não acons. men 13 anos
Hoje às 24h Int. men. 18 anos
EMMANUELE, A ANTI-VIRGEM

IMPÉRIO

Tel 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
É o maior! e o melhor! e James Bond
em 2.ª semana
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e21.30
Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck
4.ª Semana

MUNDIAL

Tel. 538743 15.00 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Chegou a hora de vingança em
O REGRESSO DO TEMERÁRIO

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
um filme a não perder

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. m/ 13 anos
4.ª Semana
JULIE
O filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ

Tel. 821933 14.15 16.30, 18.45 21.30
Desejos incontroláveis de um clima exótico (suspense)
O MEDO TEM MIL OLHOS
c/Solveing Andersson
Anita Sanders

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Em 2.ª Semana
O REGRESSO DE KING KONG

RESTELO

610376 21.30
Para todos
SERENATA À CHUVA

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
EXORCISTA II, O HEREGE
2.ª semana
Com Linda Blair, Richard Burton

ROXY

Tel. 48560 14.00, 16.30 19.00 21.30
Ghita Norby, Ole Soltoft, Lilly Broberg em
FÉRIAS TENTADORAS
Um filme de Annelise Meineche
Não acons. men. 18 ans

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30
É o maior! É o melhor! É James Bond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
«The Spy Who Loved Me»
com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI

T. 570595 15.15 18.30 e 21.30
Jean-Paul Belmondo Laura Antonelli/ Mia Farrow
A CASA DOS DESEJOS
um filme de Claude Chabrol
Não acons. a men. de 18 anos
3.ª semana

D. JOÃO V

DAMAIA
Tel. 971794 21.15
Não acons. men. 13 anos
40 GRAUS À SOMBRA DO LENÇOL
(comédia)

rádio

1.º Programa

18.00 Noticiário; Separador; **18.10** «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida; orquestras **19.00** «Poemas e poetas»; música variada; **20.00** Jornal da noite; **20.30** Melodias; **21.00** 3.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; **21.16** «Contraponto»; **24.00** Último jornal; **00.30** Vozes na noite; **01.00** «Música na noite».

2.º Programa

18.06 Música sinfónica; Abertura «No Reino da Natureza», de Dvorak; sinfonia n.º 3, em do menor, op. 78, de Saint Saens; **19.00** Música portuguesa — excertos da Paixão de Jesus Cristo, de João Pedro de Almeida Mota; **20.00** Conjuntos de câmara — Andante e variações de Schumann Quarteto n.º 17, em si bemol maior, K. 458, de Mozart; **21.00** Parte de um concerto pela orquestra sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Luís Ezquierdo, com a colaboração do pianista Ramon Coll. — suite n.º 1 (para orq. de câmara), de Stravinsky — concerto n.º 1, em si bemol menor, op. 23 (piano e Orquestra), de Tchaikovsky; **21.50** Música de Bach; cantata BWV 140; **22.30** O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00** Intercâmbio musical; a orquestra Promenade sob a direcção de Ferdiando Terby, programa em gravações cedidas pela NOS; Rapsódia Napolitana, de Cyril Scott; — Polónia, de André Panufnik; **23.38** Música de câmara Sonata em fá maior K. 377, de Mozart; **00.00**; 3.º Acto da ópera «A Noiva vendida» de Smetana **01.00** Fecho

3.º Programa-Nacional e Regional (290m)

18.00 «Contacto»; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25** Tempo Citröen; **20.10** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** A música e as vozes; **21.30** Quando o telefone toca, **23.03** Novas de Alegria; **23.20** Nocturno; **24.00** Nocturno (continuação); **00.15** Dia a dia com o passado; **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5m)

18.00 Compasso; **18.15** Sal e pimenta (repetição) **18.45** Oiça o que não leu; **19.45** As palavras e a música; **20.10** Ontem, hoje e amanhã; **20.40** Serviço de agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00 Em órbita; **20.00** Forum Realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório; **00.00** Prisma — realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

Rádio Renascença

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em Notícia — palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** Objectivo; **20.45** Apelos; **21.05** Pentagrama; **21.30** Ao encontro da Grande Música; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.05** Última hora; **23.30** Dicionário de Economia; **23.55** Meditando, no final... actualidade internacional — Voz da América; **01.00** Rotação; **02.00** Fecho

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
CP Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Tem música!

—«O concorrente demonstrou grande engenho em dar a volta ao texto, introduzindo precisamente um sentido inverso do que prometera em palavras. Comeu as papas na cabeça (digamos assim) dos trabalhadores e actuou de modo a contentar plenamente as exigências do espectador burguês. Daí os meus 14 pontos».

—«Pelas mesmas razões, 5 pontos».

—«Não estou de nenhuma maneira de acordo com os meus colegas. Não só entendo que o concorrente tem tido uma actuação extraordinária, como penso que as alterações ao texto muito valorizaram a representação, obtendo a admiração da Europa e da própria América. Por isso dou 15 pontos».

—«Para mim o concorrente está a ser o pior de todos. Além de trair totalmente o sentido do texto e de fazer precisamente o contrário do que prometeu, está a actuar com excessiva dureza. Penso que não há nada de bom a esperar do concorrente e sua acompanhante, que ainda por cima se apresenta sempre do lado direito. Eis a razão dos meus 8 pontos».

—«A mim o concorrente agradou-me plenamente. Talvez um pouco indeciso nos passos para a direita, sendo lamentável o seu pendor para o individualismo. Se entregasse um papel mais importante à acompanhante, a sua actuação teria sido impecável. Daí eu lamentar não poder dar mais de 14 pontos».

—«Cinquenta e seis pontos! Tem música?»

—«Tem!!!»

Ao longe, aproximando-se lentamente, ouve-se uma banda a executar uma marcha fúnebre.

Tem música!

MANUEL DE AZEVEDO

NA PEUGADA DE MAGALHÃES MOTA?

Mota Pinto demitiu direcção da Junta das Frutas

Por carta, sem explicar razões e, ao que parece, passando por cima da opinião do secretário de Estado responsável pelo sector, antes de partir para Argel o ministro Mota Pinto exonerou a direcção da Junta Nacional das Frutas, constituída por Josevino Manuel Paulo Ferreira (presidente), Mário Alexandre Guedes Duarte e Adílio Zeferino Corvo (vice-presidente).

Nomeada quase há três anos, esta direcção é responsável por várias intervenções na comercialização da batata, do melão e ultimamente na uva, que agradou sobretudo aos consumidores, e preparava uma intervenção na distribuição da batata de semente que evitaria toda e qualquer especulação. Como explicar esta súbita decisão do ministro Mota Pinto, sob cujo mandato se verificou uma espantosa subida dos bens de consumo e se assiste à mais desenfreada especulação?

De acordo com algumas fontes próximas do Ministério do Comércio e Turismo, admite-se a hipótese de que a tripla exoneração seja um primeiro passo para mais uma vaga de saneamentos neste Ministério, já bastante «sangrado» quando da passagem por lá de Magalhães Mota.

As mesmas fontes asseguram que Mota Pinto ultrapassou mais uma vez um dos seus secretários de Estado, o que, a confirmar-se poderá criar uma situação delicada no Ministério. Contactado o secretário de Estado do Comércio dr. Escaja Pinto, foi-nos dito através de um elemento do seu Gabinete que «não tinha comentários a fazer» acerca da demissão dos elementos da JNF.

Recorde-se que a actuação do ministro Mota Pinto tem sido objecto das mais severas críticas. A recente entrega do «Pão de Açúcar» aos patrões, considerada escandalosa e altamente lesiva dos interesses nacionais, foi outra das controversas medidas do ministro.

Durante o dia de ontem a direcção agora exonerada teve, tanto por parte dos trabalhadores como dos próprios armazenistas que defendem interesses diferentes da função do organismo, provas do mais vivo apreço e admiração pelo trabalho desempenhado. Ei-la exonerada «à Salazar», como alguns designam já o processo seguido por Mota Pinto.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Alterações ao regimento continuam em estudo

A Comissão de Regimento e Mandatos da Assembleia da República volta a reunir esta tarde, às 15 horas, a fim de preparar as alterações ao Regimento que deverão ser apresentadas ao plenário no proximo dia 14 do corrente.

Segundo o presidente da referida Comissão — o deputado Álvaro Monteiro do PS — as alterações previstas visam «simplificar e operacionalizar o funcionamento do plenário» e «encontrar fórmulas que evitem o alongamento dos trabalhos parlamentares com pedidos de intervenção, de esclarecimento e de protesto, cujo uso e abuso tantas vezes têm prejudicado o bom andamento dos trabalhos, não servindo nem a Assembleia nem o Povo».

Certos observadores admitem contudo que a alteração ao Regimento introduza fórmulas que, na prática, venham a limitar a capacidade de intervenção dos deputados independentes.

Entretanto a publicação de uma segunda série do «Diário da Assembleia», em que seriam publicadas certas matérias até agora encaminhadas para o Suplemento, é uma das propostas já conhecidas elaboradas pela Comissão de Regimento e Mandatos.

Lista da colocação dos professores deve ser hoje divulgada

A lista da colocação dos professores (provisória já que sujeita a um prazo para reclamações) deve ser hoje divulgada pelo MEIC. A verificar-se tal facto, torna-se impossível que na prática as aulas recomecem, no Preparatório e no Secundário, no próximo dia 10, como fora apressadamente noticiado pelo Ministério.

Entretanto, sabe-se que a abertura (televisiva) do ano propedêutico tem já uma data provável — o próximo dia 14 de Novembro. As emissões da RTP serão das 9 às 12. No segundo canal, a pensar nos trabalhadores-estudantes, a sua repetição faz-se a partir das 19 horas, e não a partir das 16 como erradamente fora anunciado. Para já sabe-se que Oliveira Marques será o orientador da cadeira de História.

Por outro lado, espera-se que saiam hoje os resultados dos exames de acesso ao Ensino Superior, vulgo «exames de aptidão» feitos por cerca de 16 mil estudantes, o que corresponde a 85 por cento dos inscritos. Segundo informações fidedignas, as reprovações poderão atingir os 70 por cento.

Finalmente, após um ano de inactividade, os estudantes dos anos clínicos de Medicina dos Hospitais Civis de Lisboa, deverão reiniciar as suas aulas no próximo dia 15 na nova Faculdade de Ciências Médicas, a funcionar no Hospital Egas Moniz, e noutras instalações cativadas para o efeito, nomeadamente Hospitais Militares.

Carter e as armas nucleares

Continuação da pág. 1

nações pretendem armas suficientes para preservar a sua segurança, pelo que, disse, «a nossa posição militar e as nossas alianças continuarão tão fortes quanto o necessário para dissuadir um ataque».

Abordando depois as conversações SALT e as conversações tripartidas de Genebra (EUA, URSS e Grã-Bretanha) para cessação de ensaios nucleares, Carter reafirmou a convicção de que novo acordo SALT será concluído até Dezembro.

Referindo que as despesas militares globais do mundo andavam perto dos 300 biliões de dólares, i.e., 12 biliões de contos, Carter disse que os EUA haviam começado a reduzir as vendas de armas e a capacidade mortífera das armas que vendem.

Carter declarou de seguida que o seu país se tinha comprometido a reforçar os mecanismos de paz da ONU, Organização da Unidade Africana e Organização dos Estados Americanos. Apelando para a moderação e apontando os riscos de um confronto generalizado na metade sul do continente africano, Carter reiterou o apoio às propostas britânicas para Governo de maioria no Zimbabwe, defendendo igualmente a independência da Namíbia.

No tocante ao Medio Oriente, Carter reafirmou os termos do recente comunicado conjunto com a URSS, falando nos «direitos legítimos dos palestinianos». E salientou a exigência do reconhecimento do direito de Israel à existência e de laços normais entre árabes e israelitas, tendo acrescentado que o compromisso dos EUA pela segurança de Israel não será nunca posto em causa.

MDM e MDP visitam países de Leste

Partiu ontem para Praga uma delegação do MDM — Movimento Democrático das Mulheres, composta por Maria José e Ruth Rodrigues, que a convite da União das Mulheres Checoslovacas e da Federação Internacional das Mulheres vai assistir a uma reunião preparatória da Conferência Mundial do Ano Internacional das Crianças e a um seminário sobre a situação da criação no mundo actual e as tarefas das organizações femininas na preparação do Ano Internacional.

Entretanto, uma delegação do MDP/CDE constituída por José Manuel Tengarrinha, Blasco Hugo Fernandes, Raul Castro, João Luís Madeira Lopes e João de Brito Vargas concluía, ontem também, uma visita de nove dias à Roménia.

Soares e Sá Carneiro vão a Madrid

Continuação da pág. 1

crata do partido no Poder. Com efeito, o PSD de Fernández Ordóñez está a pressionar para que a UCD adquira um rosto internacional menos conservador. Actualmente cristãos-democratas e liberais, integrados na UCD, tratam de fazer aderir o partido no Poder às internacionais cristãs democratas e liberais, respectivamente. Neste sentido parece ter-se iniciado uma luta interna entre as duas facções da UCD. Uma anterior visita de Sá Carneiro a Espanha foi apressadamente cancelada porque os sociais-democratas espanhóis não queiseram pressionar excessivamente num momento de crise interna na UCD.

Nota

COMO JURISTA

«Se querem a minha opinião como jurista vão ao meu escritório e pagem» — assim falou o dr. Roque Lino, de profissão advogado, agora investido nas funções de responsável da Comunicação Social, ao comentar com dirigentes sindicais a constitucionalidade das suas decisões acerca, nomeadamente, de «O Século».

E se alguém fosse ao seu escritório perguntar, por exemplo, se esta resposta era constitucional?

"Trabalhadores estudantes"

No artigo «Trabalhadores-Estudantes», da autoria do nosso prezado colaborador Mário Dionísio, ontem publicado, entre outras gralhas facilmente detectáveis pelo leitor, há duas que alteram ou tornam incompreensível o que o autor quis dizer. Assim, na terceira coluna, onde saiu «toda esta corrida sempre mais **escandalosa** aos exames» deve ler-se «sempre mais **caudalosa**» e onde saiu, na quarta coluna, «o **programa** actual da burguesia portuguesa» deve ler-se «o **panorama** actual».

Do facto pedimos desculpa ao autor e aos nossos leitores.

Agressão rodesiana a Moçambique

As autoridades moçambicanas declararam hoje que estavam a travar-se violentos combates na Província de Tete, no norte de Moçambique, entre forças moçambicanas e tropas rodesianas.

Um comunicado do Governo dizia que as lutas estavam a decorrer próximo da aldeia de Mucumbura, 250 quilómetros a oeste da Cidade de Tete, capital da Província.

O comunicado classificava o ataque rodesiano como «uma agressão armada de grandes proporções» e dizia estar ligada a combates em duas outras províncias, Manica, no centro de Moçambique, e Gaza, no sul do país.

Vem aí Nacibe (com Gabriela)

Sónia Braga (Gabriela), Armando Bogus (Nacibe) e Lima Duarte poderão vir a Portugal apresentar a peça teatral «Bonifácio Bilhões», segundo informa o matutino «O Globo» do Rio de Janeiro.

O mesmo jornal não anuncia qualquer data, mas afirma que a apresentação da peça «já está acertada».

«O Globo» informa ainda que o cantor Edú Lobo, autor de «Ponteio», também deverá apresentar-se em Portugal juntamente com o actor Chico Anísio.

DL

Por motivo do feriado nacional do 5 de Outubro estão amanhã encerradas todas as nossas secções, não se publicando o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao convívio dos leitores na próxima quinta-feira.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200
Hoje 24 páginas

KOL CONVITE
PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a maior exposição de maples do País. Encerra às 23 h.

Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 35/77

Terça-feira, 4 de Outubro de 1977

Guevara está vivo

CUBA: Plano cultral em curso

EUA: O FBI, um estado dentro do estado

PETRÓLEO: As andanças dos petrodólares

FIGURA EM DESTAQUE: Joseph Tarradellas

"ESTRELA DO HUMANISMO" NO COSMOS

Faz hoje precisamente vinte anos que um objecto construído pelo homem fugiu à acção da lei da gravidade. Referimo-nos, como é bom de ver, ao primeiro satélite artificial da Terra. Soviético de origem. Palavras do «Pravda» dois dias depois do lançamento: «O que foi agora lançado para o espaço, para as profundidadas azul-violetas do Universo, o que designamos por satélite artificial da Terra, é, na essência, a estrela do humanismo, um novo apelo aos homens para que criem a ciência do mundo que sirva para a felicidade e a prosperidade do género humano».

4 DE OUTUBRO DE 1957

SPUTNIK

Yuri Gagarine; o primeiro homem no espaço

Neil Armstrong: o primeiro homem na Lua

LANÇADO NO ESPAÇO HÁ VINTE ANOS

«Recolher com a mão rochas da Lua, colocar estações móveis no espaço, formar anéis vivos em volta da Terra, da Lua e do Sol, observar Marte a uma distância de algumas dezenas de quilómetros, descer nos seus satélites ou mesmo na sua própria superfície: acaso pode haver algo mais fantástico?» escrevia há pouco mais de meio século Constantin Tsiolkovski, fundador da teoria cosmonáutica.

Muito do que então parecia fantástico converteu-se hoje em realidade.

Nos últimos vinte anos, no «espaço etéreo» das regiões superiores da atmosfera apareceram milhares de objectos artificiais enviados pelo homem para o Cosmos.

Sobre a dinâmica do progresso nesta esfera pode julgar-se pelos seguintes números. Nos finais de 1957, a URSS tinha lançado dois satélites artificiais; em meados de 73, o seu número tinha subido para 742, ,e nos começos de Outubro de 76 tinham sido já lançados 1058 aparelhos cósmicos diversos. Acrescentemos ainda que engenhos cósmicos são construídos e lançados também pelos Estados Unidos (desde 1958), França (desde 65), Japão e China (desde 70), Inglaterra (desde 71), etc.

Durante este tempo, a URSS realizou também 27 voos pilotados, nos quais participaram 36 cosmonautas, entre eles uma mulher, Valentina, a única até à data a ser lançada no espaço. Doze homens subiram ao Cosmos duas vezes, e dois três vezes. 1975 foi o ano mais abundante em experiências, tendo sido lançados 111 aparelhos cósmicos diversos.

No futuro prosseguirá, indubitavelmente, o número de lançamentos em todo o mundo, a ritmo crescente. No entanto, nunca se esquecerão as realizações transcendentes dos últimos vinte anos, «horas estrelares da Humanidade».

«Laika» foi cobaia

O voo do primeiro satélite artificial da Terra em 1957 (URSS), empregando as palavras de Tsiolkovski, deu início à «nova e grandiosa era». O voo orbital do primeiro cosmonauta (1961, Iuri Gagarine, URSS), iniciou a entrada do homem no vasto espaço do Universo. A primeira expedição lunar (1969, Neil Armstrong e Edwin Aldrin, EUA), foi o primeiro passo no estudo e exploração de outros planetas, não só por aparelhos automáticos como também por homens.

Assinalando as particularidades dos problemas, das pesquisas e das soluções evidenciadas nestes últimos anos, o académico Gueorgui Petrov, um dos dirigentes das investigações cósmicas soviéticas, disse:

«Agora, a cosmonáutica entrou numa nova fase. Depois das primeiras experiências de reconhecimento, quando ainda se comprovavam em grande parte os próprios novos meios técnicos, inicou-se a época do aproveitamento sistemático desta técnica com fins científicos e em benefício da economia nacional».

Pouca antes da União Soviética ter lançado o primeiro satélite artificial do mundo, o jornal «New York Herald Tribune» assegurava que a União Soviética nunca se adiantaria aos Estados Unidos na construção de foguetões, uma vez que, na esfera da ciência e da instrução se encontrava muito atrás das «nações civilizadas».

Depois do voo do «Sputinik» (primeiro satélite artificial da Terra), um outro jornal norte-americano, o «New York Tribune», viu-se obrigado a reconhecer que a URSS contava, em muitos ramos basicos, com cientistas e possibilidades de primeira ordem, e «que nisso ultrapassava, por vezes, outros países».

Quem podia pensar que o sinal «bip... bip...» do primeiro «Sputnik», ouvido por toda a parte, suscitaria no Ocidente uma polémica em torno do... sisitema de ensino soviético? Depois do assombro, veio a reflexão: a que milagre se devia o facto de na União Soviética haver especialistas tão altamente qualificados e em número suficiente?

«Sputnik 1»

É bem sabido que a União Soviética nunca praticou a importação de tais especialistas do estrangeiro, diferentemente das potências ocidentais que, pelo contrário, nunca deixaram de praticar a «importação de cérebros».

O conhecido observador Drew Pearson (EUA) recordou então que, já nos finais da segunda Guerra Mundial, todos os técnicos em foguetões alemães, quase até ao último homem, tinham caído nas mãos dos norte-americanos. A nada semelhante se poderia permitir a sociedade socialista, que recusava, por princípio, o aumento dos seus recursos intelectuais à custa de outros povos. Entretanto, o contingente de cientistas duplicava na União Soviética em cada seis ou sete anos (nos Estados Unidos em cada dez, e na Europa Ocidental em cada quinze).

Há já muito tempo que o número de trabalhadores científicos existentes na União Soviética é equivalente a um quarto de todos os que há no mundo, enquanto que a população do país representa apenas a décima sexta parte da população do globo terrestre.

Terá por ventura recebido o poder soviético uma rica herança do passado?

Não. O passado foi este. Não existe outro país tão bárbaro em que às massas populares se tenha **roubado** a tal ponto a educação, a ilustração e o saber como fez Lenine em 1913. Não restava na Europa um país deste tipo: a Rússia é a única excepção».

Segundo dados da UNESCO, para a formação da ciência em qualquer país em vias de desenvolvimento necessita-se, no mínimo, de um milhar de cientistas por cada milhão de habitantes. Entretanto, a Rússia czarista, mesmo nos seus melhores tempos (no período que precedeu a 1.ª Guerra Mundial) dispunha de pouco mais de setenta por cada milhão (menos dos que possui hoje o Senegal). Como se pode, então avançar tanto?

Pode dizer se, em boa verdade, que a edificação do socialismo deu vida às forças espirituais de todas as camadas sociais submergidas até então num sono secular. O povo soviético multinacional formou, a partir de 1917 milhões de intelectuais e estes no dia 4 de Outubro de 1957, decorridos que eram quarenta anos sobre a Revolução, venciam a força da gravidade e alegremente acenava ao mundo inteiro com o «bip... bip...» do primeiro «Sputnik». A Terra tinha um satélite artificial: o Cosmos era vencido pelo homem que não explorava o homem. ●

A CULTURA EM CUBA

ESPECIALISTAS PARA O PAÍS E PARA O TERCEIRO MUNDO

■ PRENSA LATINA

HAVANA _ _ Cuba deseja satisfazer as suas necessidades prementes de pessoal qualificado, de acordo com o plano de desenvolvimento nacional, e também para auxiliar outros países do Terceiro Mundo.

A fim de conseguir tal objectivo, e principalmente a formação de profissionais que dominem a ciência e a técnica, o Ministério da Educação Superior implantou no curso 1977-78, um novo sistema de ingresso nos estabelecimentos de educação.

O sistema consiste num processo selectivo mediante o qual é estabelecida uma escala de ingresso por províncias (14 na totalidade) e que toma como elementos valorativos os méritos académicos e a conduta social dos pretendentes.

O titular da Educação Superior, Vecino Alegret, explicou-nos as características, alcance e projecções da medida. Trata-se, segundo disse de fazer corresponder os interesses individuais e as necessidades de desenvolvimento harmónico e planificado de um país que constrói o socialismo, na altura em que a revolução técnico-científica, tem lugar no mundo. No citado curso, 80 por cento dos 34 mil pretendentes, entre os quais se encontram 14 mil trabalhadores, terão imediatamente lugar. Os restantes ficarão incluídos num escalão de reserva.

Essa maioria pode escolher, em cada caso, entre seis das 100 especialidades existentes. Os restantes terão de optar por outros lugares e especialidades, sempre pela ordem em que tenham ficado no escalão.

Em 1959, só havia em Cuba 20 especialidades, ou carreiras profissionais, nas quais estavam matriculados, no total 15 mil estudantes.

Explosão estudantil

Hoje, recordou o ministro, há 28 centros de educação superior, incluindo quatro Universidades, ao dos últimos anos, a fim de pera-se que o número continue a crescer a um ritmo semelhante

Vecino Alegret fala dos programas do ensino superior em Cuba

ao dos ultimos anos, a fim de que em 1980 se atinja o número de 150 mil. Alegret, acha que nos últimos anos se registou um desenvolvimento verdadeiramente explosivo no ensino superior com importantes melhorias de ordem qualitativa. Foi devido a esse crescimento e à perspectiva de desenvolvimento nacional que se criou o ministério hoje a seu cargo e que trata da educação superior no país. O antigo Ministério da Educação continua a funcionar como tal, ocupando-se dos restantes estudos, desde o primário ao secundário. Cuba está entre os 10 primeiros países do Mundo, com índices de matrículas mais elevados em proporção com a sua população, no que diz respeito a estudos superiores.

Vecino Alegret explicou que as actuais instalações estão a ser aproveitadas ao máximo, enquanto se constroem outras nas províncias de Cienfuegos, Camaguey, Granma, Holgvin e Santiago.

Este ano foram aplicados 21 milhões e meio de dólares na melhoria de equipamentos de laboratórios, aulas especializadas, etc. De acordo com o plano do ministério o país tem de ser dotado de uma ampla rede de estudos superiores adequada às necessidades e aos recursos disponíveis, com instalações pequenas e funcionais.

O programa a desenvolver neste terreno foi elaborado tendo em conta as características do sistema universal do ensino em Cuba, em que o estudo e o trabalho se combinam.

Edifícios funcionais

Os edifícios devem ser construídos próximo das indústrias ou ter as suas próprias oficinas a fim de o trabalho não prejudicar o estudo. Teve-se em conta os mais modernos critérios sobre a matéria as ricas experiências obtidas nos países socialistas e noutros, e que podiam considerar-se proveitosos. Uma das conclusões extraídas dos estudos realizados é que as instituições educacio- [illegible] resultam pouco eficientes e pouco funcionais.

Vecino Alegret recordou o caso da Universidade da Havana que há dois anos chegou a ter 50 mil alunos, número muito superior ao da capacidade admissível. Os planos de ingresso a nível superior estão limitados pela insuficiência de recursos, materiais e humanos. São necessários os edifícios, e um número adequado de professores, à razão de mil por cada 20 mil alunos.

Óptica internacionalista

Em Cuba, disse Alegret, nunca serão demais os técnicos nem os cientistas, porque estaremos sempre dispostos a ajudar outros países do chamado Terceiro Mundo, que necessitam deles para o seu desenvolvimento. Acrescentou que, se houver possibilidades formar-se-ão todos os médicos, engenheiros, dentistas, agrónomos e outros especialistas que permitam responder às necessidades internas e satisfazer também os pedidos do exterior. Cuba mandou numerosos médicos, engenheiros, juristas e técnicos de nível médio, para auxiliar muitos países países da África e de outras regiões.

O novo sistema de ingresso tem por objectivo fundamental assegurar os níveis de qualidade nessa escala superior do ensino, a fim de formar profissionais universitários que dominem toda a técnica e toda a ciência, com uma integração ideológica e cultural o mais completa possível.

A maior parte dos aspirantes a estudos superiores são jovens saídos de escolas pré-universitárias. Os outros são trabalhadores graduados de institutos pré-universitários técnicos da faculdade operária camponesa (de nível médio superior) e estrangeiros que, estudam em Cuba. Também, há, entre outros, estudantes dos Institutos Técnico Militar e de Superação Educacional. Estes podem ingressar nas Universidades, nos Institutos Superiores de Técnica Militar, de Arte, Cultura Física, Academia Naval, de Serviço Externo, e optar por bolsas no estrangeiro.

Possibilidades idênticas

Todos, os aspirantes têm possibilidades idênticas, partindo do princípio do aproveitamento académico durante o ensino pre-universitário e a sua conduta perante a sociedade.

A metodologia selectiva que se segue estabelece que cada aspirante ao ingresso deverá preencher, uma ficha em que, para além dos seus dados pessoais, apareçam os seus méritos académicos, notas obtidas, etc.

Essas fichas são metidas em computadores que dão em princípio duas grandes classificações: os que têm lugar assegurado e os que não o têm. Depois trata-se das especialidades. ●

A EXPANSÃO DO LIVRO

Guantánamo Esta cidade, hoje convertida em impulsionadora da cultura nacional, pôs em marcha um moderno complexo gráfico, considerado a maior indústria da América Latina no género, e que produzirá anualmente 22 milhões de livros.

Quando estiver a produzir em pleno, trabalharão neste complexo de 23 mil metros quadrados, 100 mil trabalhadores, metade dos quais mulheres. Na sua construção, que custou 14 milhões e 600 mil pesos, participaram especialistas de engenharia e montagem da República Democrática Alemã, que se encontram em Cuba desde Março de 1976.

O complexo gráfico «Juan Marinello» produzirá num só ano e com a tecnologia mais avançada mais de 22 milhões de livros , dois milhões de folhetos e um milhão de revistas. A sua produção anual equivale à de vinte anos no período pré-revolucionário. Em 1958, só se editava em Cuba à volta de um milhão de exemplares de livros . Nessa época, a indústria gráfica do país destinava-se principalmente aos impressos comerciais. Em Guantánamo reinava o vício e a corrupção implantados pelos «marines» ali acantonados.

O complexo gráfico produzirá quase tanto como todas as tipografias existentes, e que em 1976 lançaram no mercado 24 milhões de livros.

Em 1960 a utilização das máquinas de vários jornais reaccionários nacionalizados, foi o primeiro passo para a criação de uma imprensa nacional, posteriormente ampliada com a nacionalização das indústrias gráficas mais importantes do país.

Em 1962 constituiu-se a Editorial Nacional de Cuba, e em fim de 1965 surgiu **Ediciones Revolucionárias**, projecto destinado a resolver a necessidade de textos de nível universitário, para distribuição gratuita aos estudantes.

Em 1967 foi criado o Instituto Cubano do Livro, a fim de responder às necessidades da população, principalmente no que dizia respeito a livros de estudo.

No ano de 1975, o leitor cubano dispunha, entre livros produzidos no país e importados, de 4,1 livros per capita. Essa cifra era só de 0,6 em 1959.

A consolidação e o desenvolvimento do sistema editorial, assim como as alterações na modernização das unidades actuais e a construção dos complexos de Guantánamo e de Palma Soriano, na província de Santiago este último com fins estritamente educacionais __ permitirão alcançar em 1980 uma capacidade de produção de 100 milhões de exemplares. O de Guantánamo dispõe de três oficinas principais para preparação, impressão e encadernação, dotadas de câmaras fotográficas de grande precisão e máquinas de impressão offset, entre outros equipamentos. ●

A educação foi uma das maiores conquistas da revolução cubana

F.B.I.

UM ESTADO (DE TERROR) DENTRO DO ESTADO

Depois das revelações das criminosas operações da CIA, começaram nos últimos tempos a ser conhecidos novos factos sobre a actividade ilegal do FBI. Organismo previsto para lutar contra a criminalidade no país, o FBI recorre, ele mesmo, aos métodos do assassinato, da chantagem, da perseguição às forças progressistas. Defendendo ciosamente os interesses dos círculos dirigentes, o FBI, semelhante a um Estado dentro do Estado, vive segundo as suas próprias «leis», passando por cima dos mais elementares direitos do homem. A actividade da polícia política dos Estados Unidos vem levantando uma crescente onda de indignação entre a opinião pública do país. Eis uma pequena selecção de materiais que poderá dar uma ideia de algumas acções do FBI.

. «Num relatório recente sobre a actividade de espionagem dentro do país uma comissão senatorial pôs a descoberto a escalada crescente da ingerência ilegal do FBI na vida privada das pessoas, a manipulação da Imprensa e a violação dos direitos constitucionais.» __ («Washington Post»)

. «Como resulta claro dos documentos e doutros materiais factológicos reunidos pela comissão senatorial para a investigação da actividade das organizações de espionagem, o FBI possui informadores nos mais importantes órgãos de informação de massas, nas universidades e organizações de beneficiência.» __ («New York Times»)

. «Em 1969 surgiu um conflito entre a organização 'Panteras Negras' e uma outra organização de negros. O FBI procurou agudizar a contenda enviando aos 'Panteras' materiais de carácter provocatório como sendo da autoria de elementos do seu adversário. Desta provocação resultou um grande número de vítimas.» __ (Do relatório da comissão especial para a investigação da actividade das organizações de espionagem)

. «Lamentamos imenso o facto de sermos os responsáveis por algumas acções que são agora alvo de tão duras críticas.» __ (Declaração do director do FBI,

Edgar Hoover (já falecido) foi, durante muitos anos, o «patrão» do FBI. A sua acção à frente dessa polícia viria a ser denunciada como altamente lesiva das mais elementares normas dum estado de direito

K. Kelly)

«Edgar Hoover obstinou-se na ideia de uma vingança pessoal contra o dirigente do movimento dos direitos do cidadão, Martin Luther King. Sabe-se hoje que entre outros meios de perseguição, o FBI tentou, através de ameaças anónimas, levar King ao suicídio.» __ (Do publicista americano V. Neveski)

. «É do conhecimento geral o facto de o relatório da comissão Chern reunir materiais que testemunham a instalação, por parte dos agentes do FBI, de aparelhos de escuta pelo menos em 14 quartos de hotéis que esteve hospeado o dr. Luther King, com o fim de obterem informações sobre a vida pessoal do conhecido líder e não porque existissem suspeitas de que a sua organização, que se dedicava à luta pelos direitos do cidadão, tivesse influências comunistas.» __ («New York Times»).

. «O caso do assassinato de King pôs demasiadas questões, algumas das quais não tiveram resposta. Através da sua acção até ao momento em que Luther King foi morto, o FBI impediu o Ministério da Justiça de realizar uma investigação imparcial.» __ (Do senador F. Chern, presidente da comissão especial do senado)

«A 'Cointelpro' __ designação abreviada do programa de contra-espionagem, constitui uma tentativa do FBI no sentido de sabotar e violar a actividade das organizações políticas radicais nos Estados Unidos, sobretudo através da difusão de cartas anónimas e de informações falsas.» __ (New York Times)

«O dr. Morris Strasky, que foi professor de Filosofia na Universidade do Arizona, era olhado pelo FBI durante os anos da guerra do Vietname como um homem que tinha influência no movimento local das 'novas esquerdas'. Documentos recentemente publicados, revelaram que o FBI incluí Strasky no programa da 'Cointelpro'. A secção local do FBI enviou uma carta anónima aos dirigentes da Universidade exigindo o seu despedimento. Sob pressão das autoridades locais o conselho dos curadores acabou por despedir o professor.» __ («Washington Post»)

. «Nem mesmo a famigerada CIA é alvo de um descrédito tão clamoroso por parte do largo público como acontece actualmente com o FBI. Foi iniciado o inquérito para apuramento de responsabilidades na utilização ilegal dos fundos destinados a fins culturais, e nos abusos verificados na apropriação de abastecimentos e quipamentos, pela utilização do equipamento do FBI para fins indevidos, e pela existência de fundos secretos onde eram pagos os serviços dos informadores.» __ («New York Times»)

Nos arquivos do quartel-general do FBI existem dezenas de milhares de dossiers secretos e centenas de relatórios sobre operações realizadas. Mas é pouco provável que os funcionários deste departamento tenham um «dossier» das suas acções criminosas. Não é sem motivo que lhe chamam «intocáveis» nos Estados Unidos, gente que está acima das leis americanas. ●

A NOVA CONSTITUIÇÃO DA URSS

Vladimir Lomeiko

Na próxima semana, o Soviete Supremo reúne-se extraordinariamente para apreciar o testo definitivo do projecto de Constituição, que foi debatido por todo o povo soviético. O balanço do debate público, feito pela Comissão Constitucional presidida por Leonid Brejnev, traduziu-se em emendas na maior parte dos 173 artigos do projecto e é testemunho de um processo criador que enriquece com a experiência colectiva de milhões de pessoas a lei fudndamental do país. Toda a população adulta da URSS participou na discussão. Cada soviético tinha não só o direito mas possibilidade real de, no local de trabalho ou residência, debater o documento e apresentar sugestões. E muitos foram os que utilizaram os jornais para fazer as suas propostas.

Durante quatro meses as páginas dos jornais (locais e centrais), a rádio e a televisão foram sustentáculo de um debate vivo e construtivo onde à necessidade e legalidade das adendas eram examinados minuciosamente. A Comissão Constitucional analisou mais de 1,5 milhões de propostas. Para melhorar o trabalho, pediu a colaboração de especialistas nos diversos ramos da ciência, estadistas e personalidades públicas.

Leonid Brejnev sublinhou que as mais importantes alterações e adendas ao projecto de constituição se referem ao trabalho no socialismo, à atitude parcimoniosa dos cidadãos em relação à propriedade socialista e ao desenvolvimento da democracia socialista.

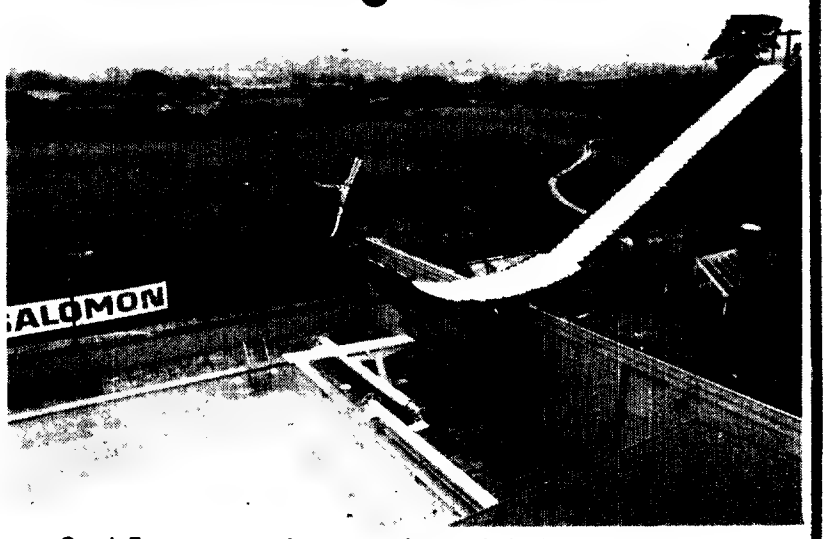
O carácter democrático da discussão da nova Constituição manifestou-se, também no facto de todas as propostas terem sido consideradas. E nos casos, em que a Comissão não pode adoptar as emendas, apresentou e argumentou os motivos da recusa.

A vitalidade imprimida à actividade social na URSS durante estes quatro meses traduz o elevado nível da democracia socialista, que permite a todos os cidadãos, qualquer que seja o seu posto na sociedade, tomarem parte activa na resolução dos problemas fundamentais do desenvolvimento do seu Estado. ●

FOTO EXCLUSIVO

Um casal feliz passeia, descontraído, na célebre praça de Tien An Man, em Pequim, junto do monumento a Mao Tse Tung. O caso nada teria de surpreendente, se não se verificasse a circunstância de a noiva ser francesa e o noivo chinês. É a primeira vez desde 1960 que um cidadão da República Popular da China é autorizado a contrair matrimónio com uma estrangeira. A noiva chama-se Odile Perquin, e o noivo, Tian Li. (Foto AFP).

●



Sarah Ferguson, uma jovem e atlética cidadã do Reino Unido descobriu um novo desporto, o qual exige, como a foto da Feriaque mostra, grandes infra-estruturas técnicas. Trata-se de fazer acrobacia aérea, substituindo a neve habitual, pelas águas de uma piscina. As quedas na água são menos dolorosas que os trambolhões na neve, razão por que o novo desporto é capaz de suscitar grande entusiasmo (entre os que sabem nadar, como é óbvio).

●

Este magnífico recinto desportivo situa-se nas proximidades da cidade oeste-alemã de Estugarda e foi inaugurado há poucos dias. A construção (de madeira) alberga quatro piscinas cobertas, constituindo um dos maiores complexos do género existentes na Europa. (Foto Wedo-Press).

●

Estas três raparigas reuniram-se em Vilna (capital da República Soviética da Lituânia durante o recente Festival de Artistas Amadores da URSS, consagrado ao 60.º aniversário da Grande Revolução de Outubro. O concerto de encerramento, realizado no parque «Nagorny», contou com a presença de quatro mil pessoas. Participaram no festival grupos da Hungria, RDA, Cuba, Mongólia e Polónia. (Foto «Novosti»).

AS ANDANÇ DOS PETRODÓLAI

Carlos Sanchez Flores
■ PRENSA LATINA

O governo de Teerão, um dos mais entusiastas impulsionadores dos aumentos do preço do petróleo, em 1973, converteu-se agora num dos principais investidores nos EUA e Europa Ocidental, assim como das empresas multinacionais com sede nessas áreas.

A revista especializada em assuntos petrolíferos, «Mid East Report» publicou, numa das suas recentes edições, uma informação, segundo a qual «Os investimentos do Irão na Krupp e na Daimler-Benz são os maiores do Médio Oriente em actividades industriais na Alemanha Ocidental».

No dia 20 de Outubro de 1976, o Governo do Irão comprou 25 por cento do gigantesco complexo Krupp, confirmando a cumplicidade do seu governo com as economias dos países capitalistas industrializados e as grandes firmas petrolíferas privadas, cumplicidade em data já do princípio da chamada crise energética.

Em 1973 o Irão participou no aumento dos preços e das taxas sobre o petróleo, mas, longe de isso constituir uma reivindicação fundamental dos seus direitos estatais sobre um recurso vital não renovável, longe de isso servir para apoiar o poder aquisitivo das matérias-primas exportadas para os países subdesenvolvidos, tratou-se apenas de uma forma de aumentar a fortuna da corte e os lucros das companhias privadas, à custa do consumidor.

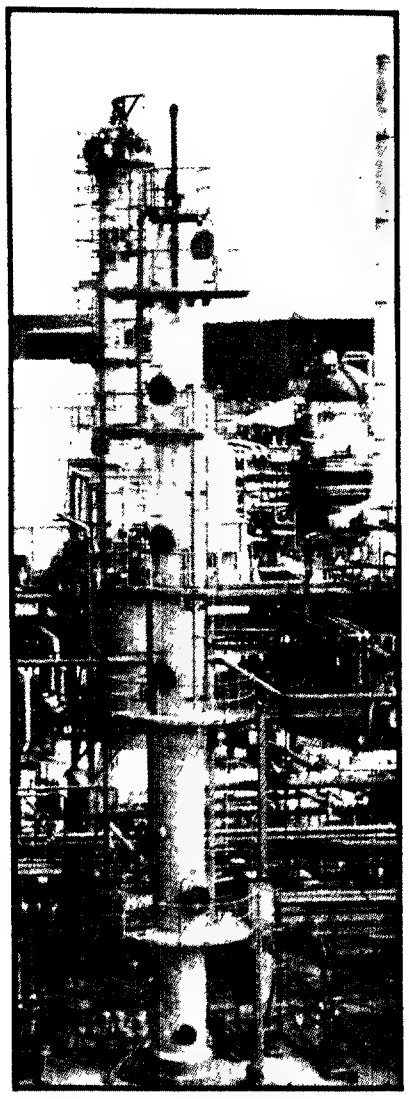
Dois anos e meio depois, os vultuosíssimos rendimentos desta monarquia feudal, investem-se (em forma de petrodólares) na compra de acções em firmas multinacionais, bónus do Tesouro norte-americano e capitais à disposição de centros financeiros ocidentais.

Apesar disso, a data de preços e taxas decretada pela OPEP (Organismo de Produtores de Petróleo, onde o Irão figura em segundo lugar) foi saudada com entusiasmo pelos países mais afectados e de economias mais fracas, por se considerar que isso representava uma vitória de um grupo de países subdesenvolvidos frente ao poderoso cartel petrolífero, encabeçado pelas «sete irmãs» (Exxon, Mobil, Socal, Gulf, Texaco, Shell e British Petroleum).

Nos primeiros meses, os países subdesenvolvidos entenderam de um modo geral que a OPEP tinha conquistado o direito de fixar a sua política petrolífera, sem ingerências das multinacionais, consolidando a independência económica dos seus 13 membros. Mas esta ideia foi-se desvanecendo rapidamente, quando se constatou que a maioria dos governos estava com intuitos usurários e que os maiores beneficiários da alta das taxas e preços tinham sido precisamente as grandes companhias privadas, que se dedicam ao transporte, refinação e distribuição dos produtos petrolíferos.

Os países capitalistas industrializados responderam à quadriplicação dos preços da OPEP com maiores aumentos nos preços dos produtos manufacturados, alimentos e serviços que fornecem aos membros dessa organização.

Deste modo, neutralizaram as vantagens nominais alcançadas pela OPEP nos primeiros meses que se seguiram à quarta guerra israelo-árabe e ao subsequente embargo petrolífero aos EUA e à Holanda. Mas o súbito encarecimento do petróleo, dos produtos manufacturados e dos alimentos teve consequências desastrosas para os países subdesenvolvidos.



O Xá Reza Pahlevi e o seu actual primiro-ministro, Jamshio Amuzegar, proclamaram repetidas vezes nos diversos foros internacionais a necessidade de proteger tanto o poder aquisitivo do petróleo como o das restantes matérias-primas, mas as cifras de investimentos iranianos no exterior revelam para onde vão as preferências deste governo feudal.

Desde 1974 que a Imprensa especializada em assuntos financeiros do Ocidente tem vindo a distinguir o Irão como a «grande vedeta» entre os Estados petrolíferos investidores em grandes companhias com sede nos EUA e na Europa Ocidental. Mas a inflação gerada pelos países capitalistas industrializados e agudizada pela chamada crise energética, reduziu o poder aquisitivo real do petróleo no mercado mundial e o excedente investível do Irão, isto é, a quantidade de divisas disponíveis depois de pagas as importações, diminuiu de 10 mil e 700 milhões de dólares em 1974 para quatro mil e 500 milhões, em 1975.

Em 1976 fontes iranianas calcularam que esse número se reduziu a dois mil e 700 milhões.

Aparentemente alheio a esta realidade, o governo iraniano, que, em 1975 importou equipamento militar no valor de oito mil milhões de dólares, aumentou estas compras para 17 mil milhões durante o ano de 1976 (estimativas da Tesouraria dos EUA).

Os investimentos do antigo império persa têm-se destinado principalmente à aquisição de percentagens minoritárias em firmas multinacionais (como a Krupp, o maior conglomerado da RFA).

Não foi esta a primeira operação do governo do Xá na RFA. Em 1974 e 75 adquiriu parte das acções das filiais oeste-alemãs da **Babcock and Wilcox,** situada em Oberhausen, e 25 por cento da Krupp Huettenwerke de Bochum, divisão siderúrgica daquele conglomerado. Além disso, comprou 10 por cento da empresa automobilística Daimler-Benz.

O novo investimento do Irão na RFA foi a compra (por 82 milhões de dólares) de 25 por cento da casa mãe Krupp, em Essen. Desta maneira, o capital da firma passará de 205 a 287 milhões de dólares em fins de 1978.

A Imprensa da RFA advertiu que, embora a Krupp tenha feito operações no montante de quatro mil e 100 milhões de dólares no ano passado, o seu passivo ascende a 688 milhões de dólares. Porta-vozes da firma declararam que a empresa tinha aberto, contrariada, as portas da maior indústria pesada alemã ao capital estrangeiro, mas que o contrato firmado com o Irão não vai solucionar as dificuldades financeiras da empresa.

O diário «Die Welt» exortou o governo a reforçar a vigilância sobre as operações da empresa, dado que esta continua a ser um importante produtor de armamentos.

ARMAS PARA O KAISER E PARA O FUHRER

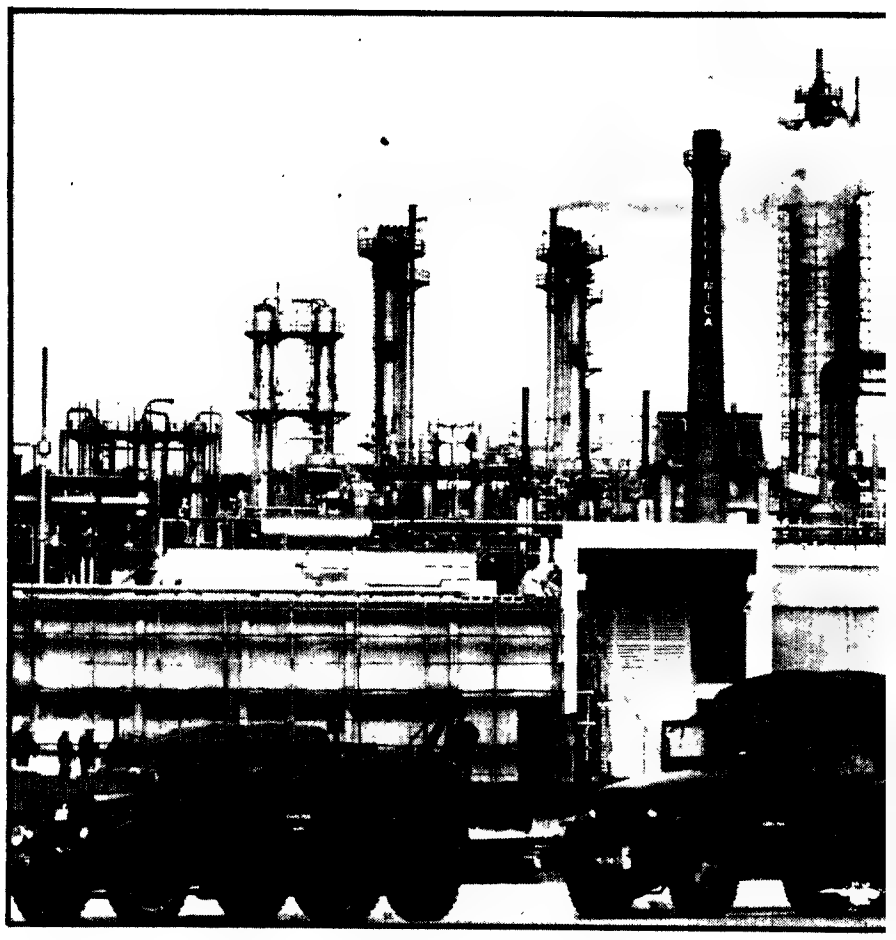
A Krupp é famosa como produtora de canhões e armas desde o século passado. Armas desta marca foram utilizadas pelos exércitos russianos do Kaiser Guillherme I que derrotou em 4 meses as tropas francesas de Napoleão III em 1870 e contribuiu para a repressão da Comuna de Paris no ano seguinte.

Krupp foi o principal fornecedor de armas de Guillherme II, durante a Primeira Guerra Mundial, e, depois da derrota alemã, os seus interesses não foram afectados pelos vencedores.

Depois de 1939, os canhões Krupp ouviram-se na Polónia, na Dinamarca, na Noruega, Bélgica, Holanda, França, Jugoslávia, Grécia e nos arredores de Moscovo.

O Barão Alfredo Krupp estava à frente do seu império industrial quando em Fevereiro de 1945, as tropas soviéticas entraram no território do III.º Reich.

Preso em Nuremberg no fim da Segunda Guerra Mundial, foi condenado a 12 anos de prisão com trabalhos forçados, pelo apoio que dera a Hitler. No entanto, só cumpriu 3 anos.



Com o apoio de grupos financeiros norte-americanos, foram-lhe restituídos os bens que lhe haviam sido confiscados, e foi colocado à frente de uma equipa de empresários, equipa essa que se dedicou à reconstrução do império industrial Krupp.

Em Julho de 1967, dias antes de morrer, Krupp declarou que seria o último membro da família a dirigir a empresa, que se converteu, a partir de 1968, numa sociedade por acções depois de ter sido exclusiva propriedade dos Krupps durante 150 anos.

Na actualidade, o conglomerado germano-ocidental é formado por 135 companhias, subsidiárias e filiadas com operações em 25 países, e que se dedica ao fabrico de canhões, locomotivas, motores navais, radares, equipamentos para dessalinização, laminados de aço, barcos e outras manufacturas metálicas.

Cada uma das companhias opera isoladamente mas, na realidade, todas se encontram sob uma férrea programação central.

EM AJUDA ÀS MULTINACIONAIS: A VERDADEIRA RECICLAGEM

Os especialistas acham que esse investimento do Irão vai ajudar o complexo a incrementar a dimensão da «Krupp Metalúrgica Campo Limpo S.A.», no Brasil.

A população desse país subamericano que se viu obrigada a fazer grandes sacrifícios devido ao encarecimento do petróleo combustível, 80 por cento do qual é importado aos países membros da OPEP estará a pagar o preço de uma maior pilhagem de um recurso natural próprio, o minério de ferro.

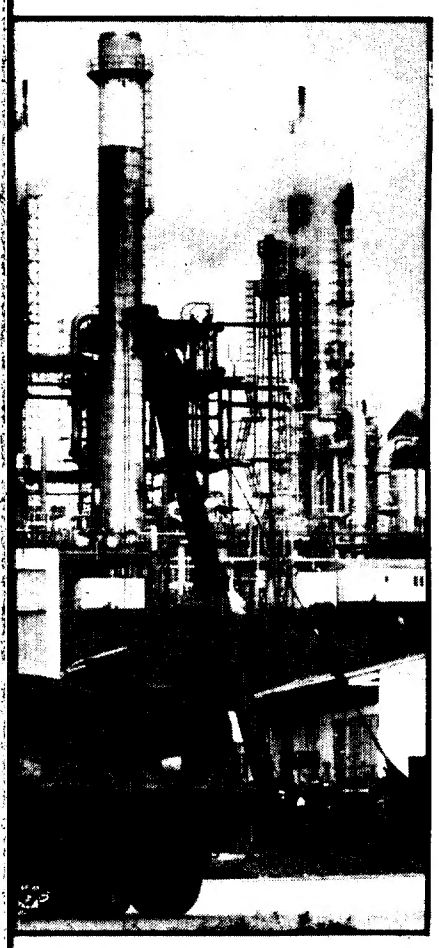
O chamado Terceiro Mundo apoiou resolutamente a OPEP em 1973, mas as monarquias feudais que governam o Irão e a Arábia Saudita apoiaram as firmas multinacionais no aumento dos preços do petróleo refinado e ajudam-nas a ampliar as suas operações à escala mundial com dinheiro dos consumidores. E, entre estes, os mais afectados são os países subdesenvolvidos importadores de petróleo.

Os países capitalistas industrializados, que vendem aos países da OPEP alimentos, produtos manufacturados e serviços, longe de verem as suas economias inundadas de petrodólares, reciclaram os seus défices financeiros com o encarecimento das suas exportações, mandando-as tanto para os países petrolíferos como para o resto do mundo subdesenvolvido.

É esto o saldo de quase quatro anos de crise energética, durante os quais as multinacionais pe-

O xá do Irão (à direita) conversa anima actual primeiro-ministro iraniano. Cenári da OPEP em Argel em Abril de 1975. Amuze

ÇAS RES

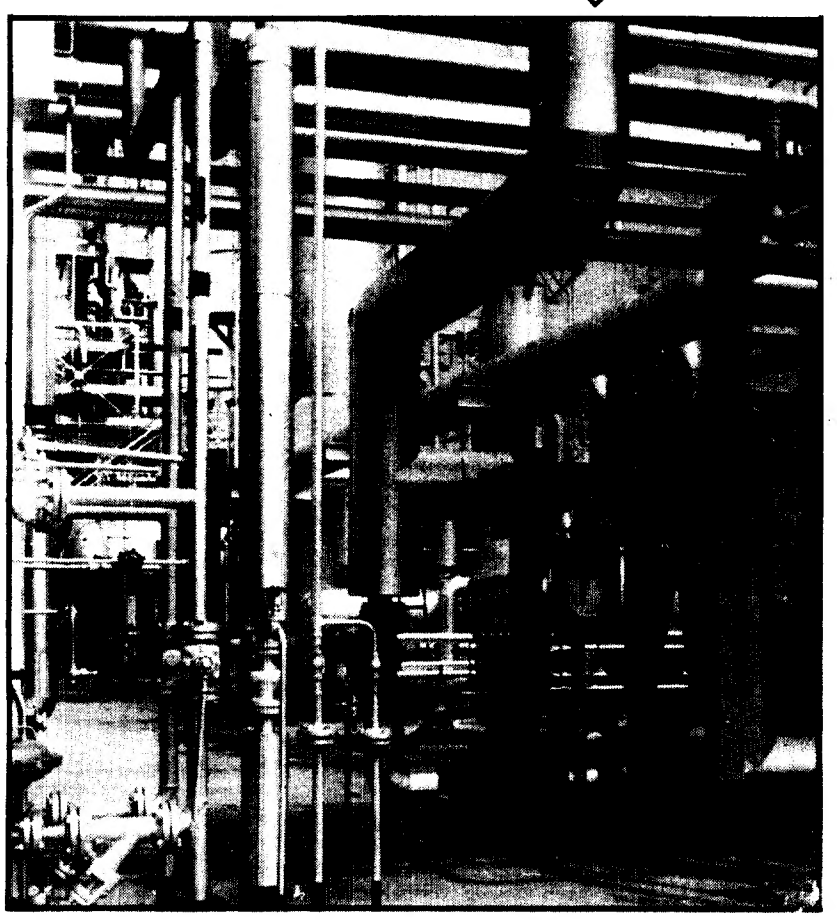


trolíferas conseguiram vantagens nunca antes alcançadas, prejudicando o crescimento económico dos seus próprios países de origem e fazendo esse mesmo crescimento parar totalmente em várias dezenas de países subdesenvolvidos.

Vão sendo por isso mais numerosas as censuras e críticas feitas aos países exportadores de petróleo, que não têm, tal como o Irão e a Arábia Saudita (os mais importantes produtores da OPEP) uma política de solidariedade autêntica com o resto dos países exportadores de matérias-primas.

Em suma, os recursos financeiros obtidos pelo Irão e por outros membros da OPEP foram conseguidos graças à solidariedade do chamado Terceiro Mundo e do campo socialista. O egoísmo do Xá e da sua corte deixou a maior parte dos petrodólares recebidos como reféns aos círculos financeiros de Nova Iorque, Francforte, Zurique, Paris e Londres.●

...nimadamente com Janeshid Amuzegar, ...nário: sessão de abertura da reunião ...muzegar era então ministro do Petróleo.



SAUDITAS DOMINAM O MERCADO

A intenção do Koweit de descer o preço do seu petróleo pesado em 12 cêntimos por barril, recentemente anunciada pelo diário koweitiano **Al Watan,** não constitui surpresa. Várias publicações, entre as quais a **Petroleum Intelligence Weekly** tinham já noticiado uma baixa de 10 cêntimos praticada por certos países do Golfo para este tipo do petróleo bruto.

As dificuldades do Koweit explicam-se, em parte, por um certo marasmo do mercado: a debilidade relativa do consumo nos países industrializados e os **stocks** constituídos nas vésperas da alta dos 5 por cento em Julho dos preços sauditas e do dos Emiratos Árabes Unidos fizeram diminuir a procura durante o Verão. Deste modo, o Koweit viu-se obrigado a reduzir a sua produção de 20 por cento em Julho e Agosto relativamente ao mesmo período do ano passado. É certo que a aproximação do Inverno deveria revigorar o mercado, mas os «stocks» existentes nos EUA são de tal ordem que as companhias vão ser obrigadas a reduzir as suas importações.

Isto só vem favorecer os desígnios da Arábia Saudita, empenhada em fazer descer os preços do «bruto pesado». As reservas mundiais de petróleo leve são infinitamente menores que as do médio e do pesado. Ora, os preços actuais conduzem a uma forte procura dos primeiros e a um desinteresse pelos outros. Por isso, o ministro saudita do Petróleo defendia a concessão de um bónus aos compradores de petróleo pesado para lhes permitir que adaptassem os seus instrumentos de refinação. Foi a razão por que a Arábia Saudita — juntando-se à maioria da OPEP — manteve, pelo jogo dos diferenciais, uma diferença de 25 cêntimos entre o seu petróleo pesado e o do Koweit.

Os treze países membros da OPEP fizeram deste tema, o único ponto de discussão na reunião de Estocolmo. E como o Koweit se recusasse a aprovar a iniciativa saudita e a baixar os preços, os quatro países interessados (Irão, Iraque, Arábia Saudita e Koweit) decidiram encarregar uma subcomissão interministerial do estudo desse problema.

Acontece porém que o Koweit se viu agora obrigado a ceder, antes mesmo da reunião dessa subcomissão. Isto revela até que ponto a Arábia Saudita domina o mercado do petróleo neste período de baixa conjuntura. Daí que os países ocidentais se mostram encorajados e esperançosos a quatro meses da reunião que a OPEP vai realizar em Caracas para discutir novamente os preços do petróleo.

O «BOOM» DO MAR DO NORTE

O petróleo do Mar do Norte está a ser a grande tábua de salvação para a economia britânica. Por enquanto, os sete jazigos operacionais produzem 830 mil barris por dia, mas daqui até ao fim do ano a produção ascenderá ao milhão. Este ano a produção total atingirá os 40 milhões de toneladas, isto é, o equivalente a metade das necessidades do Reino Unido.

Os jazigos de Claymore e de Thistle, explorados respectivamente pela Occidental e pela British National Oil Corporation, começarão a produzir, um no próximo mês, o outro, antes do fim do ano. Em 1978, com a entrada em funcionamento dos jazigos de Ninian e Heather, o total da produção situar-se-á em 60 a 70 milhões de toneladas.

A nova indústria petrolífera britânica já fez criar 100 mil empregos no país. Um único senão: a Inglaterra continua a importar petróleo, porque a superior qualidade do do Mar do Norte o torna por enquanto, parcialmente inutilizável no país.●

A FIAT É EXEMPLO

Árabes e europeus dispostos a cooperar

I.P.S.

O último delegado árabe que deixou a cidade de Rimini, terminadas que foram as «Jornadas Euro-Árabes» organizadas pelo Centro «Pio Manzu», foi um argelino. O seu nome pouco diz a quem não segue de perto as alternativas da economia mediterrânea. Chama-se o árabe Balkacem Nabi e é conselheiro económico do presidente Boumedienne.

Nessa cidade da costa adriática, onde a temporada de Verão está praticamente terminada, sobejam espaço e clima para conversações. E foi precisamente nesse ambiente desafogado que Nabi conversou com os seus colaboradores mais chegados. Aos jornalistas, absolutamente nada: nenhuma entrevista, nenhuma declaração. Todos desejavam, naturalmente, saber alguma coisa sobre as actuais negociações do seu Governo com a Fiat, a Pirelli e com o ENI (o complexo petrolífero italiano). São, na verdade, negociações certamente delicadas: os próprios governantes italianos, quando a elas se referem, utilizam uma linguagem cautelosa, que mostra bem a preocupação de evitar qualqur preocupação ou qualquer incidente que possam pôr em causa a gigantesca operação.

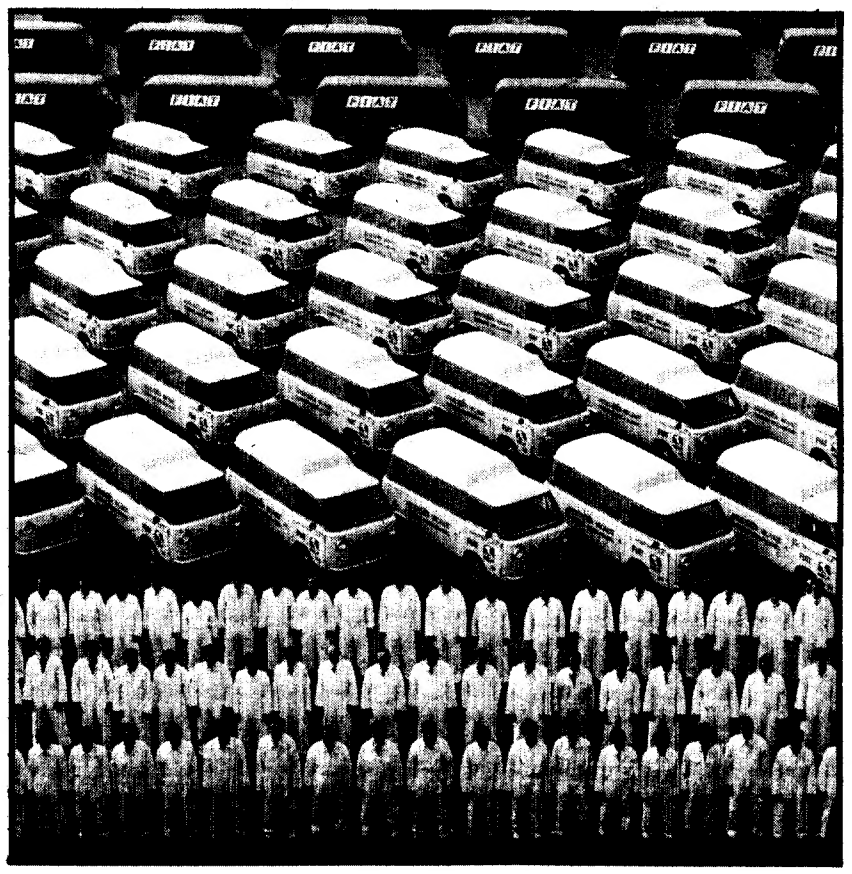
Sabe-se que para a construção do complexo da indústria automóvel (cem mil unidades por ano) lançaram já simultaneamente a sua ofensiva a «Volkswagen» alemã e a «Renault» francesa. O ministro italiano do Comércio Externo, **Rinaldo Ossola, expôs em** Rimini, pela primeira vez, o interesse do seu governo. E não só pela operação «Fiat»: o ministro pronunciou-se também pelo gasoduto submarino entre a Argélia e a Sicília, e pela criação em terra argelina de uma fábrica italiana de pneus. A o destacar os benefícios que a economia italiana poderá «capitalizar» em poucos anos, Ossola declarou que o Governo de Roma se encontra disposto a qualquer esforço a fim de superar a principal dificuldade: o financiamento dos três contratos (nada mais, nada menos de 3050 milhões de dólares).

Durante os debates muitos defenderam que as nações árabes poderiam ser a chave para resolver os problemas de economia europeia ocidental (e não apenas a italiana).

Segundo Calude Cheysson, membro da Comissão da CEE, a economia comunitária pode considerar-se complementar da do mundo árabe, visto possuir uma tecnologia útil para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, o ministro italiano de Investigação Científica, Mario Pedini, introduziu na discussão um elemento imediatamente retomado por vários oradores: disse que nos pós-guerra europeu se cometeu o erro de adoptarem, para a realização de estruturas industriais, teconologias que, na sua grande maioria, eram inspiradas pela «matriz» norte-americana, e as quais geralmente ignoravam as realidades dos territórios onde iam aplicar-se, bem como as aspirações económico-sociais dessas mesmas nações quanto ao futuro.

Este ponto deu origem a uma exaustiva série de dissertações sobre a nova ordem económica internacional. E deu também origem à única frase polémica, com conotação política, que se ouviu na reunião. Disse-a o argelino Nabi, conselheiro de Boumedienne: durante demasiados anos — afirmou — os europeus chegaram ao mundo árabe e aos países africanos com a única e exclusiva finalidade de encontrarem bons negócios para o capital ocidental.

Mas em Rimini falou-se quase apenas do futuro, das perspectivas de cooperação que poderão beneficiar, tanto as economias europeias como as árabes em pleno crescimento.●



8 DE OUTUBRO

CHE GUEVARA ESTÁ VIVO

■ Prensa Latina/"DL"

Dez anos depois da queda em combate do comandante Ernesto «Che» Guevara na selva boliviana, o seu pensamento e a sua acção não perderam a vigência, em Cuba e noutras latitudes.

Muitas lutas populares desencadeadas em todo o mundo desde então, são demonstrativas de que a força do seu exemplo serve de poderoso estímulo a milhões de seres humanos, a povos inteiros, para desencadearem as suas batalhas pela libertação e pela independência.

O «Che» constitui, ao ser analisada a sua vida, um modelo revolucionário cuja imagem ganhou universalidade, rapidamente, depois das suas heróicas façanhas. E, para desespero daqueles que acreditavam que com a sua eliminação física também seria liquidado o valor do seu exemplo e o desenvolvimento das suas ideias, a sua figura agiganta-se cada vez mais.

A partir da luta na Bolívia, a América Latina registou notáveis avanços na tomada de consciência política e revolucionária dos seus sacrificados habitantes.

O espírito internacionalista que «Che» encarnava, na sua forma mais pura e desinteressada, foi assimilado pelo povo de Cuba e espalha-se como fogo, por todo o mundo perante os factos verificados no chamado Terceiro Mundo, nomeadamente nos últimos tempos.

Na última década, povos submetidos ao colonialismo ou às suas novas formas de domínio, como o Vietname do Sul, Laos, Camboja, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau ou Etiópia, por exemplo, alcançaram a independência e caminham agora para a libertação definitiva pela via do socialismo.

Os cubanos rendem a «Che» uma permanente homenagem de carinho e de admiração. Esta homenagem parte do apreço pelas suas insuperáveis virtudes revolucionárias, pela sua identificação com o povo, pela sua combatividade e firmeza diante do inimigo, pela sua capacidade dirigente e pela sua profunda sensibilidade humana.

O primeiro-ministro Fidel Castro já transmitiu, há tempos, o que «Che» deixou em Cuba: «Deixou-nos o seu pensamento revolucionário, as virtudes revolucionárias, o carácter, a vontade, a tenacidade e o espírito de trabalho.»

A LINHA ASCENDENTE

A vida política de «Che» Guevara segue uma linha ascendente que vai desde a sua condição de combatente e médico da força expedicionária do iate «Granma», até uma posição governativa na Cuba revolucionária a partir de 1959 e, finalmente, à frente do Exército de Libertação Nacional da Bolívia.

Nos dois anos da campanha guerrilheira em Cuba, destacou-se pelas suas qualidades de valor pessoal, agressividade em combate, disposição para assumir as missões mais perigosas e extraordinária capacidade organizativa.

É memorável a sua actuação no primeiro combate de El Uvero, logo nos primeiros passos da luta em Sierra Maestra, e em mais 11 sucessivas batalhas de uma primeira etapa. É nesta ocasião que «Che» é ferido no pescoço e num pé. Já em Julho de 1957, era o primeiro expedicionário do «Granma» que chegava a comante sendo designado chefe da 2.ª coluna do Exército Rebelde, quando foi instituída a divisão das forças.

«Che» participou decisivamente na derrota da última ofensiva lançada por Fulgêncio Baptista, no Verão de 1958, contra os «barbudos». Depois, ficaria consagrado como chefe de capacidade e valor excepcionais, ao marchar sobre a então província de Las Villas, no centro da ilha, à frente de uma coluna guerrilheira de 140 homens, quando as tropas revolucionárias assestaram o golpe de morte, com a invasão e tomada de Santa Clara, a capital provincial.

Esta acção está registada na História de Cluba como uma das mais extraordinárias façanhas militares: trezentos homens, comescasso armamento, assediaram e dominaram uma cidade defendida por milhares de soldados, apoiados por tanques, artilharia e aviação.

A 1 de Janeiro de 1959, recebe ordens de Fidel Castro, o comandante-em-chefe do Exército Rebelde, para marchar sobre Havana e ocupar a fortaleza de La Cabana. «Che» cumpre a instrução, e submete um dos maiores bastiões militares da ditadura de Baptista. Ocupa a posição e ali espera poucas horas pela entrada vitoriosa das forças revolucionárias na capital cubana.

No novo país, agora libertado, desempenha diferentes funções, todas elas da mais alta responsabilidade: chefe do Departamento de Industrialização do Instituto de Reforma Agrária; presidente do Banco Nacional, ministro da Indústria. Durante a falhada tentativa de invasão da Baía dos Porcos (através de contra-revolucionários instruídos e armados pela CIA) e dominada a crise de Outubro, exerce a chefia da Região Militar de Pinar del Rio, extremo ocidental de Cuba.

«Che» preconizou a necessidade de dar a máximo desenvolvimento aos factores de consciência, aos valores morais e constitucionais do homem. Considerava isso como um insuperável recurso de motivação de que dispõe o povo para enfrentar a gigantesca tarefa de modificação da sociedade. Fidel Castro diria de «Che» que «sem exagero, ele era homem de uma integridade moral absoluta, de uma força de princípios inquebrantável e um revolucionário integral que olhava para a humanidade do futuro e que, por cima de tudo, ressaltavam os seus valores humanos, o desinteresse, a renúncia e a abnegação». E dizia mais Fidel: «A sua alma estendia-se por todo o mundo. Preocupava-se com os outros povos e pelos movimentos revolucionários na Ásia, em África e por todos os cantos».

No terreno económico, «Che» Guevara insistiu sempre em levar em conta as necessidades do país, evitar os perigos do subjectivismo e impulsionar o desenvolvimento com um critério cientifico e exigente, pelo aumento da produtividade do trabalho sem prejuízo da sua qualidade. É sobre tais critérios, de profundo conteúdo marxista-leninista, que está estruturada a economia cubana.

«Che» foi o precursor e o entusiasta do trabalho voluntário em Cuba. Via esta actividade como uma ferramenta útil e insubstituível para a educação do povo numa nova valorização em relação ao próprio trabalho e à propriedade social. Além disso, considerava-o uma necessidade objectiva para o desenvolvimento económico no momento em que faltavam braços para as tarefas mais duras, e a técnica se revelava insuficiente para libertar o homem de tais obrigações.

«CHE» INTERNACIONAL

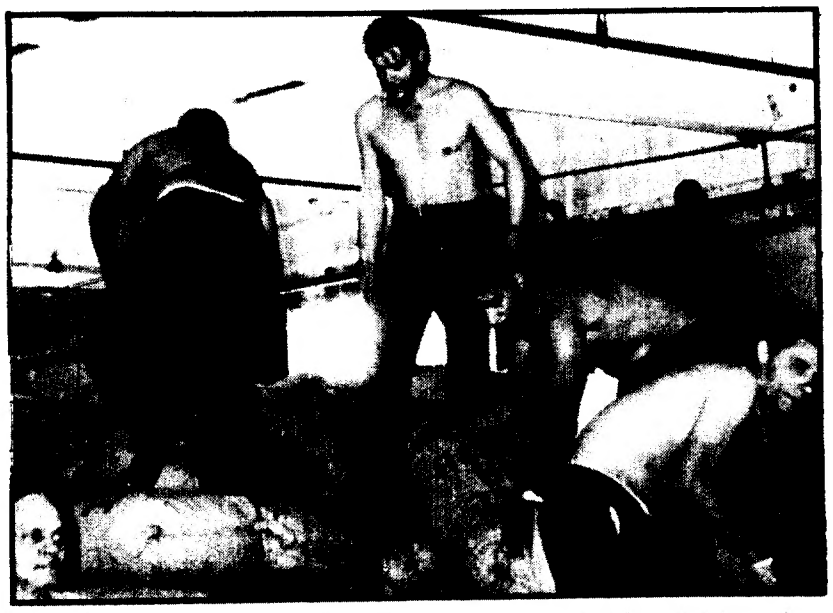
Nos seus textos, discursos e conversações, «Che» Guevara analisou a transcendência latino-americana e mundial da Revolução Cubana.

Ao evocar a figura do «Guerrilheiro Heróico» — como é chamado pelos cubanos — no quinto aniversário da sua queda na Bolívia, Ramiro Valdez, membro do «Bureau» Político do Partido Comunista de Cuba, lembrou aspectos na vida do seu antigo companheiro de armas:

«Che destacava que a Revolução Cubana é um feito com projecção latino-americana e universal e que não poderia ficar dentro dos limites de um acontecimento meramente nacional porque dava respostas aos problemas mais vitais que eram postos, com grande força, aos povos de todo o continente, e mais ainda, a todos os povos subdesenvolvidos e oprimidos pelo imperialismo, colonialismo e neocolonialismo. O «Che» havia analisado profundamente o fenómeno e a natureza do imperialismo, e muito especialmente, do imperialismo norte-americano. Compreendia, com extraordinária clareza, a alternativa histórica que têm à sua frente os países latino-americanos, quer dizer: a libertação a qualquer preço, o enfrentar a sombria perspectiva de serem cada vez mais pobres, mais dependentes e mais escravos do imperialismo, com um futuro infamante onde veriam afundar-se até limites espantosos o abismo que hoje separa os países capitalistas industrializados dos países pobres da América que não falam inglês.»

Como expôs Ramiro Valdez, as apreciações de «Che» sobre a táctica e a estratégia da Revolução latino-americana, a sua convicção da necessidade da união e da solidariedade entre os povos, a determinação de colocar ao serviço desta causa toda a força da sua experiência e as suas condições de revolucionário capaz não apenas estavam cimentadas profundamente no seu espírito internacionalista mas também numa rigorosa análise histórica com critérios marxistas-leninistas.

«Che» Guevara havia avaliado que no continente existiam condições objectivas para levar adiante a Revolução, disse Valdez, «mas tinha uma clara noção das limitações do movimento revolucionário e das suas possibilidades para levar por diante uma luta que ultrapassaria os estreitos marcos nacionais e que exigiria a união e cooperação internacionalista de todos os revolucionários».



A imensa autoridade de «Che», a sua estrutura, permitiram que se convertesse no instrumento consciente e idóneo para levar a cabo a acção revolucionária que desencadearia a formação de factores subjectivos, ainda escassamente desenvolvidos, no seio dos povos latino-americanos.

Expressou, em mais de uma vez, que o internacionalismo era, além de um dever, uma necessidade dos povos. E foi em nome deste dever que ele e os seus heróicos companheiros marcharam para outras terras do mundo e aí escreveram páginas memoráveis de vontade e de grandeza humana. Uma demonstração deste espírito de desprendimento está plasmado em mensagens de «Che» aos povos do mundo.

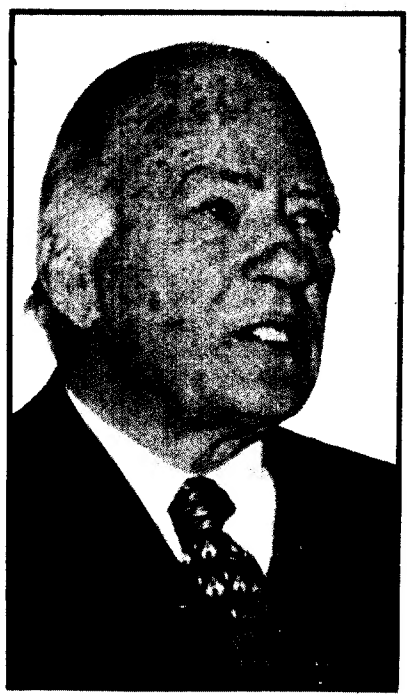
E diz: «Se nos couber, a nós, que num pequeno ponto do globo cumprimos o dever que preconizamos e colocamos à disposição da luta aquele pouco que nos é permitido dar — a nossa vida, o nosso sacrifício — exalar o último suspiro em qualquer terra, já nossa, regada com o nosso sangue, saiba-se que medimos o alcance dos nossos actos e não nos consideramos mais do que simples elementos do grande exército do proletariado, mas que nos sentimos orgulhosos por havermos aprendido com a Revolução Cubana e com o seu grande dirigente máximo a grande lição que emana da sua atitude nesta parte do mundo: que importam os perigos e sacrifícios de um homem ou de um povo quando está em jogo o destino da humanidade? (...) Onde quer que nos surpreenda, a morte será sempre bem vinda, desde que o nosso grito de guerra tenha sido escutado, e outra mão se estenda para empunhar as nossas armas, e outros homens se preparem para entoar cânticos de morte por entre o crepitar das metralhadoras e novos gritos de guerra e de vitória.»

Os meios de propaganda dos Estados Unidos, e de outros países, trataram, sem conseguir, de divorciar «Che» Guevara da causa a que dedicou todas as suas energias e a sua vida. Organizaram campanhas difamatórias e infamantes sobre a realidade do que ocorreu, realmente, na Bolívida como em Moncada, ou em outras acções revolucionárias, onde factores adversos determinaram o fracasso. Mas também é apreciável que tais campanhas, dirigidas no seu essencial para a negação da necessidade histórica da Revolução Latino-Americana, da Ásia ou da África, não tenham conseguido qualquer êxito.

O «Diário de 'Che' na Bolívia» circulou por todo o mundo. Milhões de exemplares foram e continuam a ser lidos, e pode-se dizer que em todas as partes do mundo onde existe um movimento popular, inclusive nos próprios Estados Unidos, o nome do comandante Ernesto «Che» Guevara é tomado como símbolo de luta e de combate.

A dez anos da sua morte física, a 8 de Outubro de 1967, na «Quebrada del Yuro», o seu pensamento está espalhado universalmente. Quer dizer: «Che» Guevara está vivo. ●

FIGURA EM DESTAQUE



JOSEPH TARRADELLAS

Na passada quinta-feira a Catalunha, a região mais rica e povoada da Espanha, recuperou a sua autonomia. A decisão foi tomada num Conselho de Ministros Extraordinário, que aprovou o decreto-lei que restabelecia a «Generalitat» __ governo autónomo da Catalunha, presidido por um velho inimigo de Franco, Joseph Tarradellas.

Pertencente à geração de políticos que vêm de antes ainda da sangrenta Guerra Civil, Tarradellas, de imediato, já obteve uma importante vitória política sobre o primeiro-ministro Adolfo Suárez. Enquanto este, durante as negociações, tratou, de todas as maneiras possíveis, garantir a ausência de qualquer representante do PSUP __ o Partido Comunista Catalão __ no Gabinete do novo governo autónomo, Tarradellas entregava um ministério sem pasta a um comunista: Gregório Lopez Raimundo, que terá como companheiros dois socialistas. um capitalista liberal e um centrista da UCD. Há quem diga que esta aitude de Tarradellas poderia ser a abertura das portas de um possível «governo de concentração nacional» a um representante do PCE.

Entretanto, essas «aberturas» de Tarradellas não devem fazer com que seja formulado um juízo precipitado e demsiadamente progressista a seu respeito. As suas negociações com Suárez foram sublinhadas por um carácter notadamente personalista, da sua parte, e a par da sua indiscutível habilidade política, está perfeitamente conotado como um homem de fundo conservador, bem mais próximo à UCD de Suárez do que aos socialistas catalhães, vencedores das eleições realizadas no passado dia 15 de Julho.

Nascido a 1889 em Cervelho, perto de Barcelona, filho de uma família de agricultores, alto e forte apesar dos seus 78 anos de vida movimentadíssima, Joseph Tarradellas volta agora definitivamente à capital da Catalunha depois de um exílio em França que durou 40 anos. Metade deste tempo passou a presidir a Generalitat no exílio, depois que esta foi posta fora da legalidade pelo defunto «Caudillo».

Em 1916, era secretário de uma organização catalã e três anos mais tarde passa a colaborador directo de Francesco Macia, que foi o primeiro presidente da Generalitat. Foi um dos fundadores da «Esquerda Republicana de Catalunnya», da qual foi o secretário-geral durante 21 anos. Nomeado presidente do governo da Catalunha em 1936, parte para o exílio no dia 14 de Fevereiro de 1939, dois meses antes do fim da Guerra Civil, instalando-se no Sul da França, mais precisamente em Saint Martin Le Beau.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Joseph Tarradellas foi preso várias vezes pela Gestap, encarcerado em Aix-en-Provence e enviado para um campo de concentração, tendo a ditadura fascista espanhola reclamado várias vezes a sua extradição, que não foi concedida apesar da amizade entre Franco e Hitler.

A 7 de Agosto de 1957, Tarradellas é eleito, na embaixada da Espanha Republicana, no México, presidente da Generalitat, cargo que ocupou na ilegalidade e que continuará a ocupar agora, depois do restabelecimento da sua autonomia.

Em Janeiro deste ano, numa conferência de Imprensa concedida em Paris, Tarradellas já havia pedido a volta da Generalitat à legalidade. No passado dia 27 de Junho avistou-se, em Madrid, com o chefe do Governo espanhol, antes de voltar à França de onde dirigiu as conversações dos representantes catalães para o restabelecimento da Generalitat.

Casado, pai de dois filhos, Tarradellas é visto pelos parlamentares da sua região, especialmente os de esquerda, como um «liberal moderado». Mas a guerra não será declarada, pelo menos por agora, em favor da eficácia política, mesmo quando, apesar das promessas que fez em retirar-se imediatamente após a posse no cargo, prepara-se para exercer a presidência efectiva do governo autónomo da Catalunha. ●

REINO UNIDO

■ IPS O ESCANDALO "PEACHEY"

A semana passada um magnate inglês, sir Eric Miller, suicidou-se em sua casa, na zona londrina. Consta que este caso poderá provocar um substancial escândalo financeiro em que poderão ser envolvidos vários membros do Parlamento.

Miller havia sido afastado da direcção do grupo financeiro de que era proprietário, a «Peatchey Property Corporation» e estava a ser investigado pelo departamento de fraudes da polícia britânica. Como amigo do ex-primeiro-ministro Harold Wilson, recebera o título de Knight, na lista por este aprentada quando renunciou ao cargo.

Miller foi muito generoso para com o Partido Trabalhista: ofereceu um helicóptero a Harold Wilson durante a camapnha eleitoral de 1974 e fazia favores, gratuitos, à Internacional Socialista. Soube-se agora que Miller dava alojamento, praticamente de graça, ao controverso ex-ministro do Interior, Reginald Maudling, e «gratificações» finaceiras e automóveis de presente a vários membros do Parlamento.

Maudling foi exonerado pelos colegas do Parlamento, por «erros» cometidos nos seus manejos financeiros feitos com John Poulson, arquitecto do Yorkshire actualmente preso. Maudling recebia dinheiro como gratificação para a promoção dos interesses de Poulson no Parlamento, e noutras áreas em que tinha influência.

Maudling vendeu a sua casa de campo ao Grupo Peacley por 5000 dólares. A empresa alugou depois a casa por 170 dólares por ano. Maudling insiste em que o negócio foi legal, mas a verdade é que voltou a comprar por 50 000 dólares a sua antiga casa, avaliada em 170 000. Outro pormenor: a piscina da residência foi desenhada pelo arquitecto Poulson.

A declaração feita por Maudling segue-se a outras, tais como a do fiscal geral dos trabalhistas, Sam Silkin, do chefe da Câmara dos Comuns, do ministro da Justiça e de seu irmão John Silkin, ministro da Agricultura.

O escritório do advogado Silkin trabalha com a corporação Peachey desde 1934. Silkin nega ter recebido «gratificaçoẽs» da empresa. O actual presidente da Peachey, Lord Mais, disse: «Eles recebiam todos os anos uma soma muito importante. Talvez digam que era para fazer o seu trabalho. No entanto, não é correcto dizer que não recebiam nada».

Sam Silkin modificou então as suas declarações e disse que «pessoalmente» nunca recebera nenhuma gratificação.

Surge então a misteriosa figura do advogado milionário Iudah Binstock, homem do jornal «Guardian» e que, ao que consza, era a única pessoa que Miller receava.

Diz-se que Binstock está gravemente doente e vive em Espanha, guardado por homens armados. As últimas notícias aludem a actividades ligadas à exploração do sexo. Consta que Binstock teria recebido 220 000 dólares de Miller, a fim de assegurar os negócios deste último em propriedades europeias.

Mas quantas pessoas quererão ver Binstock de volta a Inglaterra?

O advogado Binstock, polaco de origem, teria dito que o seu regresso à Grã-Bretanha para se defender das acusações que lhe são feitas, «custaria logo de início 340 000 dólares, e que rebentaria um grande escândalo no centro financeiro de Londres e no Ministério das Finanças.

Ora o Parlamento não está muito interessado em que isso aconteça. A rapidez com que a Câmara dos Comuns encerrou o caso dos Parlamentares envolvidos no escândalo Poulson, não foi esquecido por muitos. Mas há quem pergunte se a morte de sir Eric Miller __ o homem que foi abandonado pelos «amigos» __ não será o prelúdio de um escândalo britânico no estilo do «Stavisky». ●

SEMANA INTERNACIONAL

DEGELO

A Administração Carter, que tão poucas provas tem dado até aqui na frente diplomática, averbou esta semana notórios ganhos nas suas relações com a URSS. O presidente Carter apressou-se, aliás, a salientar expressamente que chegara a hora do degelo EUA-URSS. Deste modo, a conferência de Belgrado que hoje se inicia vai correr sob auspícios muito mais favoráveis do que os seus trabalhos preparatórios encetados em Junho passado. As conversações SALT registaram igualmente grandes progressos, tendo ambas as partes concordado em alargar o âmbito temporal do acordo I (cujo prazo expirou ontem), dadas as boas possibilidades de firmar um segundo convénio. Mas o aspecto mais espectacular da melhoria das relações entre os dois «grandes» foi a declaração conjunta publicada simultaneamente em Moscovo e na ONU (Nova York) sobre o Médio Oriente. Nesse comunicado, pela primeira vez os EUA reconhecem os «legítimos direitos do povo palestiniano» e exigem expressamente a «retirada israelita dos territórios ocupados em 1967». O comunicado consagra igualmente a conferência de Genebra como o foro indicado para a solução da crise do Médio Oriente, e os signatários comprometem-se a fazer todos os esforços para reatar até Dezembro deste ano. As reacções históricas dos dirigentes israelitas não retiram nada à validade desta importante decisão, um passo verdadeiramente gigantesco de Washington, que parece ter arredado por completo a política dos «pequenos passos» de Kissinger. Entretanto, EUA e URSS encontram-se empenhados na cidade de Genebra num outro esforço, desta vez na companhia da Grã-Bretanha: tentar fazer cessar as experiências nucleares subterrâneas. Num gesto de boa vontade, os soviéticos anunciaram na ONU que haviam já desistido unilateralmente desses ensaios.

TENSÃO

Dois países europeus vivem horas de tensão, motivadas pela violência clara ou disfarçadamente fascista: a Espanha e a Itália. Em Espanha, depois de uma acalmia relativa, o terrorismo volta ao ataque: primeiro foi uma bomba que destruiu as instalações da revista «Papus» de Barcelona e depois um atentado que custou a vida a um capitão da Polícia. Todas as forças de esquerda condenaram esta violência, claramente apontada a dar mais força aos partidários da ordem franquista. Enquanto isto, o governo continua em crise, agravada ainda mais pela demissão do ministro Ignácio Camuñas, encarregado das relações com as Cortes. O problema político espanhol passa por um programa de governo minimamente aceitável pelas principais forças organizadas do País. As tentativas «suaristas» de governar por Decreto, aproveitando a esmagadora maioria que tem no Parlamento, são recusadas pela própria dinâmica dos acontecimentos. Um único ponto a favor do governo: a concessão do estatuto de autonomia à Catalunha, na qual Suarez teve porém de ceder, permitindo a entrada dum ministro comunista na Generalitat.

Em Italia, o funeral de Wlater Rossi, militante da extrema-esquerda, assassinado por neofascistas, constituiu uma manifestação de unidade: comunistas, esquerdistas, sindicatos e outros democratas quiseram testemunhar a convergência dos seus objectivos na luta comum contra o fascismo.

AMEAÇA

Em Itália as grandes massas são mobilizáveis para essa luta. Mas sintomas alarmantes chegam-nos quase diariamente da República Federal Alemã, onde os neonazis levantam cada vez mais a cabeça, perante a total complacência das autoridades e uma simpatia imanente da população. Embora se anuncie que vão ser expulsos do exército os oficiais que no dia 16 de Setembro em Munique fizeram uma queima simbólica de judeus, a verdade é que a opinião pública e os centros do poder convergem numa política de «dureza» contra os desvios à ordem estabelecida. O rapto do superpatrão, Hans Schleyer, cometido por uma facção do grupo Baader-Meinhoff, veio acicatar ainda mais os ânimos e arrastar a população oeste-alemã para um reflexo de defesa onde são patentes os laivos nazis. Talvez com razão Maurice Duverger escrevia há dias a propósito do caso Schleyer duma espécie de «fascismo vermelho».

PELO MUNDO

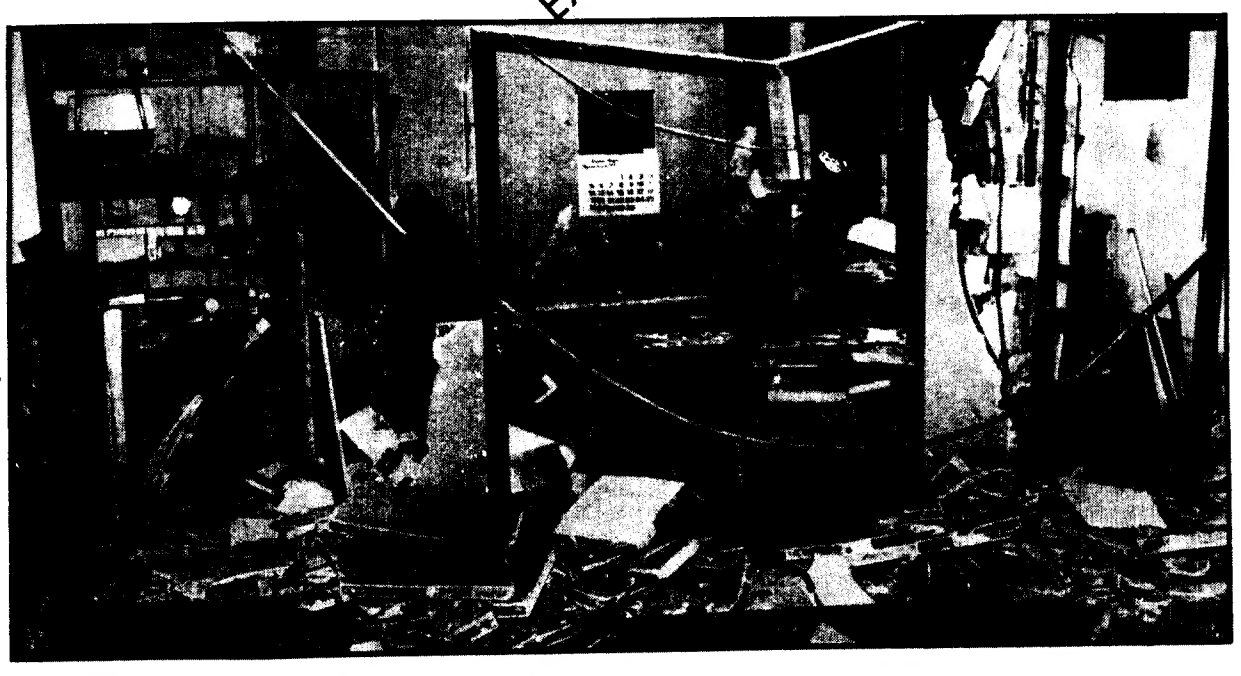
GRÃ-BRETANHA: MAIS DESEMPREGO

A série de boas notícias que a semana passada chegaram de Londres acerca da balança de pagamentos e dos preços, foi interrompida pelas últimas estatísticas do ministério do emprego, relativas a um aumento do desemprego. Em meados de Setembro, o número de desempregados aumentara em trinta e dois mil e quinhentos, elevando assim o seu total a um milhão e quatrocentos e cinquenta mil, isto é, 6,1 por cento da população activa (5,6 por cento em Setembro de 1976).

O desemprego aumentou no quarto mês consecutivo, a um ritmo médio de trinta e três mil pessoas por mês.

O único facto reconfortante é que, durante o último mês, vinte e sete mil jovens que terminaram os seus estudos, arranjaram trabalho. O número das ofertas de emprego baixou, apesar de numerosas medidas tomadas pelo governo. Calcula-se em setecentos e noventa mil o número dos trabalhadores que beneficiaram com estes programas especiais, que custaram 900 milhões de libras.

Os sindicatos e a esquerda trabalhista é natural que acentuem as suas pressões sobre o governo a fim de obter medidas de desenvolvimento. Mas até nova ordem este mantém a sua atitude prudente e não encara nenhuma acção enquanto não se concretizar o nível de subida dos salários para o próximo ano. Os meios industriais e bancários acham que o governo não deve ceder a pressões a fim de não comprometer uma correcção que está no seu início. Em todo o caso, por razões políticas evidentes, tomar-se-ão decerto medidas limitadas a fim de reduzir o desemprego.



TERRORISMO EM ESPANHA

O terrorismo volta a atacar em Espanha. A revista «El Papus» de Barcelona foi vítima dum atentado bombista, que deixou as instalações daquele órgão de Imprensa no estado que a foto documenta. Passados dias, era assassinado em Madrid, um capitão da polícia

AUMENTO DE SALÁRIOS NA CHINA

Quarenta por cento dos trabalhadores chineses irão beneficiar este mês dum aumento de salários da ordem dos 15 a 20 por cento — revela a agência japonesa Kyodo. Este aumento salarial é o primeiro que se regista na China há catorze anos.

A notícia foi dada por funcionários chineses, que se encontram de visita ao Japão. A agência nipónica de informações acrescenta que o aumento irá beneficiar, sobretudo, os operários. Estes são actualmente pagos segundo um sistema de oito escalões estabelecido em 1956 e revisto seis vezes entre essa data e o ano de 1963.

A Kyodo especifica que, além dos operários, serão abrangidos por este aumento metade dos professores, empregados de comércio, técnicos e responsáveis de gestão.

Esta revisão dos salários confirma o triunfo da tese dos que, na actual hierarquia chinesa, colocam a economia no topo das prioridades do país, recorrendo para tal aos estímulos materiais, que, como se sabe, eram considerados uma heresia desde a revolução cultural.

ODESSA DE NOVO EM FOCO

O recrudescimento das actividades nazis na RFA e a constante referência a criminosos de guerra do Reich a gozarem o «exílio dourado» principalmente na América Latina, fazem com que um nome ODESSA seja cada vez mais lembrado. Sinistra e silenciosa organização que parece estar infiltrada até aos mais altos escalões do governo germânico, conforme sugere um livro publicado e um filme exibido há tempos em Portugal, a ODESSA protege, financia, patrocina, esconde e manipula o que resta do nazismo. A sua existência é indiscutível e aqui está uma rápida explicação do que é e como se move.

«ODESSA» é uma organização nazi criada em 1947 como resposta à necessidade imperativa que os criminosos de guerra tinham de fugir aos julgamentos. Tendo a Segunda Guerra Mundial terminado em 1945, pode parecer estranho que a «ODESSA» só tenha sido criada em 1947, mas a explicação é simples: houve uma natural confusão logo após a guerra, aumentada pelo facto de os aliados serem de quatro nacionalidades e terem levado algum tempo em compreenderem a verdadeira extensão dos crimes cometidos por Hitler e seus carrascos.

A história do financiamento da organização começou, no entanto, já em 1944, mais precisamente em 10 de Agosto de 1944 (10 dias após o frustrado atentado contra a vida de Hitler) data em que os mais poderosos industriais alemães se reuniram no Hotel «Maison Rouge», em Estrasburgo, para planearem uma estratégia que lhes permitisse salvar as riquezas nazis, com vistas à construção dum IV Reich, após a derrota alemã que os capitalistas, oportunistas, já nessa altura, pensavam estar iminente.

Em consequência desta reunião — de que nem Hitler nem a Gestapo tinham conhecimento — foram transferidas pra o estrangeiro enormes quantias de dinheiro. A tradicional discreção dos grandes bancos dificulta um cálculo exacto, mas os especialistas são de opinião que os nazis conseguiram transferir, e investir, cerca de um bilião (1 000 0000 000) de dólares em diversas partes do mundo!

Graças a este capital, a «ODESSA» pode financiar a fuga de muitos criminosos de guerra e garantir-lhes uma vida economicamente despreocupada. O que não pôde, foi impedir que alguns deles fossem capturados — como Eichmann, em 1960 — e que outros continuem a ser procurados, como Borman e Mengele, por exemplo.

Há nazis um pouco por todo o mundo, com preferência para os países árabes e o Médio Oriente. Mas o «Eldorado» nazi é, sem dúvida, a América do Sul.

Até a queda de Perón em 1955, a Argentina era o asilo perfeito para os nazis de grande patente, o que não admira nada quando se lembra que o grande número de alemães que emigraram para a Argentina, após a derrota sofrida pela Alemanha na Primeira Guerra Mundial, tinham ganho uma tal influência política que, no momento em que eclodiu a Segunda Guerra Mundial, o partido nazi argentino contava com 60 000 membros. — Mais tarde, a duvidosa honra de preferência foi transferida para o Paraguai, onde a influência nazi também é notável. (O general Stroessner é neto dum oficial de cavalaria da Baviera).

Um outro factor determinante para a predilecção dos nazis pela América do Sul é a recusa de extradição de presos políticos praticada por quase todos os países dessa região (por motivos fáceis de adivinhar) e de que são testemunhas a passividade criminosa do regime argentino em relação ao caso de Eichmann, a qual obrigou a que aquele monstro tivesse de ser raptado, e a reacção desastrosa do general Stroessner quando, em 1964, o próprio governo de Bona pediu a extradição de Mengele.

Em Julho de 1965 houve outra reunião no Hotel «Maison Rouge», em Estrasburgo, mas desta vez organizada pela «Union Internationale des Résistants et Deportés», e com o objectivo de descobrir e desmascarar as invisíveis mas importantes movimentações de capital nazi. Entre as perguntas postas nesta reunião figurava uma cuja actualidade não diminuiu, desde então:

«Quem paga a actividade clandestina dos neonazis nos diversos países»? ●

UMA PRISÃO MUITO ESPECIAL

Os cidadãos britânicos ficaram escandalizados quando tiveram conhecimento do que se passava por detrás dos muros da prisão de Maze, onde estão detidos elementos do IRA (Exército Republicano Irlandês). O caso não era para menos: dentro da prisão há verdadeiros cursos de terrorismo urbano, que incluem treino com armas verdadeiras. A foto da Sipa Press, mostra uma «aula» prática em plena prisão

CAPITAIS JAPONESES FOGEM DO BRASIL

Algumas empresas de capital japonês que operam no Brasil reduziram as suas actividades e outras retiraram-se mesmo do país — declarou Shigeo Uno, director da JETRO, entidade nipónica, ligada ao sector do comércio externo daquele país asiático.

Deste modo, ficam confirmadas as notícias que a este respeito foram primeiro divulgadas pela revista norte-americana «Business Week», a qual referia a possibilidade de uma fuga de capitais japoneses do Brasil.

Shigeo confirmou que seis grupos japoneses cessaram as suas actividades e mais de dez reduziram-nas substancialmente. Segundo ele, nos últimos doze meses abandonaram o Brasil os seguintes grupos: Ataka (têxtil); Nippon Tetto (estruturas metálicas), Takara (equipamentos para salões de beleza) e as empresas de electrodomésticos Tsushin e Clarion.

EXCLUSIVO
N.º 35/77